

DIÁLOGO



Volume 20 No. 4

PANAMÁ:

Protegendo as fronteiras
Entrevista exclusiva com

FRANK ÁBREGO,

Diretor Geral do Serviço
Nacional de Fronteiras

**Jogos
Mundiais
Militares:**
Rumo às
Olimpíadas
de 2016

Força
marítima
integrada:

JIAF-S
em ação

Índice

CONTENTS



14

Reportagens

FEATURES

- 14** A ponta da lança: JIATF-Sul em ação
The Tip of the Spear: JIATF-South in Action
- 22** Um papel humanitário: Segunda Conferência Anual de Chefes de Defesa Sul-Americanos
A Humanitarian Role: Second Annual South American Defense Chiefs' Conference
- 28** A quinta edição dos Jogos Mundiais Militares
The Fifth Military World Games
- 36** Novos horizontes de segurança
New Security Horizons
- 44** Acerto de Contas
Making Criminals Pay
- 52** Cartéis mexicanos se tornam uma ameaça global
Mexican Cartels Become a Global Threat
- 74** Na trilha dos sequestradores
Following Kidnappers' Footsteps

28



36

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

4 Panorama Regional

Regional Panorama

8 Ponto de Vista

Entrevista com o comissário Frank Ábrego, diretor geral do Serviço Nacional de Fronteiras, Panamá

Viewpoint

Interview with commissioner Frank Ábrego, director-general of the National Border Service, Panama

60 Fazendo a Diferença

Making a Difference

66 Saber é Poder

Knowledge is Power

70 Segurança e Tecnologia

Security and Technology

78 Panorama Global

Global Panorama

82 Lembremos

Remembering



78

DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

Diálogo: O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de *Diálogo*, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Diálogo: The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by *Diálogo's* staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contate-nos

Contact Us

dialogo@dialogo-americas.com

DIÁLOGO

9301 NW 33rd Street

Doral, FL 33172

USA

www.dialogo-americas.com



CAPA: Um oficial da polícia do Serviço Aero Naval Nacional do Panamá monta guarda durante a inauguração de uma nova base em Bahia Pina, Panamá, próximo à fronteira com a Colômbia, em abril de 2010. A base será usada para combater atividades de tráfico de drogas na região.

ON THE COVER: A police officer with Panama's National Naval Air Service stands guard during the inauguration of a new base in Bahia Pina, Panama, near the border with Colombia, in April 2010. The base will be used to combat drug trafficking activities in the area.

AS PRÓXIMAS FONTES DE ENERGIA da América Central

REUTERS

Os vulcões da América Central podem servir para aliviar as necessidades energéticas da região. A extração de energia geotérmica de vulcões é uma opção viável para muitos países da América Central, uma vez que a região contém até 80 vulcões, de acordo com o Museu Nacional Smithsonian de História Natural de Washington, D.C.

A Guatemala, o maior país da América Central, busca produzir 60 por cento de sua energia de usinas geotérmicas ou hidroelétricas até 2022. As usinas geotérmicas podem ser custosas, mas o governo da Guatemala está fornecendo incentivos fiscais para os equipamentos necessários para instalá-las. Atualmente, o vulcão guatemalteco Pacayá alimenta uma das duas usinas em funcionamento no país.

Outros países da América Central também estão tomando medidas na direção dessa fonte de energia alternativa. El Salvador, Costa Rica e Nicarágua, todos produzem energia limitada com tecnologia geotérmica. Planos para aumentar os níveis de energia através de usinas geotérmicas estão em andamento.

Central America's NEXT ENERGY SOURCES

Central America's volcanoes may serve to alleviate the region's energy needs. Extracting geothermal energy from the volcanoes is a viable option for many Central American countries, given that the region contains as many as 80 volcanoes, according to the Smithsonian National Museum of Natural History in Washington, D.C.

Guatemala, the largest Central American country, seeks to produce 60 percent of its energy from geothermal or hydroelectric power plants by 2022. Geothermal power plants can be costly, but the Guatemalan government is providing tax incentives for the equipment needed to install them. Currently, the Guatemalan volcano Pacaya feeds one of the two geothermal plants in service in the country.

Other Central American countries are also taking steps toward this alternative energy source. El Salvador, Costa Rica and Nicaragua all produce limited energy with geothermal technology. Plans to increase energy levels through geothermal plants are in progress.

Prosperidade da América do Sul

Apesar da crise econômica mundial, os países da América do Sul relataram um aumento de produção, exportações e consumo doméstico em 2010, e os analistas preveem um aumento contínuo. O produto interno bruto para o segundo trimestre de 2010 mostra os seguintes aumentos comparados com o mesmo período em 2009.

Infolatam

Argentina..... 11,8%

Argentina 11.8%

Brasil..... 8,8%

Brazil 8.8%

Chile..... 6,5%

Chile 6.5%

Uruguai..... 2,6%

Uruguay 2.6%

South American Prosperity

Despite the worldwide economic downturn, South American countries reported an increase in production, exports and domestic consumption in 2010, and analysts forecast a continued rise. The gross domestic product figures for 2010's second trimester show the following increases compared with the same period in 2009.

Infolatam

Adeus às armas

AGENCE FRANCE-PRESSE

Um membro de gangue entrega sua arma durante uma cerimônia de entrega de armas no bairro Comuna 1 — uma das favelas com as maiores taxas de violência urbana — no noroeste de Medellín, Colômbia, em setembro de 2010. Cerca de 170 membros de gangues entregaram suas armas e prometeram parar a violência como um ato de paz.



AGENCE FRANCE-PRESSE

Farewell to Arms

A gang member turns in his gun during a ceremony to hand in arms in the Comuna 1 neighborhood — one of the shantytowns with the highest rates of urban violence — in northeast Medellín, Colombia, in September 2010. Some 170 gang members surrendered their weapons and pledged to stop violence as an act of peace.



Michelle Bachelet

AGENCE FRANCE-PRESSE

Mulheres latino-americanas LIDERANDO A ONU

A ex-presidente do Chile Michelle Bachelet encabeça a nova agência ONU Mulher, dedicada a promover e proteger os direitos das mulheres. Essa agência unifica quatro agências da ONU sobre mulheres e questões de gênero em uma única organização. A ONU definiu uma meta de janeiro de 2011 para se tornar totalmente operacional com um orçamento inicial de US\$ 500 milhões.

“A Sra. Bachelet trouxe a esta posição crítica uma história de liderança global dinâmica, habilidades políticas altamente afiadas, e uma habilidade incomum para criar consenso e foco entre agências da ONU e muitos parceiros no setor público e privado”, disse o Secretário Geral da ONU Ban Ki-moon aos repórteres durante o anúncio em setembro de 2010. No começo de 2010,

Ban apontou a costa-riquenha Christiana Figueres como secretária executiva da Convenção-Quadro das Nações Unidas Sobre Mudança do Clima. Figueres, uma líder internacional em mudanças climáticas globais, possui uma riqueza de experiências com os setores públicos, sem fins lucrativos, e privados, e serviu como negociadora para a Convenção-Quadro das Nações Unidas Sobre Mudança do Clima e o Protocolo de Kyoto. Nações Unidas

Latin American Women LEADING U.N.

Former Chilean President Michelle Bachelet heads the new U.N. Women agency dedicated to promoting and protecting the rights of women. This agency merges four U.N. agencies on women and gender issues into a single organization. The U.N. set a target date of January 2011 to become fully operational with an initial budget of \$500 million.

“Ms. Bachelet brings to this critical position a history of dynamic global leadership, highly honed political skills, and uncommon ability to create consensus and focus among U.N. agencies and many partners in both the public and private sector,” U.N. Secretary-General Ban Ki-moon told reporters during the September 2010 announcement.

In early 2010, Ban appointed Costa Rican-born Christiana Figueres as executive secretary of the U.N. Framework Convention on Climate Change. Figueres, an international leader on global climate change, has a wealth of experience with the public, nonprofit and private sectors and served as a negotiator for both the U.N. Framework Convention on Climate Change and Kyoto Protocol. United Nations



REUTERS

“O fenômeno do crime organizado não poderá ser confrontado com chances de sucesso se não for [confrontado] de maneira unificada na região toda.”

Mauricio Funes, presidente de El Salvador, durante a 14a Conferência Anual das Américas em Miami, Flórida, em setembro de 2010. O tema da conferência foi “As Américas: Uma Nova Era de Transição e Inovação.”

“The phenomenon of organized crime cannot be confronted with chances of success if it is not [confronted] in a joint manner in the entire region.”

Mauricio Funes, president of El Salvador, during the 14th annual Americas Conference in Miami, Florida, in September 2010. The topic of the conference was “The Americas: A New Era of Transition and Innovation.”



THE ASSOCIATED PRESS

Autoridades brasileiras entram em sintonia

Oficiais federais e locais agora terão acesso às estatísticas de crimes nacionais, permitindo que as autoridades brasileiras foquem nos esforços antinarcóticos. Coordenado pela Polícia Federal e o Secretariado Nacional Brasileiro de Segurança Pública, o projeto piloto obtém detalhes sobre apreensões de drogas, incluindo onde as apreensões ocorreram, dados demográficos dos suspeitos e a quantidade confiscada. Além disso, no Banco de Dados Nacional sobre Apreensões de Drogas e Propriedades

Relacionadas contém dados sobre todas as propriedades — incluindo veículos, armas, imóveis, navios e aeronaves — apreendidos durante operações anti-narcóticos pela polícia local e federal.

As informações demográficas serão analisadas para proporcionar às agências governamentais dados sobre tendências sobre o tráfico ilegal. Similarmente, dados obtidos sobre os locais de apreensões de drogas serão revisados para abordar problemas com drogas em parceria com nações vizinhas. www.infosurhoy.com

Brazilian Authorities Get in Sync

Federal and local officials will now have access to nationwide crime statistics, allowing Brazilian authorities to focus counternarcotics efforts. Coordinated by the Federal Police and the Brazilian National Secretariat of Public Security, the pilot project gathers details on drug seizures, including where the seizures take place, the suspects’ demographics and the amount confiscated. Additionally, the National Database on Drug Seizures and Related Properties contains data on all property — including vehicles, weapons, real estate, vessels and aircrafts — seized during counternarcotics raids by local and federal officials.

Demographic information will be analyzed to provide government agencies with data on illicit activity trends. Similarly, data gathered about the locations of the drug seizures will be reviewed to address drug issues in partnership with neighboring nations.

www.infosurhoy.com

A Argentina renova o foco nuclear

Uma nova direção no programa de energia nuclear da Argentina acabará por elevar a um total de cinco as usinas nucleares no país rico em urânio. Para reduzir seu uso de gás natural e petróleo bruto, a Argentina planeja aumentar seu fornecimento nuclear dos atuais 6 por cento para 15 por cento até 2025.

Apesar de um longo hiato desde que a primeira usina foi construída em 1974, a Argentina está prestes a finalizar a construção da terceira usina nuclear do país. Planos para uma quarta e quinta usina nuclear até 2025 estão em desenvolvimento.

Argentina Renews Nuclear Focus

A new direction in Argentina's nuclear energy program will eventually lead to a total of five nuclear plants in the uranium-rich country. To reduce its use of natural gas and crude oil, Argentina plans to increase its nuclear power supply from the current 6 percent to 15 percent by 2025.

Despite a long hiatus since the first plant was built in 1974, Argentina is forging ahead to finalize the construction of the country's third nuclear plant. Plans for the fourth and fifth nuclear plants by 2025 are in development.

SOBRE AS USINAS

ATUCHA I começou a operar em 1974 como a primeira usina nuclear da América Latina.

EMBALSE, operando desde 1984, passará por renovações para estender a vida operacional da usina em até 30 anos.

ATUCHA II começará a operar em setembro de 2011. A construção inicial da usina começou em 1982.

ATUCHA III e uma quinta usina devem ser concluídas até 2025. Atucha III será construída no mesmo local da Atucha I e Atucha II. A localização da quinta usina ainda não foi decidida.

ABOUT THE PLANTS

ATUCHA I started operating in 1974 as the first nuclear power plant in Latin America.

EMBALSE, operating since 1984, will undergo renovations to extend its working life by about 30 years.

ATUCHA II will become operational in September 2011. Initial construction on the plant began in 1982.

ATUCHA III and a fifth plant are expected to be completed by 2025. Atucha III will be built on the same site as Atucha I and Atucha II. The location of the fifth plant has not been decided.

PLANOS NUCLEARES DA ARGENTINA

Os principais desenvolvimentos no programa de energia nuclear do país são:

- Reator para produção e experimentação
- Estação de energia nuclear
- Enriquecimento do urânio
- Minas de urânio
- Usina de águas pesadas

ARGENTINA'S NUCLEAR PLANS

The main developments in the country's nuclear energy program are:

- Reactor for production and experimentation
- Nuclear power station
- Uranium enrichment
- Uranium mine
- Heavy water plant

Universidade de Rosário

Rosario University

Reactor RA-4

Universidade de Córdoba

Cordoba University

Reactor RA-0

Embalse (648 MW)

Complexo Utilitário

San Rafael

120 toneladas por ano de urânio concentrado

San Rafael Utility Complex

120 tons per year of concentrated uranium

ENSI Usina de Arroyito

ENSI Plant of Arroyito

Centro Atômico de Bariloche

Bariloche Atomic Center

Pilcaniyeu

Pilcaniyeu

Reactor RA-8

Atucha I (357 MW)

Atucha II (745 MW)

Atucha III

Construção planejada

Construction planned

Centro Atômico de Constituyentes

Reator RA-1 Acelerador de Partículas

Constituyentes Atomic Center

Particle accelerator Reactor RA-1

Centro Atômico de Ezeiza

Reator de Radioisótopos RA-3

Ezeiza Atomic Center

Radioisotopes Reactor RA-3

REUTERS



Protegendo as fronteiras do Panamá



DIÁLOGO

Autoridades panamenhas estão adotando novas abordagens para melhorar a segurança. O comissário **Frank Ábrego**, diretor geral do Serviço Nacional de Fronteiras (SENAFRONT), falou à *Diálogo* sobre os desafios à segurança e sobre os esforços do governo para combater organizações criminosas.

DIÁLOGO

DIÁLOGO: Em sua opinião, quais são as maiores ameaças de segurança para o Panamá no momento?

Comissário Frank Ábrego: Em questões de segurança, para o estado panamenho, as maiores ameaças que enfrentamos atualmente são grupos e atividades relacionadas ao narcoterrorismo e ao crime organizado transnacional, tais como homicídios, tráfico de drogas, tráfico de armas, gangues e sequestros, entre outros.

Esta influência negativa sobre o país é o resultado da presença de grupos criminosos ligados a organizações narcoterroristas, as ações geram graus de violência que são imitados pelos nossos criminosos comuns, criando um ambiente e um clima de instabilidade na nossa sociedade.

DIÁLOGO: O ambiente de segurança no Panamá melhorou ou piorou durante o último ano?

Guarding Panama's Borders

Panamanian authorities are adopting new approaches to increase security in the country and along its borders. Commissioner **Frank Ábrego**, director-general of the National Border Service, or SENAFRONT, in Panama, spoke with *Diálogo* about the new security challenges and government efforts to counter criminal organizations in the nation.

DIÁLOGO STAFF

DIÁLOGO: In your opinion, what are the greatest security threats for Panama at present?

Commissioner Frank Ábrego: In security matters, for the Panamanian state, the greatest threats we are currently facing are groups and activities related to narcoterrorism and transnational organized crime, such as homicide, drug trafficking, arms trafficking, gangs and kidnapping, among others.

This negative influence on the country is the result of the presence of criminal groups linked to narcoterrorist organizations, the actions of which generate degrees of violence that are imitated by our common criminals, creating an environment and climate of instability in our society.



Uma patrulha de rotina no Río Tuira, Panamá

A routine patrol in Río Tuira, Panama

SENAFRONT

Comissário Ábrego: Considerando que o narcoterrorismo é o principal patrono e motivador de ações criminosas, podemos emitir um juízo favorável sobre a questão da segurança; as ações que o SENAFRONT está adotando nas nossas fronteiras têm minimizado o fluxo de substâncias para as nossas cidades, contribuindo para uma melhora progressiva da segurança no país.

É nossa responsabilidade apoiar estas operações para garantir um clima de tranquilidade para os nossos cidadãos, tanto na nossa fronteira ocidental (Chiriquí e Bocas del Toro) quanto na nossa fronteira oriental na província de Darién e nos distritos indígenas; isso tudo se reflete em um aumento na percepção de aceitação por parte dos habitantes, em investimentos estatais e privados, e na estabilidade destas províncias, devido aos incentivos governamentais e ao apoio da comunidade.

DIÁLOGO: Que medidas têm sido implementadas para combater o tráfico ilícito no Panamá e na região de El Darién e San Blas?

Comissário Ábrego: Com relação ao tráfico de narcóticos presentes em nossa área, podemos dizer:

- Temos uma nova estratégia institucional, com base na mudança da dinâmica de posições fixas para as unidades de grande mobilidade, algo que traz consigo o fortalecimento das ações preventivas e repressivas contra organizações criminosas transnacionais, com desenvolvimento dos recursos humanos, treinamento, equipamento e tecnologia de ponta.
- Aumentamos nossa presença em áreas onde esses grupos interferem na zona de fronteira do Panamá com a Colômbia e a Costa Rica, consolidando nossas áreas de interesse através de patrulhas terrestres e marítimas mais frequentes, reforçando o compromisso com a missão em nossas unidades com segurança democrática.

DIÁLOGO: Has the security environment in Panama improved or deteriorated during the past year?

Commissioner Ábrego: Considering that narcoterrorism is the chief patron and motivator of criminal actions, we can issue a favorable judgment on the issue of security; the actions SENAFRONT is pursuing on our borders have minimized the flow of substances toward our cities, contributing to a progressive improvement of security in the country.

It's our responsibility to sustain these operations in order to guarantee a climate of tranquility for our citizens, on both our western border (Chiriquí and Bocas del Toro) and our eastern border in the province of Darién and the indigenous districts; this is all reflected in an increase in the perception of acceptance by the inhabitants, in state and private investment, and in the stability of these provinces, due to governmental encouragement and community support.

DIÁLOGO: What measures have been implemented to combat illicit trafficking in Panama and in the region of Darién and San Blas?

Commissioner Ábrego: With reference to the narcotics trafficking present in our area, we can say:

- We have a new institutional strategy, based on changing from the dynamic of fixed positions to highly mobile units, something that brings with it the strengthening of preventive and repressive actions against transnational criminal organizations, with improvement in human resources, training, equipment and cutting-edge technology.

- Temos efetivamente ligado nossas operações à mensagem do governo de apoio humanitário e social para as comunidades de difícil acesso situadas ao longo de toda a nossa fronteira, limitando a vulnerabilidade destas comunidades a uma economia ilegal.
- Estamos trabalhando na reestruturação de nossa equipe de interdição e na melhoria das condições de trabalho de nossa unidade, com a finalidade de aumentar a sua capacidade e profissionalismo.

DIÁLOGO: Quão extensa é a infiltração das FARC nestas regiões?

Comissário Ábrego: De forma bem conservadora, podemos dizer que no momento a aproximação desse grupo narcoterrorista (ONT-FARC) com as comunidades fronteiriças é latente; no entanto, não podemos descartar a possibilidade de que haja alguns colaboradores que mantêm essa dependência, que em muitos casos resulta em um compromisso involuntário por parte da comunidade. SENA-FRONT, seguindo a política do governo nacional, realiza uma série de programas, tais como operações de interdição proativas em terras e rios, além de operações de aproximação e assistência, juntamente com os sistemas de educação e saúde, e operações de impedimento de tentativas de controle e mobilização em massa, com o propósito de combater a influência e os objetivos desses criminosos, trabalhando intensamente para reorientar e reforçar a responsabilidade social da população.

DIÁLOGO: Quais outras medidas estão sendo tomadas para combater essa ameaça?

Comissário Ábrego:

- Cumprindo com às políticas públicas para assuntos de segurança é o que realmente garante a segurança democrática em todo o território nacional. Nossa instituição acrescenta dinamismo a cada ação voltada para trazer a paz social e o desenvolvimento para todas as comunidades de fronteira e estabelecê-los nessas comunidades.
- Aumentando a coordenação com as autoridades competentes, com o objetivo de aumentar a legitimidade e trazer os transgressores e seus colaboradores diretos para os tribunais.
- Fortalecendo nossas comissões de fronteiras com países vizinhos, com o objetivo de reforçar as ações de intercâmbio de informações sobre essas organizações transnacionais de crime organizado.
- Aumentando a interação com a sociedade civil, com o objetivo de alcançar a coesão territorial entre o Estado e as nossas comunidades mais remotas.

DIÁLOGO: Quais têm sido os resultados desse programa? O que mais precisa ser feito?

Comissário Ábrego: Os resultados se refletem no progresso que pode ser observado nas diversas comunidades da província de El Darién, nos distritos Kuna Yala, Bocas del Toro, e Chiriquí.

- We have increased our footprint in areas where these groups meddle in Panama's border zone with Colombia and Costa Rica, consolidating our areas of interest through more frequent land and maritime patrols, reinforcing commitment to the mission in our units with democratic security.
- We have effectively linked our operations with the government's message of humanitarian and social support for the communities of difficult access situated all along our border, limiting the vulnerability of these communities to an illegal economy.
- We are working on re-engineering our interdiction team and improving our units' working conditions for the purpose of increasing their capability and professionalism.

DIÁLOGO: How extensive is FARC infiltration in these regions?

Commissioner Ábrego: Very conservatively, we can say that at present the rapprochement of these narcoterrorist groups (ONT-FARC) with the border communities is latent; nevertheless, we cannot rule out the possibility that there are some collaborators who maintain this dependency, which in many cases results in an involuntary commitment on the community's part. SENA-FRONT, following the policy of the national government, carries out a variety of programs, such as proactive land and river interdiction operations, in addition to rapprochement and aid operations, together with the educational and health systems, and operations to negate attempts at control and mass mobilization, all tending to counteract the influence and objectives of these criminals, working intensely to reorient and reinforce the population's social responsibility.

DIÁLOGO: What other measures are being taken to counteract this threat?

Commissioner Ábrego:

- Complying with state policies on security matters is what really guarantees democratic security throughout the national territory. Our institution adds dynamism to each action directed toward bringing social peace and development to all the border communities and establishing them in those communities.
- Increasing coordination with the competent authorities, with the aim of increasing legitimacy and bringing the direct transgressors and their collaborators before the courts.
- Strengthening our border commissions with neighboring countries, with the aim of reinforcing actions to exchange information about these transnational organized-crime organizations.
- Increasing interaction with civil society, with the aim of achieving territorial cohesion between the state and our remotest communities.

DIÁLOGO: What have the results of this program been? What more ought to be done?



SEMFRONT

Crianças recebem ajuda humanitária na comunidade Aruza em Río Tuira, Panamá.

Children receive humanitarian aid in the Aruza community in Río Tuira, Panama.

Autoridades panamenhas ajudam moradores da comunidade do Aruza, localizada na Província de Darién, no leste do Panamá.

Panamanian authorities help residents of the Aruza community, located in the Darién Province of eastern Panama.



SEMFRONT

Por outro lado, a percepção de tranquilidade nas cidades mais remotas ou aquelas com maior dificuldade de acesso nestas províncias está aumentando constantemente. Finalmente, o nível de compromisso das nossas unidades com as tarefas sendo seguidas tem sido a nossa maior motivação.

Pedimos a todos os habitantes que se conscientizem das intenções do governo de proteger integralmente suas fronteiras por meio do SENAFRONT. A única coisa que resta a fazer é firmar o princípio de nossa soberania e a continuação de todas as operações preventivas de segurança, interdição e apoio ao cidadão.

DIÁLOGO: Há relatos de insurgentes das FARC no Panamá violando os direitos humanos?

Comissário Ábrego: Falando deste grupo, como tal, seria dar a estes narcoterroristas um reconhecimento que não merecem. Posso informá-lo que esses infratores vêm violando um grande número de leis, não só aquelas relacionadas à lei humanitária internacional.

Vamos lembrar que a sua mera presença ilegal em nosso país já constitui uma violação de nossas normas de imigração; vamos acrescentar o porte de armas de guerra, o tráfico de drogas, formação de quadrilha; e não vamos esquecer os crimes que eles incitam, que é a colaboração que eles recebem de nossos cidadãos, em muitos casos usando menores, incitando-os a violar parte do nosso direito penal ao apoiar as intenções destes grupos narcoterroristas.

DIÁLOGO: O que SENAFRONT está fazendo com relação a esse problema? O senhor poderia comentar sobre os tipos de abusos aos direitos humanos observados pelos oficiais?

Comissário Ábrego: Estamos aumentando e especializando nossas equipes em questões de combate ao terrorismo e da lei humanitária internacional, com a ajuda da Cruz Vermelha Internacional, para educar a população civil e criar uma conscientização em relação a isso e a não-colaboração da população com essas organizações criminosas transnacionais. Nosso entendimento é que o principal direito humano violado por esses grupos é o recrutamento de menores para atividades ilícitas e tráfico humano.

DIÁLOGO: O Panamá é um ponto de trânsito para o tráfico ilícito, tráfico de narcóticos em particular, e há uma crescente preocupação de que o Panamá também está se tornando um mercado para o consumo de drogas ilícitas. O que pode ser dito em relação a isso?

Comissário Ábrego: Panamá é efetivamente um país de trânsito, que nos torna um território vulnerável para essas atividades, pois temos uma fronteira com o país irmão, a Colômbia. É fato que essas organizações criminosas navegam ao longo de nossas costas em ações de retaguarda e logística, tornando mais fácil

Commissioner Ábrego: The results are reflected in the progress that can be observed in the different communities of the province of Darién, the Kuna Yala Districts, Bocas del Toro, and Chiriquí. On the other hand, the perception of tranquility in the most remote towns or those with most difficult access in these provinces is constantly increasing. Finally, our units' level of commitment to the tasks being pursued has been our chief motivation.

We urge all inhabitants to become aware of the government's intention to fully protect its borders by means of SENAFRONT. The only thing left to do is to firmly root the principle of our sovereignty and the continuation of all the preventive-security, interdiction and citizen-support operations.

DIÁLOGO: Are there reports that FARC insurgents in Panama are violating human rights?

Commissioner Ábrego: Speaking of this group as such would be to give these narcoterrorists a recognition they do not deserve. I can inform you that these lawbreakers have been violating a great number of laws, not only those related to international humanitarian law.

Let's remember that merely their illegal presence in our country is a violation of our immigration regulations; let's add to that carrying weapons of war, drug trafficking, criminal conspiracy; and let's not overlook the crime they incite, which is the collaboration they receive from our nationals, in many cases using minors, inciting them to infringe on parts of our criminal law in supporting the intentions of these narcoterrorist groups.

DIÁLOGO: What is SENAFRONT doing with respect to this issue? Could you elaborate on the kinds of human-rights abuses observed by officials?

Commissioner Ábrego: We're increasing and specializing our personnel in counterterrorism issues and international humanitarian law, with the help of the International Red Cross, to educate the civilian population to create awareness in this regard and the non-collaboration they could engage in with these transnational criminal organizations. Our understanding is that the chief humanitarian right violated by these groups is the recruitment of minors for illicit activities and human trafficking.

DIÁLOGO: Panama is a transit point for illicit trafficking, narcotics trafficking in particular, and there is growing concern that Panama is also turning into a market for the consumption of illicit drugs. What can you say about this?

Commissioner Ábrego: Panama is effectively a transit country, which makes us a vulnerable territory for these activities, since we have a border with our brother country Colombia. It is a fact that these criminal organizations navigate along and use our coasts for rear-guard and logistics actions, making it easier for



SENAFRONT

Autoridades panamenhas interagem com crianças da comunidade do Aruza, na Província de Darién no leste do Panamá.

Panamanian authorities interact with children of the Aruza community, in the Darién Province of eastern Panama.



SENAFRONT

para eles encobrirem o movimento desses navios, a maioria dos quais normalmente está direcionada para a América do Norte. Por outro lado, não descartamos a possibilidade que uma parte dessas substâncias permanece em nosso território para consumo local, usadas como parte do pagamento para os colaboradores desses grupos, que posteriormente se tornam distribuidores. No entanto, a estratégia do governo é direcionada para a criação de barreiras que podem reduzir tentativas desse fornecimento e negar sua utilização para aquelas organizações de crime organizado e narcoterrorismo, através das ações do Serviço Nacional de Fronteiras.

DIÁLOGO: Quais medidas estão sendo implementadas para combater esta ameaça para a população local?

Comissário Ábrego:

- Aumentar o patrulhamento e as operações, a implementação de medidas preventivas direcionadas à população, maior fluxo de informações para o trabalho de inteligência.
- Especialização de todo o nosso pessoal em todos os temas que têm a ver com esta praga.
- Realização de mais e melhor coordenação com as autoridades, com o objetivo de atacar de maneira mais efetiva este problema. ①

them to cover up the movement of these vessels, the majority of which are ultimately headed for North America. On the other hand, we are not ruling out the possibility that a portion of these substances remains in our territory for local consumption, used as part of the payment for these groups' collaborators, who subsequently become distributors. Nevertheless, the government's strategy is directed toward creating barriers that can reduce attempts at this supply and deny its utilization to those organized-crime and narcoterrorist organizations through the actions of the National Border Service.

DIÁLOGO: What measures are being implemented to combat this threat to the local population?

Commissioner Ábrego:

- Increasing patrols and operations, implementing preventive measures directed at the population, greater flow of information for intelligence work.
- Specializing all our personnel in all the topics that have to do with this plague.
- Carrying out more and better coordination with the authorities, with the aim of covering this problem better. ①

A ponta da lança: A JIATF-Sul em ação

Um olhar interno na abordagem multinacional única da interdição de drogas que está por trás do sucesso da Força Tarefa Interagentes do Sul

DIÁLOGO

Key West, situada no extremo sul da península da Flórida, é a base operacional de uma batalha internacional para combater o tráfico ilícito na América Latina e no Caribe. Esse destino turístico singular, mais conhecido por seu espetacular pôr do sol e como o lugar de férias favorito do escritor Ernest Hemingway, é a sede da Força Tarefa Interagentes do Sul (JIATF-S).

Essa força de trabalho é formada por militares e civis e está subordinada ao Comando Sul dos EUA. Os agentes de conexão da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, Equador, El Salvador, França, México, Holanda, Peru, Espanha e Reino Unido ajudam a combater o tráfico ilícito em um complexo processo de quatro etapas que envolve detecção, monitoramento, interceptação e apreensão. A JIATF-S inclui todos os cinco ramos das Forças Armadas dos EUA e das agências governamentais de segurança dos EUA, incluindo o Escritório Federal de Investigação, Serviço de Aduana e Proteção de Fronteiras e a Agência Antidrogas. A esse grupo se juntam organismos militares e de segurança de parceiros nacionais na América Latina, no Caribe e na Europa. Juntos, eles formam um grupo diverso de cooperação internacional que é coordenado pelo JIATF-S, o qual associa capacidades com autoridades.

Por mais de 20 anos, a JIATF-S manteve uma intensa coordenação 24 horas por dia para enfrentar o tráfico ilícito em todo o mundo. Os resultados desses esforços falam por si: durante o ano fiscal de 2010, a JIATF-S prestou assistência para coibir o tráfico de 128 toneladas métricas de cocaína com um valor estimado de

US\$ 2,6 bilhões. Um total de 269 indivíduos e 81 embarcações foram detidos e entregues às autoridades.

Al Gastón, oficial da divisão de Operações Internacionais da JIATF-S, diz que traficantes ilícitos estão constantemente inovando para escapar da detecção e interceptação. “Eles estavam transportando grandes cargas em barcos pesqueiros pelo leste no Pacífico e começaram a ser interceptados com 6 ou 7 toneladas métricas de cocaína pura a bordo. Então eles começaram a traficar pela costa do Caribe em barcos muito grandes e mais velozes. Em consequência, um esquema foi desenvolvido para detê-los, desativando seus motores, e agora eles começaram a realizar suas atividades durante a noite ao longo das costas”, explicou Gastón.

Esse jogo de gato e rato se desenrola por toda a América Latina e Caribe, uma vez que os traficantes ilícitos tentam despistar as autoridades policiais. “O tráfico ilícito originou-se na Colômbia. Em seguida, transferiu-se para a Venezuela e agora está se movendo para Hispaniola”, disse Gastón, que acrescenta que têm aparecido novas rotas desde o México até a Guatemala e, mais recentemente, na costa de Honduras.

A maior ameaça, adverte Gastón, é que “as mesmas redes, métodos e os mesmos métodos e meios de transporte que são utilizados para transportar 5 ou 6 toneladas de cocaína, podem ser usados para transportar 5 ou 6 toneladas de armas, dinheiro para subverter o governo e o estado de direito, e também para transportar os próprios subversivos.”

Para saber mais acerca de como a JIATF-S está enfrentando estas ameaças, *Diálogo* conversou com o coronel J.D. Covington, Diretor de Operações.



JOINT INTERAGENCY TASK FORCE-SOUTH

Cel. J.D. Covington, Diretor de Operações da Força Tarefa Interagentes do Sul

Col. J.D. Covington, Director of Operations for Joint Interagency Task Force-South

The Tip of the Spear: JIATF-South in Action

An inside look at the unique multinational approach to drug interdiction that is behind the success of the Joint Interagency Task Force-South

DIÁLOGO STAFF

Key West, on the southernmost tip of the Florida peninsula, is the operational base of an international battle to combat illicit trafficking in Latin America and the Caribbean. This quaint tourist destination, better known for its spectacular sunsets and as the former stomping grounds of Ernest Hemingway, is home to the Joint Interagency Task Force-South, or JIATF-S.

This task force combines a military-civilian force and reports to U.S. Southern Command. Liaison officers from Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Dominican Republic, Ecuador, El Salvador, France, Mexico, the Netherlands, Peru, Spain and the United Kingdom help combat illicit trafficking in a complex four-part process that involves detection, monitoring, interdiction and apprehension.

JIATF-S includes all five branches of the U.S. military and U.S. government law enforcement agencies, including the Federal Bureau of Investigation, Customs and Border Protection and the Drug Enforcement Administration. Added to this group of U.S. agencies are the military and law enforcement capabilities of national partners in Latin America, the Caribbean and Europe. Together, they form a mosaic of international cooperation where JIATF-S brokers all parties — matching capabilities with authorities.

For more than 20 years, JIATF-S has maintained intensive, round-the-clock coordination to tackle illicit trafficking on a global level. The results of these efforts speak for themselves: during fiscal year 2010, JIATF-S supported the disruption of the trafficking of 128 metric tons of cocaine with an estimated value

of \$2.6 billion. A total of 269 individuals and 81 vessels were detained and turned over to law enforcement authorities.

Al Gastón, an official at the International Operations division of JIATF-S, says illicit traffickers are constantly innovating to escape detection and interdiction. “They were transporting big loads in the Eastern Pacific on fishing boats and started to get interdicted with 6 or 7 metric tons of pure cocaine on board. So they moved to littoral traffic in the Caribbean on very large go-fast boats. Then, we developed the ability to stop them by disabling their engines, so now they have moved to nighttime activity along the coasts,” Gastón explained.

This game of cat and mouse unfolds throughout Latin America and the Caribbean, as illicit traffickers attempt to outwit law enforcement agencies. “Illicit trafficking was primarily originating in Colombia, then moved to Venezuela and is now going to Hispaniola,” said Gastón, who adds that new routes have appeared from Mexico to Guatemala and more recently, to the Honduran coast.

The biggest threat, warned Gastón, is that “the same networks, methods and conveyances that carry five or six tons of cocaine, can carry five or six tons of weapons, [and] money to subvert the government and the rule of law, in addition to transporting subversives themselves.”

To gain more insight into how these threats are being addressed by JIATF-S, *Diálogo* spoke with Col. J.D. Covington, Director of Operations.

**Sede da Força Tarefa
Conjunta Interagentes do
Sul em Key West, Flórida**

The headquarters of the Joint Interagency Task Force-South in Key West, Florida





Forças Especiais Navais do Exército da Guatemala interceptam um submarino de tráfico de drogas no Oceano Pacífico.

Navy Special Forces of the Guatemalan Army intercept a drug smuggling submersible in the Pacific Ocean.

DIÁLOGO: Como ocorre a cooperação dentro da JIATF-S entre os distintos organismos e regiões na condução das operações contra o narcotráfico?

CEL. COVINGTON: Há membros dos distintos organismos interinstitucionais incorporados na estrutura de comando geral e em cada uma das juntas diretivas da JIATF-S. Há, também, equipes regionais que se unem às equipes de nosso país em todas as embaixadas dos EUA em todas as nossas áreas de operações conjuntas para coordenação com as autoridades policiais locais, além de oficiais de ligação de cada país entre nosso pessoal. Assim, aqui estão representados basicamente todos os organismos de inteligência e segurança e podemos contatá-las sempre que se fizer necessário.

“Parte do êxito da JIATF-S sustenta-se no fato de que temos focado nossa missão em combater o tráfico ilícito, e nossos parceiros na região também estão muito interessados nisso.”

- Cel. J.D. Covington

DIÁLOGO: Qual seria um exemplo de cooperação regional em desenvolvimento?

CEL. COVINGTON: Uma operação que realizamos em uma base regular chamada “Triângulo”, onde trabalhamos com os panamenhos. Pegamos tripulantes de navios panamenhos e os colocamos em uma Fronteira da Guarda Costeira dos EUA com um observador colombiano. Realizamos operações coordenadas onde há um interesse para ambos os países, em áreas como a costa oriental do Panamá. Eles coordenam com as suas próprias instituições e nós também coordenamos com aviões da Colômbia e dos EUA e com os interceptadores da Colômbia e Panamá, para terminar de maneira eficaz com os movimentos que detectamos e monitoramos, e, em seguida, entregá-los a um organismo de segurança.

DIÁLOGO: Qual foi a apreensão de droga mais bem-sucedida realizada pelo JIATF-S recentemente?

CEL. COVINGTON: Obtivemos informações sobre um semissubmersível autopropulsado [SPSS] localizado na costa da Guatemala. Voamos para lá, encontramos o SPSS na água e informamos que ‘era o alvo’. Trabalhamos com os guatemaltecos para interceptar o navio. Realizamos a coordenação através de seu centro [de operações] e o avião tinha comunicação direta com o barco de patrulha e o interceptador que chegavam ao local. Abordaram o navio, retiraram a tripulação e amarraram o SPSS, mas o SPSS afundou e levou junto com ele o bote onde estava a equipe de interceptação da Guatemala. No final, todos terminaram na água com coletes salva-vidas. Trabalhamos junto a outras agências na tarefa de busca e resgate. Felizmente, os guatemaltecos foram muito bem treinados pelas Forças Especiais dos EUA e os SEALs da Marinha. Eles resgataram os quatro colombianos que eram membros da tripulação do SPSS, que foram algemados quando o barco afundou. Eles salvaram e recuperaram o carregamento

DIÁLOGO: How does interagency and regional cooperation happen within JIATF-S when conducting counter-trafficking operations?

COL. COVINGTON: We have interagency members embedded in the staff at JIATF-S in our overall command structure and within our directorates. We also have regional teams that tie into our country teams in all the U.S. embassies throughout our country operations area to coordinate with local law enforcement in addition to country liaison officers here on staff. So, we basically have just about every intelligence agency and law enforcement agency represented here that we can tap into by walking down the hallway.

DIÁLOGO: What would be an ongoing example of regional cooperation?

COL. COVINGTON: An operation we've been doing on a regular basis called "Triangulo," where we work with the Panamanians. We take Panamanian ship riders and put them on a U.S. Coast Guard Cutter with a Colombian observer. We do coordinated operations where there's an interest for both countries in areas like the eastern coast of Panama. They coordinate with their own agencies and we also coordinate with aircraft from both Colombia and the U.S., and with interceptors from either Colombia or Panama, in order to



JOINT INTERAGENCY TASK FORCE-SOUTH

Um helicóptero dos EUA sobrevoa um navio de pesca suspeito no Pacífico Oriental.

A U.S. helicopter hovers over a suspect fishing vessel in the Eastern Pacific.



A Guarda Costeira da Costa Rica interdita um semissubmersível auto-impulsionado no Pacífico Ocidental em 2006.

The Costa Rican Coast Guard interdicts a self-propelled semi-submersible in the Eastern Pacific in 2006.

JOINT INTERAGENCY TASK FORCE-SOUTH

“Havia uma quantidade enorme de semissubmersíveis autopropulsados no ano de 2009, com cerca de 20 apreensões desses navios realizadas nos EUA e Colômbia. Foram realizadas apenas três apreensões em 2010, de forma que foi uma grande diminuição.”

- Cel. J.D. Covington

de contrabando que estava no SPSS enquanto este afundava — realizaram um ótimo trabalho. A coordenação para que tudo isso fosse possível começou na JIATF-Sul entre a equipe da Guatemala e as autoridades guatemaltecas. Assim, as operações planejadas que realizamos, com apoio 24 horas por dia, 365 dias por ano, nos permitiram essa capacidade.

DIÁLOGO: Quais são as lições aprendidas e as melhores práticas do JIATF-S que podem ser aplicadas a outras regiões?

CEL. COVINGTON: Parte do êxito da JIATF-S sustenta-se no fato de que temos focado nossa missão em combater o tráfico ilícito, e nossos parceiros na região também estão muito interessados nisso. Todos temos um interesse comum em acabar com o tráfico ilícito, para o qual obtivemos cooperação dos países e compartilhamos informações da melhor maneira possível. A JIATF-S é, falando estritamente, um facilitador neste processo. Podemos localizar um país a partir de um ponto no mapa, capturar seus interceptores no local ou mobilizar os recursos dos EUA para gerar um efeito.

DIÁLOGO: Quais são as novas tendências e rotas de tráfico ilícito que vocês observam?

CEL. COVINGTON: Havia uma quantidade enorme de semissubmersíveis autopropulsados no ano de 2009, com cerca de 20 apreensões desses navios realizadas nos EUA e Colômbia. Foram realizadas apenas três apreensões em 2010, de forma que foi uma grande diminuição. Houve uma diminuição de informe de avistamentos de SPSS e nossas apreensões também caíram, por isso houve uma mudança de tática. Nossa carga média era de cerca de 7 a 8 toneladas, e estávamos acostumados a ver cargas muito maiores também, mas agora elas caíram muito e variam de 300 quilos a



Forças Especiais Navais do Exército da Guatemala interceptam um submarino de tráfico de drogas no Oceano Pacífico.

Navy Special Forces of the Guatemalan Army intercept a drug smuggling submersible in the Pacific Ocean.

have an effective endgame on movement that we detect and monitor and then hand off to a law enforcement entity.

DIÁLOGO: What has been one of the most successful drug apprehensions made by JIATF-South recently?

COL. COVINGTON: We had information on a self-propelled semi-submersible [SPSS] off the coast of Guatemala. We flew out, found the SPSS in the water and said, 'that was the target'. We worked with the Guatemalans to go interdict the vessel. We coordinated through their [operations] center and the aircraft is talking directly to the patrol boat and the interceptor that came out. They get on the vessel, get the crew off and they tied up the SPSS, but the SPSS sank and actually sunk the boat the Guatemalan interdiction team was on. Bottom line is everyone's in the water in life jackets. We worked with other agencies for the search and rescue effort. Fortunately the Guatemalans were very well trained by U.S. Special Forces and Navy SEALs. They recovered the four Colombians who were the crew members of the SPSS, who were handcuffed when the boat sank. They saved them and they recovered the contraband from the SPSS while it was sinking — so these guys did a great job. All the coordination began in JIATF-South with the country team in Guatemala and the Guatemalan authorities to make all that happen. So the planned operations we do, with round-the-clock support 365 days a year, give us this capacity.

DIÁLOGO: What are the lessons learned and best practices from JIATF-S that can be applied to other regions?

COL. COVINGTON: Part of what makes JIATF-S successful is that we have a focused mission to counter illicit trafficking and our partners in the region are also very interested in that. We all have a common interest in stopping illicit trafficking, so we get cooperation from countries and we share information to the best of our ability. JIATF-S is strictly a facilitator in this process. We can pass a country a point on the map to get their interceptors in place or to be able to move U.S. assets in place to have an effect.

DIÁLOGO: What are the new trends and routes that you are witnessing regarding illicit trafficking?

COL. COVINGTON: Self-propelled semi-submersibles were huge in 2009, with approximately 20 seizures of those vessels undertaken between the U.S. and Colombia. We've only had three seizures in 2010, so it's been a big drop-off. Reporting has gone down on SPSS sightings and our seizures have gone down also, so there's a change in tactics. Our average load was about 7-8 tons, and we used to see much larger loads too, but now they have fallen way down and average loads now are from 300 kilos to 1 ton, which is a big change. In the Caribbean, conveyances have stayed the same. The number of seizures is up a bit, and the average loads are up in the Caribbean, but we've seen a pretty good fall-off as far as seizures and disruptions are concerned in the Eastern Pacific. Arguably the success with interdicting the SPSS has had an effect on that. These are no longer good conveyances because when you lose that big a load consistently, it starts having an effect on the bottom line. Also the Colombians have been

JOINT INTERAGENCY TASK FORCE-SOUTH



A Força Tarefa Conjunta Interagentes do Sul está localizada em Key West, Flórida.

Joint Interagency Task Force-South is located in Key West, Florida.

very active, putting a lot of pressure on their western coast. Because of that, you don't see as much of a direct shot to Mexico because it's easier to make a direct dive into Panama or stay hyper-littoral and work your way along the coast.


DIÁLOGO: What is the major threat now for this JOA?

COL. COVINGTON: More viable conveyances for traffickers to move about in. That's a problem. There was a self-propelled fully submersible that was seized in Ecuador. That's a more difficult target to detect, not insurmountable but certainly requires some modifications of tactics. It's a very resource-intensive target to be able to find. The ability to travel underneath the water will provide some new challenges for our force lay down. The ability to carry 5, 10 tons of cocaine, or whatever else you may want to put on something like that, shows the capability of technology. We also get reporting of bulk cash movement. We actively target that because we realize that's the end result of the whole thing. People don't do that just because they want to do it. They do it for the profit at the end of the cycle. ①

Durante o ano fiscal de 2010, a JIATF-S prestou assistência para coibir o tráfico de 128 toneladas métricas de cocaína com um valor estimado de US\$ 2,6 bilhões. Um total de 269 indivíduos e 81 embarcações foram detidos e entregues às autoridades.

1 tonelada, o que é uma grande mudança. No Caribe, os veículos permaneceram os mesmos. O número de apreensões aumentou um pouco, e as cargas médias estão em alta no Caribe, mas nós vimos uma boa queda, tanto quanto em apreensões e interrupções no Pacífico Oriental. Provavelmente, o sucesso com a interdição de SPSS teve efeito sobre isso. Esses não são os melhores transportadores, pois quando você perde essa carga tão grande de forma consistente, ela começa a ter um efeito sobre o resultado final. Além disso, os colombianos têm sido muito ativos, colocando muita pressão em suas investidas diretas no México, porque é mais fácil realizar um mergulho direto no Panamá ou manter-se no litoral e deslocar-se ao longo da costa.

DIÁLOGO: Qual é atualmente a principal ameaça nesta área de operações conjuntas?

CEL. COVINGTON: Meios de transporte mais viáveis para os traficantes se movimentarem. Isso é um problema. Um autopropulsado totalmente submersível foi detido no Equador. Esse é um alvo mais difícil de detectar, não é insuperável, mas certamente requer algumas modificações táticas. É uma meta que exige muitos recursos para ser capaz de ser encontrada. A capacidade de movimentar-se debaixo d'água vai proporcionar novos desafios à nossa força. A capacidade para transportar 5 ou 10 toneladas de cocaína, ou qualquer outra coisa que você possa querer carregar em um veículo como esse, mostra a capacidade da tecnologia. Também recebemos relatórios de movimentação de grandes somas em dinheiro. Isso está sendo combatido ativamente, porque entendemos que é o resultado final da coisa toda. As pessoas não fazem isso apenas porque querem fazê-lo. Elas fazem isso para obter lucro no final do ciclo. 



Marinha Colombiana se aproxima de um barco suspeito que se move rapidamente no Caribe Ocidental.

The Colombian Navy approaches a suspect go-fast boat in the Western Caribbean.



Equipe integrada JIATF-Sul

Um comando articulado, internacional, interinstitucional

JIATF-South's Integrated Team

A Joint, International, Interagency Command

FORÇAS ARMADAS DOS EUA • U.S. ARMED SERVICES



Exército
Army



Marinha
Navy



Força Aérea
Air Force



Guarda Costeira
Coast Guard



Corpo de Fuzileiros Navais
Marine Corps

EQUIPE INTERAGENTES • INTER-AGENCY TEAM



CBP: Alfândega e proteção de fronteiras dos EUA
U.S. Customs and Border Protection



SOCA: Junta de Comunicações e Operações Especiais
Special Operations Communications Assembly



CGIS: Serviço de investigação da Guarda Costeira
Coast Guard Investigative Service



FBI: Bureau federal de investigação
Federal Bureau of Investigation



CIA: Agência central de inteligência
Central Intelligence Agency



ONI: Escritório de inteligência naval
Office of Naval Intelligence



NRO: Escritório nacional de reconhecimento
National Reconnaissance Office



DOS: Departamento de Estado
Department of State



HSI: Investigação de segurança interna
Homeland Security Investigation



DEA: Divisão de narcóticos
Drug Enforcement Agency



NCIS: Serviço de investigação criminal naval
Naval Criminal Investigative Service



DIA: Agência de inteligência de defesa
Defense Intelligence Agency



NSA: Agência de segurança nacional
National Security Agency



NGA: Agência nacional de inteligência geoespacial
National Geospatial-Intelligence Agency



NGIC: Centro nacional de inteligência terrestre
National Ground Intelligence Center



USD/I: Sub-secretaria de inteligência
Under Secretary for Intelligence



Gendarmeria Argentina
Argentinean Gendarmerie



Polícia Federal e Marinha do Brasil
Brazilian Federal Police & Navy



Marinha Chilena
Chilean Navy



Força Aérea e Marinha da Colômbia
Colombian Air Force & Navy



Força Aérea da República Dominicana
Dominican Republic Air Force



Marinha do Equador
Ecuadorian Navy



Marinha e Alfândega Francesas
French Navy & Customs



Marinha Mexicana
Mexican Navy



Marinha Peruana
Peruvian Navy



Marinha Real Britânica
British Royal Navy



Marinha Real dos Países Baixos
Royal Netherlands Navy



Marinha Salvadorenha
Salvadoran Navy



Guarda Civil Espanhola
Spanish Civil Guard

EXEMPLOS DE ESTRUTURA DE COMANDO INTEGRADA E AUTORIZADA INTEGRATED AND EMPOWERED COMMAND STRUCTURE EXAMPLES

- **Diretor: USCG** Director: USCG
- **OSO: OUSD/I** OSO: OUSD/I
- **Diretor Adjunto: USN** Deputy Director: USN
- **Vigilância em Solo: USCG, CBP**
Watch Floor: USCG, CBP
- **Vice-Diretor: CBP** Vice Director: CBP
- **Planejadores Equipe Interagentes & Conjunto: USCG, CBP, DEA**
Joint & Inter-agency Team Planners: USCG, CBP, DEA
- **POLAD: DOS** POLAD: DOS
- **Analista de Inteligência: Diversas Interinstitucionais**
Intel Analyst: Multiple Interagency
- **Dep J2: DEA** Dep J2: DEA
- **Dep J3: CBP** Dep J3: CBP

Segunda Conferência Anual de Chefes de Defesa Sul-Americanos confirma a necessidade de maior cooperação entre as regiões

DIÁLOGO

A palavra do dia na Segunda Conferência Anual de Chefes de Defesa Sul-Americanos foi comunicação. Ficou claro para os participantes que a comunicação é fundamental para o desenvolvimento de uma coordenação rápida e eficaz quando um país amigo está passando por dificuldades decorrentes de um desastre natural.

Com as feridas ainda abertas, que foram deixadas pelo devastador terremoto que praticamente destruiu a capital do Haiti, Porto Príncipe, os líderes militares da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai se reuniram em Lima, no Peru, de 3 a 4 de agosto de 2010, para apresentar propostas relativas à ajuda humanitária.

Os temas de interesse comum abordados para a região foram bem recebidos pelos chefes militares presentes, incluindo o discurso do comandante do Comando Sul dos EUA, General Douglas Fraser, que caracterizou “a realização de exercícios transnacionais envolvendo não só dois ou três países, mas sim toda a região” como “fundamental, a fim de estar preparado para agir rápida e eficazmente quando uma catástrofe natural ameça uma área específica.” Do seu lado, o General do Exército Francisco Contreras Rivas, o então chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas do Peru, que co-patrocinou o evento com o Comando Sul dos EUA, deixou uma pergunta em aberto: “É mais produtivo ter um centro maior direcionado a catástrofes naturais em uma única cidade, com pessoal altamente treinado, ou criar pequenos centros em cidades menores?”

Outra questão debatida durante a conferência foi a participação das Forças Armadas nos esforços de ajuda humanitária e na luta contra o narcoterrorismo, dentro e fora de seus próprios países. Para explorar este tema, *Diálogo* conversou com os chefes dos comandos conjuntos das Forças Armadas da Argentina, Brasil, Colômbia, Equador e Paraguai no evento.

Sobre os exercícios conjuntos com foco na ajuda humanitária:

Brig. General Jorge Alberto Chevalier (Argentina):

“Eles são muito importantes, e eu acredito que nós, humildemente, estamos nos oferecendo como parte desse projeto que está sendo formado em nível continental. Nós já temos algo funcionando, e devemos também

A HUMANITARIAN ROLE

Second Annual South American Defense Chiefs' Conference confirms the need for greater transregional cooperation

DIÁLOGO STAFF

The word of the day at the second annual South American Defense Chiefs' Conference was communication. It became clear to the participants that communication is fundamental for developing quick and effective coordination when a friendly country is undergoing difficulties arising from a natural disaster.

With the wounds still open from the devastating earthquake that practically destroyed the capital of Haiti, Port-au-Prince, military leaders from Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Ecuador, Mexico, Panama, Paraguay, Peru and Uruguay met in Lima, Peru, from August 3-4, 2010, to present proposals related to humanitarian aid.

The subjects of common interest for the region that were addressed were well-received by the military chiefs present, including the speech by the commander of U.S. Southern Command, Gen. Douglas Fraser, who characterized “the staging of transnational exercises involving not only two or three countries, but rather an entire region” as “fundamental in order to be ready to act quickly and effectively when a natural disaster threatens a particular area.”

For his part, Army Gen. Francisco Contreras Rivas, the then-head of the Joint Command of the Armed Forces of Peru, which co-sponsored the event with U.S. Southern Command, posed an unresolved question: “Is it more productive to have one larger center focused



Fuzileiros Brasileiros sobrevoam uma área de desastre em um helicóptero carregado de ajuda humanitária em Sumidouro, Brasil, em janeiro de 2011. A região foi gravemente atingida pelas enchentes e deslizamento de terras no que foi considerado o pior desastre natural da história do país.

Brazilian Marines fly over a disaster area in a helicopter loaded with humanitarian aid in Sumidouro, Brazil, in January 2011. The region was severely hit by floods and landslides in what is considered to be the worst natural disaster in Brazil's history.



General Francisco Contreras Rivas, ex-Comandante Conjunto das Forças Armadas do Peru

Gen. Francisco Contreras Rivas, former Joint Commander of the Armed Forces of Peru



General Douglas Fraser, Comandante do Comando Sul dos EUA

Gen. Douglas Fraser, Commander of U.S. Southern Command



General José Elito Carvalho Siqueira, Ministro do Gabinete de Segurança Institucional do Brasil

Gen. José Elito Carvalho Siqueira, Brazilian Chief Minister of the Cabinet of Institutional Security

aproveitar a estrutura da força da Cruz do Sul que é uma força pacificadora conjunta, uma vez que a missão desta força é a de oferecer às Nações Unidas uma resposta a situações como as que podem ocorrer em qualquer lugar no mundo, situações em que há a necessidade de uma força de paz.”

Brig. General Carlos Alberto Bordón (Paraguai): “Eu acho que é uma forma de treinar o nosso povo, conhecer um ao outro, e então, dessa maneira, procurar uma forma de aliviar as dificuldades que possam surgir na situação de algum tipo de desastre ou de um evento que afete uma das nações.”

Sobre o papel das Forças Armadas na ajuda humanitária:

Brig. General Carlos Alberto Bordón (Paraguai): “Eu acredito que cada país deve ter uma unidade dedicada a isso, não digo 100 por cento, mas que construa as suas capacidades e que treine em determinadas épocas do ano e realize exercícios conjuntos com outros países. Entretanto, para ter algo permanente, não faríamos parte, porque seria muito caro e também nos afastaria de nossa missão normal.”

General Ernesto González (Equador): “As Forças Armadas do Equador são, sem dúvida, a principal organização de apoio do governo nacional por meio da Secretaria de Gestão de Riscos. O ideal é não possuir unidades militares dedicadas exclusivamente à tarefa de resposta a desastres naturais, mas sim que possuam uma melhor formação, mais equipamentos, ou seja, que tenham a dualidade para realizar suas missões de segurança, mas também criar maiores capacidades para responder a desastres. Eu sou a favor dessa ideia, nós já estamos trabalhando nisso no Equador. Esta unidade seria a única a participar em ações de formação, se o Comando Sul, ou

on natural disasters in a single city, with more highly-trained personnel, or to set up small centers in smaller cities?”

Another issue debated during the conference was the participation of the armed forces in humanitarian aid efforts and in the fight against narcoterrorism, within and beyond their own countries. To explore this topic, *Diálogo* spoke with the heads of the joint commands of the armed forces of Argentina, Brazil, Colombia, Ecuador and Paraguay at the event.

On joint exercises focused on humanitarian aid:

Brig. Gen. Jorge Alberto Chevalier (Argentina): “They’re very important, and I believe that we, humbly, are offering ourselves as part of this thing that is seeking to be born on the continental level. We have something functioning already, and we should also take advantage of the structure of the Southern Cross combined joint peacekeeping force, since the mission of this force is to offer it to the United Nations in response to situations like those that can occur anywhere in the world, situations where there is the need for a peacekeeping force.”

Brig. Gen. Carlos Alberto Bordón (Paraguay): “I think that it’s a way of training our people, getting to know one another, and then on that basis, looking for a way to alleviate the difficulties that can appear in the situation of a disaster of some kind or an event that affects one of the nations.”

On the role of the armed forces in humanitarian aid:

Brig. Gen. Carlos Alberto Bordón (Paraguay): “I believe that each country has to have a unit that is dedicated to this, I don’t mean 100 percent, but that builds up its capabilities and that trains at certain times of the year and carries out joint exercises with other countries. But having something permanent isn’t something we would be part of because it’s very expensive and would also take us away from our normal mission.”



General Ernesto González, Comando Conjunto das Forças Armadas do Equador

Gen. Ernesto González, Joint Command of the Armed Forces of Ecuador



Brig. Gen. Jorge Alberto Chevalier, Comando Conjunto das Forças Armadas da Argentina

Brig. Gen. Jorge Alberto Chevalier, Joint Command of the Armed Forces of Argentina



Brig. General Carlos Alberto Bordón, Comando Conjunto das Forças Armadas do Paraguai

Brig. Gen. Carlos Alberto Bordón, Joint Command of the Armed Forces of Paraguay



Almirante David René Moreno, Comando Conjunto das Forças Armadas da Colômbia

Adm. David René Moreno Moreno, Joint Command of the Armed Forces of Colombia

MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

AGENCE FRANCE-PRESSE



Um integrante argentino das Forças de Manutenção da Paz da ONU dá doces a uma criança ferida em um hospital improvisado em Porto Príncipe, Haiti.

A U.N. peacekeeper from Argentina gives candy to a wounded child in a makeshift hospital in Port-au-Prince, Haiti.



Pessoal militar descarrega ajuda de um helicóptero, em Concepcion, Chile, em março de 2010.

Military personnel unload aid from a helicopter in Concepcion, Chile, in March 2010.

outro país, nos convidasse. Para mim, isso parece ser uma ideia muito, muito importante.”

Brig. General Jorge Alberto Chevalier (Argentina):

“Não deve ser uma função separada. É uma função complementar. Aproveitando os recursos das Forças Armadas e as capacidades pessoais que correspondem às necessidades, tanto as do nosso próprio país e de outros países, nos reuniremos para prestar ajuda humanitária. Nós não estamos autorizados a adquirir recursos exclusivamente para esta missão. Em vez disso, os recursos são adquiridos em função da missão principal, que é a defesa nacional. Se esses recursos servirem para essas finalidades, nós os aproveitaremos e realizaremos missões de ajuda humanitária.”

Sobre o papel das Forças Armadas na luta contra o tráfico de drogas e terrorismo:

Gen. José Elito Carvalho Siqueira (Brasil): “O Congresso aprovou uma lei em 2004-2005, que deu ao Exército Brasileiro maior poder de polícia. Portanto, as Forças Armadas — em especial o Exército — estão presentes até mesmo nas regiões mais longínquas do país e são muitas vezes a única presença do Estado nessas áreas. Foi uma consequência natural de muitos anos de participação, o que a torna uma lei muito lógica. Ela dá ao Exército Brasileiro a autoridade para realizar atividades ou ações policiais autorizadas dentro de uma faixa de 150 quilômetros ao longo da fronteira. Por conseguinte, esta lei é muito positiva. Atualmente, a defesa do Brasil é uma questão nacional. Todos os

Gen. Ernesto González (Ecuador): “The Ecuadorian Armed Forces are without a doubt the principal support organization of the national government through the Risk-Management Secretariat. What’s ideal is not to have military units exclusively dedicated to the task of responding to natural disasters, but rather that they have a bit more training, a bit more equipment, that is, that they have the duality to perform their security missions, but also build up greater capabilities for responding to disasters. I’m in favor of this idea; we’ve already been working on it in Ecuador. This unit would be the one to participate in training if the Southern Command, or another country, were to invite us. To me this seems a very, very important idea.”

Brig. Gen. Jorge Alberto Chevalier (Argentina): “It shouldn’t be a separate function. It’s a complementary function. Taking advantage of the Armed Forces’ resources and the personal capabilities that match the needs, both those of our own country and those of other countries, we come together to provide humanitarian aid. We’re not authorized to acquire resources exclusively for this mission; instead, resources are acquired as a function of the principal mission, which is national defense. If these resources perhaps serve for these other things, we take advantage of them and carry out humanitarian aid missions.”

On the role of the armed forces in the fight against terrorism and drug trafficking:

Gen. José Elito Carvalho Siqueira (Brazil): “The Congress approved a law in 2004-2005 that gave the Brazilian Army greater police powers. Therefore, the Armed Forces — more particularly the Army — are present in even the furthest reaches of the country and are often the only state presence in these areas. It was a natural

Soldados e moradores removem escombros após um deslizamento de terra no bairro La Sierra, próximo a Medellín, Colômbia, em novembro de 2010. Chuvas fortes causaram grande destruição no país.

Soldiers and locals remove debris after a landslide in La Sierra neighborhood near Medellín, Colombia, in November 2010. Heavy storms caused severe damage in the country.



cidadãos são responsáveis por ela. As Forças Armadas são o braço executivo das atividades de defesa, mas o cidadão também é responsável por isso. Portanto, essa integração ou extensão do poder de defesa só ajuda a nação.”

Almirante David René Moreno Moreno (Colômbia):

“Eu acredito que o mais importante é que em todos os países onde nos envolvemos para lidar com esses crimes transnacionais, devemos trabalhar em conjunto com a finalidade de sermos capazes de desarticular esses crimes. Não devem existir fronteiras que impeçam a busca desse objetivo tão grande que temos, que é por fim a esses crimes. As Forças Armadas deverão participar ativamente nesse processo. Eu lhe dou um exemplo que parece ser muito importante agora no começo do século 21. É o caso da guerra cibernética, que pode criar qualquer tipo de delinquente.

De qualquer lugar do mundo, eles podem, neste momento, interferir no sistema financeiro de qualquer país, provocando caos e catástrofe. Assim, aqueles de nós que sofrem ou possam sofrer com o resultado das atividades ilegais desse tipo devem estar unidos, e devemos unir nossos esforços no sentido de sermos capazes de combater essas ameaças comuns.

Ao longo da história, unimo-nos aos Estados Unidos pelos excelentes laços de amizade e cooperação, porque sempre buscamos a mesma coisa: o fortalecimento de uma democracia, defesa da democracia, e sermos capazes de perseguir os indivíduos que cometem crimes deste tipo que possam afetar nossos países.”

consequence of many years of presence there, which makes it a very logical law. It gives the Brazilian Army the authority to carry out authorized police activities or actions within a 150-kilometer strip along the border. Consequently, this was very positive. At present, defense in Brazil is a national matter. All citizens are responsible for defense. The Armed Forces are the executive arm for defense activities, but the citizen is also responsible for this. Therefore, this integration or extension of the power of defense only helps the nation.”

Adm. David René Moreno Moreno (Colômbia): “I believe that what’s most important is that in all countries where we find ourselves dealing with these transnational crimes, we should work together for the purpose of being able to unravel these crimes; there shouldn’t exist borders that get in the way of pursuing an objective as large as the one we have, which is putting an end to these crimes. The Armed Forces should participate actively in this. I give you an example that seems very important to me now at the beginning of the 21st century. This is the case of cyberwar, which any kind of criminal can wage. From anywhere in the world, they can at this moment be meddling in any country’s financial system, causing chaos, a catastrophe. So, those of us who suffer or could suffer as a result of illegal activities of this kind have to join together and unite our efforts in order to be able to combat these shared threats. Throughout history, we’ve been joined to the United States by excellent ties of friendship, of cooperation, because we’ve always been seeking the same thing: strengthening a democracy, defending a democracy, and being able to pursue those individuals who commit crimes of this kind that can affect our countries.”



A QUINTA EDIÇÃO DOS JOGOS MUNDIAIS MILITARES

O BRASIL, PAÍS-SEDE, ESPERA QUE O PROFISSIONALISMO DO EVENTO DE 2011 PREPARE O TERRENO PARA A COPA DO MUNDO DE 2014 E PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO DE 2016

DIÁLOGO





O Tenente da Marinha André Luiz Tertuliano dos Santos é membro da equipe de tiro com rifle das Forças Armadas do Brasil.

Army Lt. André Luiz Tertuliano dos Santos is a member of the Brazilian Armed Forces rifle shooting team.

MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

THE 5TH MILITARY WORLD GAMES

HOST BRAZIL HOPES THE 2011 EVENT'S PROFESSIONALISM SETS THE STAGE FOR THE 2014 WORLD CUP AND THE 2016 SUMMER OLYMPIC GAMES

DIÁLOGO STAFF

Tânia Maria Pereira Ribeiro, known as Tânia Maranhão, and Andréa dos Santos, known as Maycon, were worried. Both had played their last match for the Brazilian women's national soccer team in 2008 and money was starting to become tight. Then an unexpected invitation to join the Brazilian Navy arrived.

"In military life, you have to respect the schedules a lot," said defender and Sailor Tânia Maranhão. "On the team, you also have a schedule, but you can arrive five, 10 minutes late. Not here. You have to arrive five or 10 minutes early. Nowadays I am used to it, and my family is very proud that I am a member of the military." The transition from civilian to military life for elite athletes is an old practice in several Eastern European countries. It was especially common during the Soviet era, when Olympic athletes could not play professionally.

In Brazil, this transition is relatively recent, and has gained momentum after Rio de Janeiro was chosen to host the fifth Military World Games, also dubbed "The Peace Games" by organizers. The games, which will take place July 6-24, 2011, will be hosted for the first time by a Latin American nation. Previous games were held in Europe and Asia.

"We learned a lot of things, like discipline and respect for hierarchy," said the left midfielder of the Brazilian Navy's women's soccer team, Maycon, who was also attracted to the competition by the favorable conditions for training and by the good infrastructure offered by the military. She added, jokingly, "The best part is that the salary is deposited in our account every month, with no delay either."

Continued on page 35

Tânia Maria Pereira Ribeiro, conhecida como Tânia Maranhão, e Andréa dos Santos, conhecida como Maycon, estavam preocupadas. Ambas haviam jogado sua última partida na seleção brasileira de futebol feminino em 2008 e o dinheiro estava começando a ficar curto. Então um convite inesperado para se juntar à Marinha Brasileira surgiu.

"Na vida militar você tem de respeitar muito os horários," disse a zagueira e marinheira Tânia Maranhão. "Na seleção, você também cumpre horário, mas pode chegar cinco, 10 minutos atrasada. Aqui não. Você tem de chegar ou 10 minutos adiantada. Hoje, já me acostumei e minha família tem um orgulho muito grande por eu ser militar."

A passagem de civis à vida militar para atletas de elite é uma prática antiga em vários países do Leste Europeu. Era especialmente comum durante a Guerra Fria, quando os atletas olímpicos não podiam jogar profissionalmente.

No Brasil, essa transição é relativamente recente, e ganhou ímpeto após o Rio de Janeiro ter sido escolhido para sediar a quinta edição dos Jogos Mundiais Militares, também chamados "Jogos da Paz" pelos organizadores. Os jogos, que acontecerão de 6 a 24 de julho de 2011, serão sediados pela primeira vez por uma nação latino-americana. Os jogos anteriores foram realizados na Europa e Ásia.

"Nós aprendemos muita coisa, como disciplina e o respeito à hierarquia", disse a meia esquerda da seleção de futebol da Marinha Brasileira, Maycon, que também foi atraída para a competição pelas condições favoráveis de treinamento e pela boa infraestrutura oferecida pelos militares. Ela acrescenta, brincando, "A melhor parte é que o salário é depositado em nossa conta todos os meses, sem nenhum atraso também."

O Vice-Almirante Bernardo Gambôa, chefe da delegação brasileira nos jogos, acredita que esse investimento em atletas de elite vale a pena. Ele prevê que o nível da competição ganhará reconhecimento do público e está otimista em relação ao desempenho do Brasil. "Nosso objetivo é ficar entre os três primeiros no quadro de medalhas", ele disse.



Tânia Maranhão, no canto esquerdo, e Maycon, terceira a partir da esquerda na primeira fila, são mostradas em 2008 durante um dos jogos da seleção brasileira feminina de futebol.

Tânia Maranhão, at far left, and Maycon, third from left in the front row, are shown in 2008 during a Brazilian national women's soccer team match.

REUTERS

1



DIÁLOGO

2



DIÁLOGO

3



COMUNICAÇÃO SOCIAL DA COMISSÃO DE DESPORTOS DA MARINHA DO BRASIL

1 Gal. Jamil Megid Júnior conversa com membros do Comitê de Planejamento da quinta edição dos Jogos Mundiais Militares. Gen. Jamil Megid Júnior speaks with members of the fifth Military World Games Planning Committee. **2** A marinheira Simone Gomes de Lima treina no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes no Rio de Janeiro. Sailor Simone Gomes de Lima during practice at the Admiral Adalberto Nunes Physical Education Center. **3** Maycon e Tânia Maranhão uniformizadas como marinheiras da Marinha Brasileira Maycon and Tânia Maranhão as enlisted sailors in the Brazilian Navy



Uma divisão do Primeiro Batalhão de Guardas do Rio de Janeiro posa com as motos adquiridas para a quinta edição dos Jogos Mundiais Militares.

A division of the 1st Guards Battalion in Rio de Janeiro poses with motorcycles purchased for the fifth Military World Games.

MARCOS OMMATI/DIÁLOGO



COMUNICAÇÃO SOCIAL DA COMISSÃO DE DESPORTOS DA MARINHA DO BRASIL

Nadadores mergulham na piscina ao se prepararem para os Jogos Mundiais Militares de 2011.

Swimmers dive into the pool as they prepare for the 2011 Military World Games.

COMUNICAÇÃO SOCIAL DA COMISSÃO DE DESPORTOS DA MARINHA



Dois competições oficiais serão realizadas no CEFAN: Pentatlo naval e taekwondo.

Two official competitions will take place at CEFAN: the naval pentathlon and taekwondo.

Investimento em infraestrutura e modernização

As mudanças que o Brasil implementou para a quinta edição dos Jogos Mundiais Militares não se limitam a tornar atletas de elite em cabos e sargentos. O país investiu 1,2 bilhão de reais (cerca de US\$ 800 milhões) nos jogos, em parte para a construção de alojamentos para os participantes de mais de 100 países.

O novo complexo de 17 edifícios inclui 408 unidades espalhadas em três vilas construídas para as Forças Armadas. Vila Verde será oferecida ao Exército, Vila Branca será oferecida à Marinha, e Vila Azul será oferecida à Aeronáutica. Cada um dos edifícios tem seis andares, com quatro apartamentos de 110 metros quadrados por andar, além de áreas comuns para eventos e um centro poliesportivo.

“Depois dos Jogos, todos os apartamentos das 3 vilas serão transformados em moradia funcional para os militares brasileiros e depois voltarão a ser ocupados por atletas em 2016, quando o Rio de Janeiro sediará a Olimpíada”, disse o Primeiro-Tenente Frederico Hopfinger Leite, o engenheiro civil responsável por supervisionar a construção da Vila Verde.

O financiamento fornecido pelo governo federal também será utilizado para melhorar a segurança e o transporte para satisfazer as necessidades do influxo de delegações militares que participarão dos jogos.

Para escoltar as caravanas de várias delegações, mais de 90 motos Harley-Davidson foram adquiridas para expandir as frota do exército, marinha e aeronáutica que fornecerão segurança para o transporte VIP. O Ten. Cel. Alfredo de Andrade Bottino, comandante do Primeiro Batalhão de Guardas, observou que



O 3º Sargento e pentatleta Ernesto Geisel Araujo Nascimento treina no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes no Rio de Janeiro.

Staff Sgt. Ernesto Geisel Araujo Nascimento during practice at the Admiral Adalberto Nunes Physical Education Center

MARCOS OMMATI/DIÁLOGO



MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

A Cabo e pentatleta Ana Brena Kleinschmidt Militão treina no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes no Rio de Janeiro.

Cpl. Ana Brena Kleinschmidt Militão during practice at the Admiral Adalberto Nunes Physical education Center

20 das motocicletas foram designadas para o seu batalhão para ajudar a manter a lei e a ordem, incluindo o monitoramento de estradas e áreas onde os treinos e as competições oficiais serão realizados.

O Gal. Jamil Megid Júnior, coordenador do Comitê de Planejamento para os jogos, explicou que a rede de comunicações operacionais também foi expandida e modernizada com a aquisição de novos equipamentos para a criação de redes móveis que serão usadas nos locais de competição.

Um legado para 2014 e 2016

Além dos benefícios para os atletas nos jogos militares, o próximo evento modernizará as instalações e servirá como treinamento operacional para manter a segurança nas futuras competições internacionais no Rio de Janeiro.

“Queremos — e vamos deixar — um legado para o futuro. Não apenas na parte estrutural e de obras e construções,” disse o Gal. Megid Júnior. “Este evento servirá como mais uma operação de integração dos órgãos de segurança pública, as Forças Armadas e a própria comunidade do Rio de Janeiro de forma a operar integralmente.” O Gal. Megid Júnior explicou que os jogos militares serão uma oportunidade para coordenação entre os sistemas de segurança de cada instituição em nível municipal, estadual e federal, e ajudarão as Forças Armadas a integrarem o seu protocolo de segurança.

“Fizemos e continuamos fazendo exercícios integrados para estar em boas condições de operação em julho de 2011 e servir de ensaio para 2014 e 2016,” acrescentou.

Além das instalações desportivas que foram construídas especialmente para os Jogos Pan-americanos de 2007, grandes centros militares estão sendo reformados,

como o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), a ser utilizado pelos atletas durante os próximos Jogos Mundiais Militares.

O Contra-Almirante da Marinha Fernando César da Silva Mota, comandante do CEFAN e presidente da Comissão de Esportes da Marinha, disse que a administração dos 20 esportes será dividida entre o exército, administrando 10 esportes; a marinha, com seis; e a aeronáutica, com quatro. Ele acrescentou que as duas competições oficiais que acontecerão no CEFAN são o pentatlo naval e taekwondo.

Haverá cerca de 7.000 atletas e 2.000 delegados de mais de 100 países nos jogos. O Brasil participará com 250 atletas e será representado em todos os desportos, incluindo tiro. Um dos membros do time militar brasileiro é o Tenente do Exército André Luiz Tertuliano dos Santos, um especialista em tiro com rifle. “Há algum tempo, diria que nossa equipe não teria chance de ganhar medalhas. Agora, com a aquisição do novo equipamento, estou mais otimista e acho que podemos ganhar alguma coisa,” observou.

Outro fator fundamental que contribui para o sucesso do país nos Jogos Mundiais Militares é o nível de interação entre os ramos das Forças Armadas.

“Os responsáveis pelas equipes trocam informações e experiências”, o Capitão de Corveta Marcos Vinícius Lúcio, chefe da Seção de Comunicação Social da Comissão de Esportes da Marinha, disse sobre a maneira pela qual os três ramos seguem a orientação da Comissão Brasileira de Esportes Militares. Ele acrescentou, “O objetivo comum é levar nosso país a uma grande participação nos quintos Jogos Mundiais Militares Rio-2011.”

Continued from page 30 Vice Adm. Bernardo Gambôa, head of the Brazilian delegation to the games, believes this investment in elite athletes is worthwhile. He anticipates that the level of the competition will gain recognition from the wider public and he is optimistic about Brazil's performance. "Our goal is to finish in one of the top three spots on the medal chart," he said.

Investment in infrastructure and modernization

The changes Brazil has implemented for the fifth Military World Games are not limited to turning elite athletes into corporals and sergeants. The country has invested 1.2 billion reais (about \$800 million) in the games, partly for the construction of housing for participants from more than 100 countries.

The new 17-building complex includes 408 units spread over three villas built for the Armed Forces. Vila Verde will be given to the Army, Vila Branca will be given to the Navy, and Vila Azul will be given to the Air Force. Each of the buildings has six stories, with four 110-square-meter apartments per floor, in addition to common areas for events and a multi-sport playing center.

"After the Military World Games, all of the apartments in the three villas will become functional residences for Brazilian military personnel and will also house athletes in 2016, when Rio de Janeiro will host the Summer Olympic Games," said 1st Lt. Frederico Hopfinger Leite, the civil engineer responsible for supervising the construction of Vila Verde.

Funding provided by the federal government will also be used to improve security and transportation to meet the needs of the influx of military delegations that will participate in the games.

To escort the convoys of the various delegations, more than 90 Harley-Davidson motorcycles were acquired to expand the Army, Navy, and Air Force fleets that will provide security for VIP transportation. Lt. Col. Alfredo de Andrade Bottino, commander of the 1st Guards Battalion, noted that 20 of the motorcycles were assigned to his battalion to help maintain law and order, including monitoring roads and areas where training and official competitions will take place.

Gen. Jamil Megid Júnior, the coordinator of the planning committee for the games, explained that the operational communications network was also expanded and modernized through the purchase of new equipment to create mobile networks that will be used at competition venues.

A legacy for 2014 and 2016

In addition to the benefits for athletes at the military games, the upcoming event will modernize facilities and serve as operational training for maintaining security at Rio de Janeiro's future international competitions.

"We want to leave — and we are going to leave — a legacy for the future, not only in the structural area of building and construction," said Gen. Megid Júnior. "This event will serve as a mission, bringing together the agencies responsible for public safety, the Armed Forces, and the community of Rio de Janeiro itself, so as to operate in an integrated manner." Gen. Megid Júnior explained that the military games will be an opportunity for coordination across each institution's security systems at the

municipal, state and federal levels, and it will help the Armed Forces integrate their security protocol.

"We have been conducting, and will continue to conduct, integrated exercises to be ready for missions in July 2011 and to rehearse for 2014 and 2016," he added.

MARCOS OMMATI/DIÁLOGO



O Contra-Almirante da Marinha Fernando César da Silva Mota, comandante do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes e presidente da Comissão Brasileira de Esportes da Marinha

Navy Rear Adm. Fernando César da Silva Mota, commander of the Admiral Adalberto Nunes Physical Education Center and president of the Brazilian Navy Sports Commission

Besides the sports facilities that were built especially for the Pan-American Games in 2007, major military centers are being renovated, such as the Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, or CEFAN (Admiral Adalberto Nunes Physical Education Center), to be used by athletes during the upcoming Military World Games.

Navy Rear Adm. Fernando César da Silva Mota, commander of CEFAN and president of the Navy Sports Commission, said administration of the 20 sports will be divided among the Army, administering 10 sports; the Navy with six; and the Air Force with four. He added that the two official competitions that will take place at CEFAN are the naval pentathlon and taekwondo.

There will be about 7,000 athletes and 2,000 delegates from more than 100 countries at the games. Brazil will participate with 250 athletes and will be represented in all sports, including shooting. One of the members of that Brazilian military team is Army Lt. André Luiz Tertuliano dos Santos, a specialist in rifle shooting. "A while ago, I would have said that our team did not have a chance to win a medal. Now, with the acquisition of new equipment, I am more optimistic, and I think that we can win something," he noted.

Another fundamental factor contributing to the country's success in the Military World Games is the level of interaction between the branches of the Armed Forces.

"The persons responsible for the teams exchange information and experiences," Commander Marcos Vinícius Lúcio, head of the Social Communication Section of the Navy Sports Commission, said of the manner by which the three branches follow the guidance of the Brazilian Military Sports Commission. He added, "The common goal is to lead our country to a great participation at the Rio 2011 fifth Military World Games." ⓘ

NOVOS HORIZONTES de segurança

Nações
caribenhas e
os EUA estão
formando
parcerias
para reduzir
o narcotráfico
e promover o
desenvolvimento
social

DIÁLOGO

O navio de alta velocidade Swift 2 se aproxima de Georgetown, Guiana, para participar de intercâmbio com a Força de Defesa da Guiana.

High Speed Vessel Swift 2 approaches Georgetown, Guyana, to participate in subject matter exchanges with the Guyana Defence Force.

PETTY OFFICER 1ST CLASS KIM WILLIAMS/U.S. NAVY

José Figueroa Agosto, conhecido como o “Pablo Escobar do Caribe”, devido às suas práticas violentas e à riqueza que obteve no comércio de drogas, foi detido em julho de 2010 após tentar fugir da polícia a pé, disfarçado com uma peruca. Supostamente um dos mais notórios traficantes de drogas da história, ele foi capturado em um bairro de Porto Rico, terminando uma caçada regional de mais de uma década.

Agosto usava intimidação e atividades criminosas para infiltrar drogas colombianas nos Estados Unidos por meio do Caribe. Sua ficha, apenas na República Dominicana, expõe vários crimes, incluindo sequestro, lavagem de dinheiro e assassinato. As atividades de Agosto são um exemplo de como o Caribe está se tornando um local perigoso onde os narcotraficantes trazem insegurança e violência a um paraíso tropical que luta para ganhar sua base econômica.

A prisão de Agosto foi o resultado da cooperação de autoridades policiais internacionais. Não foi a única grande operação anti-narcóticos na região em 2010 — no mesmo mês, foi registrada a maior apreensão de drogas na história de Antigua e Barbuda, com as autoridades apreendendo 900 quilos de cocaína com valor comercial de US\$ 47 milhões.

As nações caribenhas entendem que o tráfico ilícito de drogas e a violência associada com atividades ilegais representam uma ameaça para a valiosa indústria de turismo na região e que esta ameaça deve ser combatida.

Caminho de entrada de cocaína

Apesar do fato de o tráfico de drogas no Caribe existir há muitos anos, os líderes reconhecem que sua região é o centro das atenções novamente devido a um recente aumento no comércio de drogas e nas atividades criminosas associadas. As centenas de ilhas que formam o Caribe estão estrategicamente posicionadas com um grande volume de movimento aéreo e marítimo comercial e não-comercial, fazendo

da área um destino atraente para organizações de tráfico de drogas. “A localização do Caribe como uma ponte entre os países que mais produzem drogas ao sul e os países que mais consomem drogas ao norte, e o comércio de pequenas armas e armas leves estão entre os fatores mais importantes que apresentam desafios de segurança para a região”, disse o Secretário-Geral da Comunidade Caribenha Edwin Carrington na

Conferência Ministerial sobre Segurança, que ocorreu na República Dominicana em 2009.

As autoridades americanas estimam que 10 por cento da cocaína que entra no país vem através da Venezuela e do Caribe, enquanto cerca de 90 por cento cruza a fronteira entre EUA e México, de acordo com o relatório de 2010 das Nações Unidas sobre Globalização do Crime. O documento calcula que cerca de 70 por cento da cocaína vem da Colômbia através do Pacífico e 20 por cento através do Atlântico.

Uma vez que o Caribe não produz cocaína e não é um dos maiores consumidores da droga na região, o analista jamaicano Desmond Arias disse à *Diálogo* que o sucesso futuro da região em eliminar a ameaça ilícita dos narcóticos dependerá de uma ação internacional em áreas como treinamento policial e combate à corrupção. Arias, um professor da Faculdade John Jay de Justiça Criminal na Universidade Municipal de Nova York, tem dúvidas sobre o resultado desse problema porque não há “nenhuma indicação de uma redução significativa na demanda de narcóticos nos EUA ou diminuição da produção na região andina.”

A rota do Caribe está ressurgindo como um corredor para transportar drogas do sul para o norte,



THE ASSOCIATED PRESS

José Figueroa Agosto, o “Pablo Escobar do Caribe”, é escoltado pelas autoridades americanas após sua prisão em San Juan, Porto Rico, julho de 2010.

Jose Figueroa Agosto, the “Pablo Escobar of the Caribbean,” is escorted by U.S. authorities after his arrest in San Juan, Puerto Rico, in July 2010.

New Security HORIZONS

Caribbean nations and the U.S. are partnering to reduce narcotrafficking and promote social development

DIÁLOGO STAFF

Jose Figueroa Agosto, known as the “Pablo Escobar of the Caribbean” for his violent practices and the wealth he obtained in the drug trade, was detained in July 2010 after trying to flee police on foot, disguised with a wig. Alleged to be one of the most notorious drug traffickers in history, he was captured in a neighborhood in Puerto Rico, ending a decade-long regional manhunt.

Agosto used intimidation and criminal activities to funnel Colombian drugs to the United States by way of the Caribbean. His rap sheet in the Dominican Republic alone revealed several crimes, including kidnapping, money laundering and murder. Agosto’s activities are an example of how the Caribbean is becoming a dangerous location where narcotraffickers bring insecurity and violence to a tropical paradise struggling to gain its economic footing.

Agosto’s arrest was the result of international law enforcement cooperation. It was not the only major counternarcotics operation in the region in 2010 — in the same month, the largest drug bust in the history of Antigua and Bermuda was recorded, with authorities seizing 900 kilos of cocaine with a street value of \$47 million.

Caribbean nations understand that illicit trafficking and the violence associated with illegal activities threaten the valuable tourism industry in the region.

disse a especialista dominicana em segurança Lilian Bobea à *Diálogo*. As gangues locais estão expandindo seu poder de venda de drogas, sequestro, tráfico humano, tráfico de armas de fogo e lavagem de dinheiro. Em um relatório de 2007, o Banco Mundial e as Nações Unidas estimaram que a taxa geral de assassinatos no Caribe era de 30 para cada 100.000 pessoas, maior do que em qualquer outra região no mundo, e que “cresceu nos últimos anos em muitos países da região.”

Ameaças geradas pelo aumento do tráfico de drogas, violência e o crime organizado estão causando preocupação. “Há uma tendência crescente [para a violência] resultante da ligação entre o tráfico de drogas ou o tráfico internacional de drogas e a segurança dos cidadãos ou segurança pública”, disse o pesquisador nicaraguense Roberto Orozco em uma entrevista à *Diálogo*. Orozco faz parte do Instituto não-governamental para Estudos Estratégicos e Política Pública. Essa violência é aumentada por condições como pobreza, desemprego, e infraestrutura precária. Orozco chamou essas condições de “terreno fértil” para o desenvolvimento do crime organizado.

Arias concorda com a avaliação de Orozco. No Caribe, disse Arias, a principal tensão é a violência relacionada ao comércio de drogas, principalmente na Jamaica. Esse país possui gangues fortemente armadas que estão envolvidas no tráfico internacional de narcóticos. Recentemente, em 23 de maio de 2010, as gangues atiraram contra a polícia quando houve tentativa de prisão do chefe das drogas Christopher “Dudus” Coke em Kingston. Coke era o líder da gangue Shower Posse, que distribuía cocaína nos EUA, Canadá e Reino Unido desde os anos de 1980 e tornou-se politicamente poderosa. A hostilidade confirma a influência dos traficantes de drogas sobre a população, uma vez que Coke é considerado uma espécie de patrono, fornecendo dinheiro e serviços necessários que o governo não pode oferecer, de acordo com a repórter da AOL News Mara Gay.

O que é mais perturbador, dizem os analistas, é que um aumento nos envios de cocaína pelo Caribe pode reforçar o controle dos chefões da droga. O especialista em segurança Bobea disse que a estrutura do narcotráfico no Caribe é diferente da dos cartéis do México e Colômbia. “Há entidades que trabalham como redes; eles possuem contatos com grupos mais estruturados e mais organizados da região.” Bobea também notou que diferente dos cartéis, o esquema de tráfico de drogas no Caribe é fragmentado e menos verticalmente integrado.

Uma parceria internacional

Para lidar com ameaças regionais comuns, a Iniciativa de Segurança da Bacia do Caribe (CBSI), foi criada como a maior parceria em segurança para a Comunidade Caribenha (CARICOM), um grupo de 15 nações da região, assim como a República Dominicana e os EUA.

A polícia patrulha Kingston, na Jamaica, após dois policiais serem mortos em meio à violência entre gangues e conflitos em maio de 2010.

Police patrol in Kingston, Jamaica, after two police officers were killed amid gang violence and unrest in May 2010.



AGENCE FRANCE-PRESSE



O compromisso da administração americana em reengajar a região do Caribe foi publicamente abordado no Quinto Encontro das Américas em 2009. Desde então, os governos dos EUA e do Caribe se encontraram várias vezes para definir e desenvolver os objetivos e o escopo da CBSI, que foi formalmente introduzida em 10 de junho de 2010.

Os EUA estão trazendo uma nova abordagem tanto para parcerias internacionais como seus compromissos de governo como uma forma de seguir em frente e obter resultados mais eficientes a longo prazo. “A CBSI objetiva o trabalho conjunto não só para fortalecer as forças de segurança nacional e esforços antitráfico, mas também para se concentrar em parcerias de segurança para os cidadãos e em inclusão social”, disse a Secretária de Estado dos EUA Hillary Clinton aos líderes do CARICOM em Barbados na inauguração da iniciativa. “Os Estados Unidos estão muito focados em parar o fluxo de armas e drogas ilegais, e reduzir a demanda por drogas em nossa própria casa.”

Essa nova abordagem vai além das medidas de segurança para complementar outros esforços regionais em combater ameaças comuns. Como a Secretária Clinton disse, “Estamos aplicando algumas das lições que aprendemos e estamos aprendendo na Colômbia e outros locais para nossa cooperação de segurança com os parceiros do Caribe.”

Os líderes do CARICOM possuem grandes expectativas para o sucesso deste acordo porque ele fornece fundos, orientação e especialistas para colocar um plano a longo prazo em andamento. O diretor do Escritório de Ligações da Agência de Implementação do CARICOM para Crime e Segurança, Francis Forbes, afirmou que o novo engajamento regional geraria mais cooperação no futuro e “beneficiará com o tempo de um compromisso financeiro

bem mais substancial dos EUA”, relatou o website guianense www.stabroeknews.com. Os EUA comprometeram-se com US\$ 45 milhões em 2010 e US\$ 79 milhões foram solicitados para 2011.

A CBSI gerou uma variedade de opiniões de especialistas regionais. Alguns analistas acham que a iniciativa é um passo positivo para o futuro da região. Douglas Farah, um autor, jornalista e presidente da IBI Consultants, que oferece uma ampla gama de especializações na América Latina, falou a *Diálogo* sobre o novo acordo, notando que os EUA estão “começando a envolver novamente a região após uma longa ausência.” Este novo envolvimento, ele acrescenta, afasta-se do modelo tradicional americano de “centro de comando regional” para atrelar assuntos que não são associados com uma perspectiva militar.

Bobeia concorda com a posição de Farah, considerando o acordo como uma parceria simétrica que traz diferentes atores em cena. “Por seu conteúdo, [o acordo] não só busca reforçar as Forças Armadas ou a tecnologia, mas também reforça as instituições, enfatizando a necessidade de reforçar o estado”. Para isso, Bobeia disse que uma maior transparência do governo, auditorias públicas e fontes para combater ações ilícitas são necessárias. Contudo, ela acrescenta, o sucesso dessa iniciativa dependerá de levar em conta as diferenças internas da região e uma abordagem realista em termos dos recursos que seriam exigidos.

Francisco González, professor assistente na Escola Nitze de Estudos Internacionais Avançados na Universidade Johns

O Promotor Público dominicano Alejandro Moscoso sai de uma sala onde há um pôster de procurado mostrando José Figueroa Agosto, à esquerda, e sua amante, Sobeida Felix Morel, em Santo Domingo.

Dominican District Attorney Alejandro Moscoso exits a room where a wanted poster hangs for Jose Figueroa Agosto, left, and his lover, Sobeida Felix Morel, in Santo Domingo.

Continua na página 43

Cocaine entryway

Despite the fact that drug trafficking in the Caribbean has existed for many years, leaders recognize their region is in the spotlight again due to a recent surge in the drug business and associated criminal activities. The hundreds of islands that make up the Caribbean are strategically positioned with a huge volume of both commercial and non-commercial air and maritime movement, making the area an attractive destination for drug trafficking organizations. “The Caribbean’s location as the bridge between major drug-producing countries of the south and drug-consuming countries of the north and the attendant trade in small arms and light weapons are among the most important factors which pose security challenges for the region,” said Caribbean Community Secretary-General Edwin Carrington at the Ministerial Conference on Security held in the Dominican Republic in 2009.

U.S. authorities estimate 10 percent of the cocaine entering the country comes through Venezuela and the Caribbean, while close to 90 percent crosses the U.S.-Mexico land border, according to the 2010 United Nations Globalization of Crime report. The document estimates that about 70 percent of cocaine comes from Colombia via the Pacific, and 20 percent via the Atlantic.

Since the Caribbean is neither a cocaine producer nor a major consumer in the region, Jamaican analyst Desmond Arias told *Diálogo*, the region’s future success

in eliminating the illicit narcotics threat will depend on an international approach in areas such as police training and combating corruption. Arias, a professor at the John Jay College of Criminal Justice at the City University of New York, has doubts about the outcome of this core problem because there is not “any indication of seriously decreasing demand for narcotics in the U.S. or decreasing production in the Andean region.”

The Caribbean route is re-emerging as a corridor to move drugs from the south to the north, Dominican security expert Lilian Bobea told *Diálogo*. The local gangs are expanding their power from drug revenue, kidnapping, human trafficking, firearms trafficking and money laundering. In a 2007 report, the World Bank and the United Nations estimated that the overall murder rate in the Caribbean was 30 per 100,000 people, higher than in any other region of the world, and it has “risen in recent years for many of the region’s countries.”

Threats brought about by the increase in drug trafficking, violence and organized crime are causing concern. “There is a growing tendency [for violence] resulting from the link between drug trafficking or international traffic of drugs and the citizen’s safety or public security,” Nicaraguan researcher Roberto Orozco said in an interview with *Diálogo*. Orozco is with the nongovernmental Institute for Strategic Studies and Public Policies. This violence is increased by conditions such as poverty, unemployment, and poor infrastructure. Orozco called these conditions a “breeding ground” for organized crime.

Arias agrees with Orozco’s assessment. In the Caribbean, Arias said, the main tension is violence related to the drug trade, mainly in Jamaica. This country has heavily armed gangs that are engaged in international narcotics trafficking. As recently as May 23, 2010, gangs fired upon the police when they tried to arrest alleged drug lord Christopher “Dudus” Coke in Kingston. Coke was the leader of the Shower Posse gang, which had distributed cocaine in the United States, Canada and the United Kingdom since the 1980s and became politically powerful. The hostility confirms drug traffickers’ influence on the population, since Coke is considered a patron of sorts, providing money and needed services that the government could not offer, according to AOL News reporter Mara Gay.

What is more troubling, analysts say, is that a rise in cocaine shipments throughout the Caribbean could reinforce drug kingpins’ control. Security expert Bobea said that the narcotrafficking structure in the Caribbean is different from that of the Mexican and Colombian cartels. “There are entities that work like networks; they have contacts with more structured, organized groups in the region.” Bobea also noted that unlike cartels, the Caribbean drug trafficking scheme is fragmented and less vertically integrated.



THE ASSOCIATED PRESS

Um policial jamaicano marca uma pistola apreendida dentro de um depósito de armas em Kingston.

A Jamaican police officer marks a seized handgun inside a weapons depository in Kingston.



Membros de esquadrão antidrogas dominicanos montam guarda atrás de 1.636 quilos de cocaína apreendidos em maio de 2010 em Santo Domingo.

Dominican drug squad members stand guard behind some of the 1,636 kilos of cocaine seized in May 2010 in Santo Domingo.

AGENCE FRANCE-PRESSE

An international partnership

To address common regional threats, the Caribbean Basin Security Initiative, or CBSI, was created as the major security partnership for the Caribbean Community, or CARICOM, a group of 15 nations in the region, as well as the Dominican Republic and the U.S.

The U.S. administration's commitment to re-engage the Caribbean region was publicly addressed at the Fifth Summit of the Americas in 2009. Since then, the U.S. and Caribbean governments have met several times to define and develop the goals and scope for the CBSI, which was formally signed on June 10, 2010.

The U.S. is bringing a new approach both to an international partnership and its government commitments as a way to move forward and obtain more effective results in the long term. "CBSI means working together not only to strengthen national security forces and anti-trafficking efforts, but also focusing on broader citizen safety partnerships and social inclusion," U.S. Secretary of State Hillary Clinton told CARICOM leaders in Barbados at the initiative's inauguration. "The United States is very focused on stopping the flow of illegal weapons and drugs, and reducing drug demand in our own home."

This new approach goes beyond security measures to complement other regional efforts at combating common threats. As Secretary Clinton said, "We are applying some of the lessons we have learned and are learning in Colombia and elsewhere to our security cooperation with Caribbean partners."

CARICOM leaders have great expectations for the success of this agreement because it provides funding,


guidance and expertise to put a long-term plan in place. The director of the Liaison Office of the CARICOM Implementation Agency for Crime and Security, Francis Forbes, stated the new regional engagement would generate more cooperation in the future and "will benefit over time from a much more substantial U.S. financial commitment," reported the Guyanese website www.stabroeknews.com. The U.S. committed \$45 million in 2010 and \$79 million has been requested for 2011.

The CBSI has generated a range of opinions from regional experts. Some analysts think the initiative is a positive step for the region's future. Douglas Farah, an author, journalist and president of IBI Consultants, which offers a broad range of expertise in Latin America, spoke to *Diálogo* about the new accord, noting that the U.S. is "beginning to re-engage in the region after a very long absence." This reengagement, he added, moves away from the traditional U.S. model of the "regional command center" to connect topics that are not associated with a military perspective.

Bobea agrees with Farah's position, considering the accord to be a symmetrical partnership that brings different actors to the table. "For its content, [the agreement] not only attempts to reinforce the military or the technology, but it also reinforces the institutions, emphasizing the need for strengthening the state." To do that, Bobea said greater government transparency, public audits and sources to combat illicit actions are needed. Nevertheless, she added, the success of this initiative will depend on taking into account the internal dissimilarities of the region and a realistic approach in terms of the resources that would be demanded.

Francisco González, associate professor at the Nitze School of Advanced International Studies at Washington's Johns Hopkins University, sees the CBSI as an extended cooperation that has been taking place between the U.S. and the island states since the early 1980s. The collaboration, he explained, has a strong bilateral relationship that includes travel, tourism and trade.

Only time will tell if the CBSI provides the right model for the common concerns of the Caribbean and the U.S. Analyst Orozco, who lives in Managua, Nicaragua, hopes it will be successful, but said it needs a strong international partnership with neighboring countries in Central America because the Caribbean and Central America are just "one region" for narcotraffickers. "To the extent that the governments commit themselves in a transparent and politically determined cooperation, they can achieve long-term or even medium-term effects." This cooperation, he added, should not just focus on military capabilities but on the restructuring of national legislative and judicial systems.

The momentous capture of Agosto showed that international law enforcement assistance is the key to defeating the threat of criminal trafficking. In addition to taking down kingpins, the CBSI looks to target all the players that made Agosto's operations a success, removing their incentives and providing viable economic alternatives for the region and more transparent solutions. 



PETTY OFFICER 1ST CLASS KIM WILLIAMS/U.S. NAVY

A Força de Defesa de Barbados participa de exercícios de intensidade durante o intercâmbio de artes marciais dos fuzileiros dos EUA em apoio a Estação de Parceria do Sul 2010.

The Barbados Defence Force participates in intensity drills during the U.S. Marine Corps martial arts subject matter exchange for Southern Partnership Station 2010.



REUTERS


Policiais agem como seguranças enquanto nove pessoas acusadas de tráfico de drogas são julgadas em Santo Domingo, em agosto de 2010.

Police officers act as security as nine people facing drug charges stand trial in Santo Domingo in August 2010.

Continuação da página 39

Hopkins de Washington, vê a CBSI como uma cooperação estendida que está ocorrendo entre os EUA e os estados insulares desde o início dos anos de 1980. A colaboração, ele explicou, possui uma forte relação bilateral que inclui viagens, turismo e comércio.

Apenas o tempo dirá se a CBSI será o modelo correto para as apreensões comuns do Caribe e dos EUA. O analista Orozco, que vive em Manágua, Nicarágua, espera que seja bem sucedido, mas diz que precisa de uma forte parceria internacional com os países vizinhos da América Central porque o Caribe e a América Central são apenas “uma região” para os narcotraficantes. “À extensão em que os governos se comprometem com uma cooperação transparente e politicamente determinada, eles podem obter efeitos a longo prazo ou até mesmo a médio prazo.” Esta cooperação, ele acrescentou, não deve apenas focar em capacidades militares, mas na reestruturação dos sistemas legislativos e judiciários nacionais.

A captura monumental de Agosto mostrou que a assistência ao reforço das leis internacionais é a chave para derrotar a ameaça de tráfico criminoso. Além de derrotar os chefes, a CBSI procura todos os integrantes que tornaram as operações de Agosto um sucesso, removendo seus incentivos e fornecendo alternativas econômicas viáveis para a região e soluções mais transparentes. 

Signatários da Iniciativa de Segurança da Bacia do Caribe

Caribbean Basin Security Initiative Signatories

CARICOM

ESTADOS MEMBROS: Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, Montserrat, Saint Lucia, St. Kitts e Nevis, St. Vincent e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago

MEMBER STATES: Antigua and Barbuda, The Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Grenada, Guyana, Haiti, Jamaica, Montserrat, Saint Lucia, St. Kitts and Nevis, St. Vincent and the Grenadines, Suriname, Trinidad and Tobago

MEMBROS ASSOCIADOS: Anguilla, Bermuda, Ilhas Virgens Britânicas, Ilhas Caimã, Ilhas Turks e Caicos

ASSOCIATE MEMBERS: Anguilla, Bermuda, British Virgin Islands, Cayman Islands, Turks and Caicos Islands

República Dominicana/ Dominican Republic
Estados Unidos/ United States

Objetivos da Parceria

- Combater a crescente ameaça do crime transnacional, especificamente o tráfico ilícito de drogas e pequenas armas.
- Desenvolver e fortalecer a capacidade de defesa regional, cumprimento das leis e instituições do setor de justiça.
- Reduzir a oportunidade para o crime e a violência aumentando as habilidades de populações vulneráveis e promovendo cooperação entre as comunidades e as autoridades.
- Fornecer alternativas para jovens em risco através de iniciativas educacionais formais e informais e oportunidades de empregos.

Partnership Goals

- Combat the growing threat of transnational crime, specifically illicit trafficking in drugs and small arms
- Develop and strengthen the capacity of regional defense, law enforcement and justice sector institutions
- Reduce the opportunity for crime and violence by increasing the skills of vulnerable populations and fostering community and law enforcement cooperation
- Provide alternatives to at-risk youth through formal and informal education initiatives and employment opportunities

Recursos

- 2010: US\$ 45 milhões
- 2011: US\$ 79 milhões solicitados

Resources

- 2010: \$45 million
- 2011: \$79 million requested

Usos

- Patrulha marítima regional e capacidades de interdição
- Treinamento e exercícios em conjunto
- Profissionalização das forças de segurança
- Parcerias para segurança dos cidadãos

Uses

- Regional maritime patrol and interdiction capabilities
- Joint training and exercises
- Professionalization of security forces
- Citizen safety partnerships

Fonte: Departamento de Estado dos EUA
Source: U.S. Department of State

ACERTO DE CONTAS

Colômbia assume uma abordagem internacional para combater a lavagem de dinheiro

DIÁLOGO



Aos olhos não treinados, eles pareciam turistas. Mas foram negócios, e não diversão, que trouxeram Jorge Enrique Jiménez Urrego e Myriam Rincón Molina a locais como o Peru, Chile e os Estados Unidos. Eles pegaram dinheiro colombiano e o lavaram, beneficiando a 27ª frente das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

Jiménez Urrego era o chefe de um grupo de lavagem de dinheiro colombiano que operava sob várias empresas agrícolas. Ele também era parte de uma cadeia internacional de lavagem, usando ilegalmente casas de câmbio para mover US\$ 47 milhões em dinheiro das FARC

para sistemas financeiros dos países que visitava. Rincón Molina era associado a uma rede de lavagem de dinheiro montada por parentes de Jiménez Urrego e testas de ferro através de profissionais de câmbio ou “cambistas.”

Desde 2004, suas viagens foram observadas por autoridades colombianas e a Agência Antidrogas dos EUA (DEA). A polícia da Colômbia, Peru e Chile organizou uma operação em seus países que quebrou a rede criminosa e levou à captura e mais de 31 detenções em maio de 2008. As prisões de Jiménez Urrego e Rincón Molina mostraram o compromisso da Colômbia em eliminar os impérios financeiros criminosos.

Mesmo que a lavagem de dinheiro tenha sido amplamente criminalizada na Colômbia, o país permanece um local preferido para a atividade de lavagem de dinheiro, em grande parte devido aos negócios do narcotráfico que ocorrem em suas fronteiras. O governo colombiano continua a combater a infraestrutura financeira de organizações criminosas e terroristas usando leis nacionais e medidas econômicas internacionais.

O COMPROMISSO DE UM PAÍS

Globalmente, os negócios do narcotráfico geram US\$ 300 bilhões por ano, de acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Para legitimar o lucro ilícito, os chefões das drogas estão usando métodos tradicionais e inovadores de lavagem de dinheiro para evitar a detecção e se mantêm a um passo à frente da lei. Os cartéis de drogas “tentam diversificar seus riscos, por isso não usam apenas um meio; eles utilizam uma variedade de meios para movimentar seus fundos”, disse a *Diálogo* em uma entrevista o professor Francisco González da Universidade Johns Hopkins de Washington.

Na Colômbia, o governo emprega instrumentos legais para abordar a ameaça financeira das organizações criminosas. Por exemplo, a lei da Extinção de Domínio sobre Bens é definida como a perda de direitos a um bem, que é entregue ao estado através de um processo oficial. A lei, criada em 1996 e modificada em 2002, aplica-se quando os bens são adquiridos diretamente ou indiretamente de atividades criminosas. Hoje, a lei tornou-se um modelo legislativo para outros governos da América Latina, como o México e o Peru.

A Unidade de Análise de Informações e Finanças (UIAF) foi criada para prevenir e detectar a lavagem de dinheiro em diferentes setores econômicos. A UIAF foi consolidada em 1999 e é uma unidade administrativa especial do Ministério do Tesouro e Crédito Público com autoridade legal e autonomia administrativa. Bancos, fundos mútuos e de investimentos, transferências bancárias e cassinos estão entre as entidades que esta unidade rege. Em seus 11 anos de operações, a UIAF tem sido considerada “um dos líderes em esforços anti lavagem de dinheiro na América Latina”, a chefe da associação dos bancos colombianos María Mercedes Cuéllar disse em um discurso em uma conferência sobre ameaça às finanças em Cartagena, Colômbia, em 2009. Nos anos recentes, os requisitos de denúncia anti lavagem de dinheiro expandiram-se para outros setores econômicos como loterias, bingos, casas de apostas e cartórios.

A lavagem de dinheiro tornou-se crime na Colômbia em 2000, e as penas variam de seis a 15 anos para os condenados deste crime. O país

MAKING CRIMINALS PAY

Colombia takes an international approach to countering money laundering

DIÁLOGO STAFF

To the untrained eye, they looked like tourists. But it was business, not pleasure, that brought Jorge Enrique Jiménez Urrego and Myriam Rincón Molina to places such as Peru, Chile and the United States. They took Colombian drug money and laundered it, benefiting the 27th front of the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC.

Jiménez Urrego was the head of a Colombian money laundering ring operating under several agricultural companies. He was also part of an international laundering chain, illegally using currency exchange houses to move \$47 million in FARC cash into the financial systems of the countries he visited. Rincón Molina was associated with a money laundering network assembled by Jiménez Urrego’s relatives and front persons through money exchange professionals or “cambistas.”

Since 2004, their trips had been watched by Colombian authorities and the U.S. Drug Enforcement Agency, or DEA. Police in Colombia, Peru and Chile organized an operation in their countries that broke the criminal network and led to their capture and 31 more detentions in May 2008. The arrests of Jiménez Urrego and Rincón Molina showed Colombia’s commitment to eliminate criminal financial empires.

Even though money laundering has been broadly criminalized in Colombia, the country remains a preferred site for money laundering activity in large part because of the narcotrafficking business that takes place within its borders. The Colombian government continues to fight the financial infrastructure of criminal and terrorist organizations using national laws and international economic measures.

A COUNTRY’S COMMITMENT

Globally, the narcotrafficking business generates \$300 billion a year according to the United Nations Office on Drugs and Crime. To legitimize the illicit profit, drug kingpins are using traditional and emerging money laundering methods to avoid detection and stay one step ahead of the law. Drug cartels “try to diversify their risk, so they will not just use one channel; they will use a variety of channels to move their funds,” Latin American studies professor Francisco González from the Paul H. Nitze School of Advanced International Studies (SAIS) in Washington DC told *Diálogo* in an interview.

também participa da Força Tarefa de Ações Financeiras, ou GAFI, um órgão intergovernamental que promove políticas para combater a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo. Na avaliação de conformidade da GAFI na Colômbia, a nação “obteve uma qualificação final satisfatória de 4 em uma escala de 1 a 5”, acrescentou Cuéllar.

SANÇÕES ECONÔMICAS

As autoridades colombianas estão trabalhando em conjunto com as nações parceiras para derrotar as redes de lavagem. “Sem a cooperação internacional é impossível derrotar o crime transnacional”, o então Ministro da Defesa Gabriel Silva Luján disse no Encontro das Polícias Latino-Americanas e Caribenhas em Cartagena em maio de 2010. “Precisamos unir esforços para que possamos capturar criminosos que afetam não só a Colômbia, mas a comunidade internacional.”

Uma das ferramentas internacionais que a Colômbia está usando para contra atacar as redes financeiras de organizações criminais e terroristas é a Lista Americana de Traficantes de Narcóticos Especialmente Designados, comumente conhecida na América Latina como “Lista de Clinton”, por ter sido revisada durante o mandato do ex-presidente Bill Clinton. A Lista Designada é parte da Lei dos Chefões, que aplica medidas financeiras contra traficantes de drogas estrangeiros significantes. Além disso, proíbe cidadãos americanos de conduzir transações financeiras ou comerciais com estes indivíduos ou entidades, e congela quaisquer bens que os designados possam possuir sob jurisdição dos EUA.

Em uma entrevista à *Diálogo*, Douglas Farah, o analista Latino-Americano e pesquisador sênior do Centro Internacional de Avaliação e Estratégia, disse que o governo colombiano “imediatamente viu os benefícios da lei e a adotaram”. Os primeiros designados da lista foram os líderes do cartel de Cali, Miguel e Gilberto Rodríguez Orejuela. Juntos, eles construíram um império de US\$ 7 bilhões por ano que, na metade da década de 1990, fornecia 80 por cento de toda a cocaína do mundo, de acordo com o DEA. Eles criaram várias formas de esconder cocaína, desde pilares de cimento, brócolis congelado, e lavavam os lucros da venda da droga através de negócios que pareciam legítimos, tais como uma rede de farmácias populares, de acordo com o jornal americano *South Florida Sun Sentinel*.

Após 15 anos, a lista continua confirmando que é bem sucedida em ajudar a capturar os narcotraficantes. A recente designação de Jorge Enrique Jiménez Urrego à Lista de Clinton em 6 de maio de 2010, mostra os esforços internacionais para erradicar o poder econômico de organizações criminosas. O Diretor do Escritório Americano de Controle de Bens Estrangeiros (OFAC) Adam J. Szubin declarou: “A organização de lavagem de dinheiro de Jiménez Urrego [é] responsável por facilitar a movimentação de milhões de dólares para as FARC em apoio às suas atividades narcoterroristas.”

No passado, as designações de chefões das drogas eram “antigamente vistas como uma ferramenta dos EUA tentando lidar com um problema dos EUA” de consumo de drogas, disse Farah. Por sorte, ele acrescenta, essa imagem mudou, uma vez que a região tornou-se mais consciente das ameaças financeiras que as organizações criminosas apresentam em nações onde operam. Farah explicou que mesmo que a lei não possua a capacidade de por um fim ao tráfico de drogas ou atividades criminosas, ela “removeu essas organizações onde os chefões são definidos como ameaças substanciais ao estado.”

Os resultados positivos obtidos na luta contra a lavagem de dinheiro são reconhecidos por entidades governamentais e particulares. Por exemplo, Cuéllar agradeceu à OFAC por seu apoio e endosso ao setor financeiro colombiano em seu discurso de 2009. Os efeitos positivos da lista também

Continua na página 50

PROGRAMAS DE recompensas

A América Latina começou a usar programas de recompensas para ajudar no cumprimento da lei para capturar indivíduos ligados a organizações criminosas e terroristas, e os resultados têm sido valiosos.

Na Colômbia, há um programa conhecido como Segunda-feira das Recompensas (Lunes de recompensas) no qual as Forças Armadas pagam ao indivíduo que oferecer informações que levem à detenção de criminosos.

O programa possui uma “rede cooperativa” com mais de três milhões de cidadãos que contribuem frequentemente com inúmeras denúncias para ajudar as autoridades.

De acordo com a Quinta Divisão do Exército Colombiano, o sucesso na redução das estruturas das organizações terroristas é possível graças à rede de cooperação. O Peru possui um programa de recompensas desde 2009. Para informações que levam à apreensão de terroristas, o governo peruano paga até 500.000 novos soles (cerca de US\$ 179.000).

Os EUA possuem um Programa de Recompensas de Narcóticos desde 1986. O programa coopera com outras nações em sua luta para combater narcotraficantes e terroristas, pagando até US\$ 5 milhões para informações que levem à captura de um traficante de drogas principal, de acordo com o Departamento de Estado dos EUA. Em abril de 2010, as autoridades americanas ofereceram essa quantia para qualquer um que oferecesse informações que levassem à captura do narcotraficante colombiano Maximiliano Bonilla Orozco, de acordo com a Embaixada dos EUA na Colômbia. Em maio de 2010, os EUA ofereceram uma quantia semelhante para a captura dos líderes do Sendero Luminoso, Florindo Flores e Víctor Quispe Palomino.

In Colombia, the government employs legal instruments to address the financial threat of criminal organizations. For example, the Extinction of Dominion over Assets law is defined as the loss of rights to an asset, which is handed over to the State through an official process. The law, created in 1996 and modified in 2002, applies when assets are acquired directly or indirectly from criminal activity. Today, the law has become a legislative model for other governments in Latin America, such as Mexico and Peru.

The Information and Financial Analysis Unit, or UIAF, was created to prevent and detect money laundering in different economic sectors. The UIAF was consolidated in 1999 and is a special administrative unit ascribed to the Ministry of Treasury and Public Credit with legal capacity and administrative autonomy. Banks, mutual and investment funds, wire transfers and casinos are among the entities that it oversees. In its 11 years of operation, the UIAF has been considered “one of the leaders in anti-money laundering efforts in Latin America,” Colombian banking association, Asobancaria, Chief María Mercedes Cuéllar said in a speech at a threat finance conference in Cartagena, Colombia, in 2009. In recent years, anti-money laundering reporting requirements have broadened to other economic sectors such as lotteries, bingo games, betting parlors and notaries.

Money laundering became a crime in Colombia in 2000 and penalties range from six to 15 years for those convicted of the offense. The country also participates in the Financial Action Task Force, or GAFI, an intergovernmental body that promotes policies to fight money laundering and the financing of terrorism. At Colombia’s GAFI compliance evaluation, the nation “obtained a satisfactory final qualification of 4 on a scale from 1 to 5,” Cuéllar added.

ECONOMIC SANCTIONS

Colombian authorities are working closely with partner nations to defeat money laundering networks. “Without international cooperation it is impossible to defeat transnational crime,” then-Defense Minister Gabriel Silva Luján said at the Latin American and Caribbean Police Summit in Cartagena in May 2010. “We need to unite efforts that can allow us to capture criminals that affect not only Colombia, but the international community.”

One of the international tools that Colombia is using to take action against the financial networks of criminal and terrorist organizations is the U.S. List of Specially Designated Narcotics Traffickers, commonly known in Latin America as “Clinton’s List” because it was revised during former President Bill Clinton’s time in office. The Designated List is part of the Kingpin Act, which applies financial measures against significant foreign drug traffickers. In addition, it prohibits U.S. persons from conducting financial or commercial transactions with these individuals and entities, and freezes any assets the designees may have under U.S. jurisdiction.

In an interview with *Diálogo*, Douglas Farah, a Latin American analyst and senior fellow at the International Assessment and Strategy Center, said the Colombian government “immediately saw the act’s benefits and embraced it.” The first designees on the list were the Cali cartel’s leaders, Miguel and Gilberto Rodríguez Orejuela. Together they built a US\$ 7 billion-a-year empire that by the mid-1990s supplied 80 percent of the world’s cocaine, according to the DEA. They came up with different ways of hiding cocaine, running the gamut from cement pillars, frozen broccoli, and laundered drug proceeds through businesses that appeared legitimate such as a chain of discount pharmacies, according to the U.S. newspaper *The South Florida Sun-Sentinel*.

After 15 years, the list continues to prove successful in helping capture narcotraffickers. The recent designation of Jorge Enrique Jiménez Urrego to the Clinton List on May 6, 2010, shows the international efforts to eradicate the economic power of criminal organizations. U.S. Office of Foreign Assets Control, or OFAC, Director Adam J. Szubin stated: “The Jiménez Urrego money laundering

Reward PROGRAMS

Latin America has begun to use reward programs to help law enforcement capture individuals linked to criminal and terrorist organizations, and the results have been valuable.

In Colombia, there is a program known as Monday’s rewards (Lunes de recompensas) under which the Armed Forces pay an individual who offers information leading to the detention of criminals.

The program has a “cooperating network” with more than three million citizens contributing frequently with numerous bits of information to help authorities.

According to the Fifth Division of the Colombian Military, successes in reducing terrorist organizations’ structures are possible thanks to the cooperating network.

Peru has had a reward program since 2009. For information that leads to the apprehension of terrorists, the Peruvian government pays up to 500,000 new soles (about \$179,000).

The U.S. has had a Narcotics Rewards Program since 1986. The program cooperates with other nations in their fight to counteract narcotraffickers and terrorists, paying up to \$5 million for information leading to the capture of a main drug trafficker, according to the U.S. Department of State. In April 2010, U.S. authorities offered that amount to anyone offering information leading to the capture of Colombian narcotrafficker Maximiliano Bonilla Orozco, according to the U.S. Embassy in Colombia. In May 2010, the U.S. offered a similar amount for the capture of the leaders of the Shining Path, Florindo Flores and Víctor Quispe Palomino.

Continued on page 51



Lavagem de dinheiro

DIÁLOGO

A lavagem de dinheiro cria uma aparência de legitimidade para recursos de origem ilegal. O desmantelamento de uma rede de lavagem de dinheiro colombiana revela exemplos dos métodos utilizados pelos criminosos. A operação foi encerrada por meio do trabalho colaborativo entre agências de segurança nacionais e internacionais.

Money Laundering

DIÁLOGO STAFF

Money laundering creates the appearance of legitimacy for resources that are illegal in origin. The dismantling of a Colombian money laundering network offers examples of the methods criminals use. The operation was shut down through the collaborative work of national and international law enforcement agencies.

ESTADOS UNIDOS
UNITED STATES

3 Camadas de crime

Layering

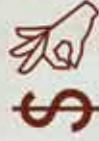


Diversas transações são utilizadas para separar os fundos de sua fonte original. Elas incluem uma multiplicidade de depósitos e retiradas, trocas de moedas, compras e vendas de artigos de luxo e investimento e retirada desses investimentos em mercados. Os criminosos utilizam muitas camadas de transações para obter níveis mais altos de anonimato.

Multiple transactions are used to separate funds from their original source. These include multiple deposits and withdrawals, changing currencies, purchasing and selling luxury goods and market investing and disinvesting. Launderers use many layers of transactions to obtain higher levels of anonymity.

4 Integração

Integration



O dinheiro lavado entra na economia local na forma de pagamentos por serviços prestados ou de investimentos no comércio local para uma parcela dos lucros advindos de artigos comprados durante o estágio das "camadas".

Laundered money enters the local economy in payment for services rendered or investments with local businesses for a cut of the profits from items bought during the layering stage.

Retorno dos lucros

Profits returned

Agora, o dinheiro obtido legalmente se assemelha à riqueza criada de forma legal e está disponível para uso pelas FARC e outras entidades criminosas que iniciaram o processo de lavagem com seus ganhos ilícitos.

Now, the illegally obtained money looks similar to legally created wealth and is available for use by the FARC and other criminal entities that initiated the laundering process with their ill-gotten gains.



2 Por onde passa o dinheiro Placement



O dinheiro sujo é aplicado em instituições financeiras, mais frequentemente na forma de depósitos em dinheiro. Como depósitos de grandes valores são suspeitos e podem fazer com que os bancos reportem a transação, este estágio é considerado um dos mais arriscados pelos criminosos.

The dirty money is placed in financial institutions, most often as cash deposits. Since large deposits are suspicious and can trigger a bank to report the transaction, this stage is considered one of the riskiest by launderers.

Em trânsito

On the move

Ao viajar pelo Peru e Chile, **Jorge E. Jiménez Urrego** movimentou grandes somas de dinheiro pelo continente, distribuindo-o para membros do Clan de los Mazza, uma organização criminosa chilena, e para outros criminosos. O dinheiro foi depositado em instituições financeiras locais, onde os fundos poderiam ser transferidos eletronicamente a membros nos EUA.

Traveling to Peru and Chile, **Jorge E. Jiménez Urrego** moved bulk cash across the continent, distributing it to members of Clan de los Mazza, a Chilean criminal organization, and other criminals. The money was deposited in local financial institutions where the funds could be transferred electronically to members in the United States.

Apreensão de dinheiro lavado na Colômbia

Colombian Money Laundering Bust

MARÍA MERCEDES JIMÉNEZ URREGO



Ela utilizava uma rede de membros da sua família, empresas legais de fachada e casas de câmbio para lavar dinheiro para as FARC; Ela foi presa pelas autoridades colombianas em 2008.

She used a network of family members, shell companies and exchange houses to launder money for the FARC. She was arrested by Colombian authorities in 2008.

JORGE ENRIQUE JIMÉNEZ URREGO



Um participante de uma rede internacional de lavagem, ele também lavava dinheiro por meio de uma rede local de empresas do ramo da agricultura de sua propriedade. As autoridades colombianas prenderam-no em maio de 2008.

A participant in an international laundering ring, he also laundered money through a local network of personally owned agricultural companies. Colombian authorities arrested him in May 2008.

MYRIAM RINCÓN MOLINA



Foi listada pelas autoridades americanas como uma traficante de narcóticos especialmente designada em abril de 2008 e foi presa pelas autoridades colombianas e acusada de lavagem de dinheiro em nome das FARC.

She was listed by U.S. authorities as a specially designated narcotics trafficker in April 2008 and was arrested by Colombian authorities and accused of laundering money on behalf of the FARC.

Atividade criminosa Criminal Activity



Os lucros são advindos de atividades criminosas tais como narcotráfico, contrabando de armas, tráfico de pessoas, extorsão, sequestro e crimes do colarinho branco.

Profits are derived from criminal activities such as narco trafficking, weapons smuggling, human trafficking, extortion, kidnapping and white-collar crimes.

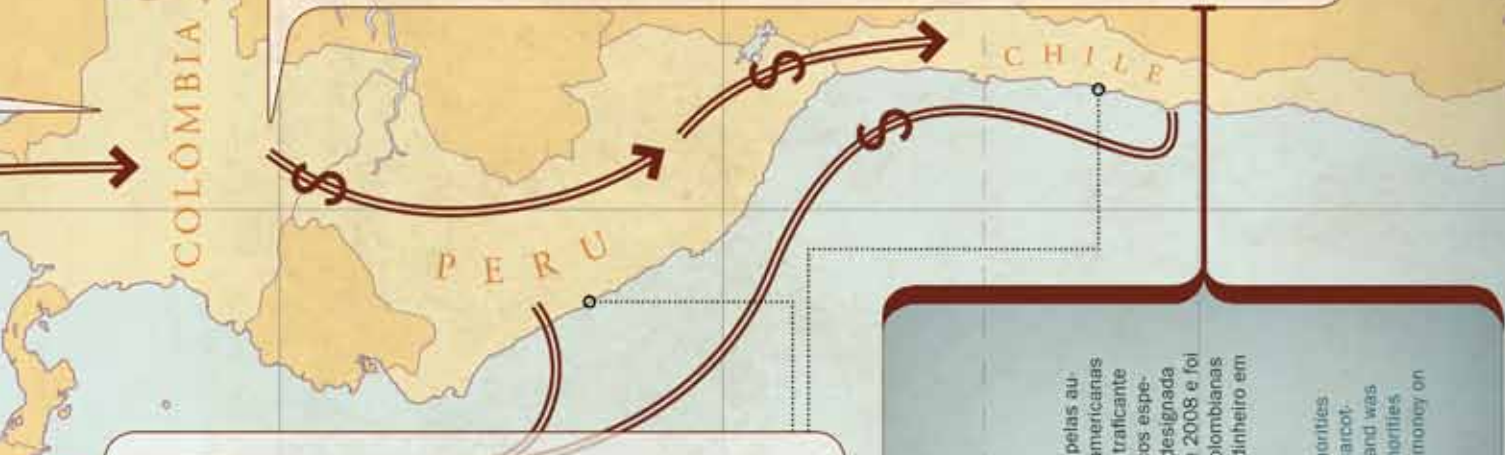
Fundos ilícitos adentram o sistema

Illicit funds enter the system

Pesos do mercado negro e lucros das FARC são distribuídos a empresas de fachada de propriedade dos sócios **Myriam Rincón Molina** e **María M. Jiménez Urrego**, além do irmão de Jiménez, **Jorge E. Jiménez Urrego**.

Black market pesos and FARC profits are distributed to front companies owned by partners **Myriam Rincón Molina** and **María M. Jiménez Urrego**, and Jiménez's brother, **Jorge E. Jiménez Urrego**.

Ilustração: DIALOGO



Métodos de LAVAGEM DE DINHEIRO

A lavagem de dinheiro oriundo de drogas é uma indústria global. Na América Latina, “o primeiro grande volume de lavagem de dinheiro é feito por narcotraficantes tradicionais [os cartéis colombianos] e agora os mexicanos, e mais recentemente, os cartéis da América Central”, disse o pesquisador nicaraguense Roberto Orozco do Instituto não governamental para Estudos Estratégicos e Políticas Públicas.

O especialista antilavagem de dinheiro John Cassara disse a *Diálogo* que os principais métodos de lavagem de dinheiro usados na América Latina são contrabando de dinheiro em massa, o câmbio do peso colombiano no mercado negro e outras novas tecnologias financeiras.

Contrabando de grandes quantias de dinheiro:

- Este é o primeiro método de lavagem de dinheiro e o mais simples na América Latina.
- Cartéis colombianos e mexicanos geram e lavam entre US\$ 18 bilhões e US\$ 39 bilhões em lucros da venda de drogas anualmente, a maioria de dinheiro é contrabandeada em grandes quantias para fora dos EUA, na fronteira sudoeste, de acordo com o Centro Nacional de Inteligência de Drogas dos EUA.

Instituições financeiras:

- Estas ainda são uma etapa importante na cadeia da lavagem de dinheiro.
- Os lavadores colocam dinheiro em bancos em pequenas quantidades ou usam serviços de dinheiro para não acionarem as exigências de transparência financeira.

Câmbio de pesos colombianos no mercado negro:

- O câmbio é um dos métodos mais populares de lavagem de dinheiro no Hemisfério Ocidental.
- O sistema usa diferentes mecanismos para movimentar os lucros com drogas, principalmente transferências bancárias que são divididas e enviadas.
- Os traficantes colombianos recebem os pesos colombianos na Colômbia em troca por dólares oriundos de drogas dos EUA.

Novas tecnologias:

- Novos produtos e tecnologias financeiras, muitos dos quais são baseados na Internet, oferecem novas oportunidades para a lavagem, tornando-a mais difícil de ser detectada.
- Cartões com valor armazenado, cartões pré-pagos e moedas digitais oferecem novos métodos de lavagem.

Continuação da página 46


são identificados pela Federação Nacional Colombiana de Comerciantes (FENALCO) filial de Bogotá. A lista “tornou-se um bom mecanismo e os empresários se acostumaram a ela”, a sub-diretora executiva da FENALCO Paula Lucía Gómez Velez disse a *Diálogo*. “Sua reputação [dos empresários] está em jogo.”

Até junho de 2010, mais de 1.500 cidadãos colombianos e 700 empresas nacionais estavam na lista. Também há formas de ser removido, disse o diretor da OFAC Szubin ao jornal colombiano *El Tiempo*. Nos últimos três anos, disse ele, 330 colombianos foram removidos da lista. “Ninguém foi incluído erroneamente na Lista de Clinton”, disse ele.

VULNERABILIDADES DA LAVAGEM DE DINHEIRO

Na Colômbia, corporações e proprietários de negócios ainda estão aprendendo sobre os riscos de se envolver em ações de lavagem de dinheiro consciente ou inconscientemente. A FENALCO sugere que os funcionários sejam mais cautelosos em suas práticas de negócios para evitar serem ligados à lavagem de dinheiro. “Muitos empresários estão agindo de boa fé e por não terem tomado as precauções necessárias, permitiram que a lavagem de dinheiro afetasse suas empresas”, disse a sub-diretora executiva da FENALCO Paula Lucía Gómez Velez sobre o aumento de 40 por cento nas empresas com operações suspeitas de 2007 a 2009, como relatado pela Unidade de Informações e Análises Financeiras (UIAF). Esses relatórios permitiram que o escritório da Promotoria Pública iniciasse investigações e congelasse bens. Essa situação ocorreu, em parte, porque as iniciativas anti lavagem de dinheiro foram vistas como um custo administrativo pelos empresários, uma prática comercial que mudou, acrescenta ela. A UIAF relatou uma diminuição de 70 por cento no número de pessoas envolvidas na lavagem de dinheiro no mesmo período, mostrando que as pessoas estão se conscientizando mais sobre transações suspeitas.

O especialista anti lavagem de dinheiro John Cassara alertou que os empresários devem estar mais conscientes sobre o que uma associação com lavagem de dinheiro pode significar para suas empresas. Ele disse que muitos empresários acreditam que este fenômeno não os afeta e que não sabem que a lavagem de dinheiro pode comprometer severamente as relações comerciais de suas empresas. Em uma entrevista à *Diálogo*, Cassara disse que os empresários não levam a sério, dizendo, “Não somos policiais, e se alguém deseja comprar nossos produtos, qual o problema?”

A prisão dos lavadores de dinheiro Jorge Enrique Jiménez Urrego e Myriam Rincón Molina por autoridades colombianas e sua designação na Lista de Clinton mostra como a cooperação internacional pode ajudar a lidar com ameaças financeiras criminosas. Gómez Velez acredita que a experiência da Colômbia em combater a lavagem de dinheiro tornou as leis do país entre as mais abrangentes da comunidade internacional. 

Para mais informações sobre a lista de indivíduos e entidades designadas da OFAC, visite www.ustras.gov

MONEY LAUNDERING *Methods*

Drug money laundering is a global industry. In Latin America, “the first large volume of money laundering is done by traditional narcotraffickers [the Colombian cartels] and now the Mexicans, and most recently, the Central American cartels,” said Nicaraguan researcher Roberto Orozco of the nongovernmental Institute for Strategic Studies and Public Policies.

Anti-money laundering specialist John Cassara told *Diálogo* that the main money laundering methods used in Latin America are bulk cash smuggling, the Colombian black market peso exchange, and other new financial technologies.

Bulk cash smuggling:

- This is the first method of money laundering and the simplest one in Latin America.
- Colombian and Mexican cartels generate and launder between \$18 billion and \$39 billion in wholesale drug proceeds annually, most of it smuggled in bulk out of the U.S. at the southwest border, according to the U.S. National Drug Intelligence Center.

Financial institutions:

- These are still an important step in the money laundering chain.
- Launderers put money into banks in small quantities or use money services so they don't trigger financial transparency requirements.

Colombian black market peso exchange:

- The exchange is one of the most popular methods of laundering money in the Western Hemisphere.
- The system uses different mechanisms to move drug profits, mainly wire remittances that are broken down and sent out.
- Colombian traffickers receive Colombian pesos in Colombia in exchange for their drug dollars from the U.S.

New technologies:

- New financial products and technologies, many of which are Internet-based, offer new opportunities for laundering, making it more difficult to be detected.
- Stored value cards, prepaid cards and digital currencies offer new methods of laundering.

Continued from page 47

organization [is] responsible for facilitating the movement of millions of dollars for the FARC in support of its narcoterrorist activities.”

In the past, the drug kingpin designations were “once largely seen as a U.S. tool trying to deal with a U.S. problem” of drug consumption, Farah said. Luckily, he added, that view has changed as the region becomes more aware of the financial threats that criminal organizations pose in nations where they operate. Farah explained that even though the act does not have the capacity to end drug trafficking or criminal activities, it “has removed those organizations where kingpins are targeted as substantial threats to the state.”

The positive results obtained in the fight against money laundering are acknowledged by governmental and private entities. For example, Cuéllar thanked OFAC for its support and endorsement of the Colombian financial sector in her 2009 speech. The positive effects of the list are also identified by the Colombian National Federation of Merchants, or FENALCO, Bogotá branch. The list “has become a good mechanism and the businessmen have grown accustomed to it,” FENALCO’s Executive Sub-director Paula Lucia Gómez Velez told *Diálogo*. “It is his reputation [the businessman] that is in play.”

As of June 2010, more than 1,500 Colombian citizens and 700 national companies were on the list. There are also ways to be removed, OFAC director Szubin told the Colombian Newspaper *El Tiempo*. In the past three years, he said, 330 Colombians have been removed from the list. “Nobody has been mistakenly included on the Clinton List,” he said.

MONEY LAUNDERING VULNERABILITIES

In Colombia, corporations and business owners are still learning the risks of getting involved in money laundering actions wittingly or unwittingly. FENALCO suggests employers should be more careful in their business practices to avoid being linked with money laundering. “Many businessmen are acting in good faith and because they did not have the necessary precautions, have permitted money laundering to affect their companies,” FENALCO’s executive Sub-director Paula Lucia Gómez Velez said of the 40 percent increase in companies with suspicious operations from 2007 to 2009 as reported by the Information and Financial Analysis Unit, or UIAF. These reports have allowed the District Attorney’s office to initiate investigations and freeze assets. This situation occurred in part because anti-money laundering initiatives were seen as an administrative cost by entrepreneurs, a business practice that has changed, she added. The UIAF reported a 70 percent decrease in the number of people involved in money laundering over the same period, showing that individuals are becoming more aware of suspicious transactions.

Anti-money laundering specialist John Cassara warned that businessmen need to be more aware of what an association with money laundering can mean for their companies. He said that many businessmen believe that this phenomenon does not touch them and they are unaware that money laundering could severely damage their company’s trade relations. In an interview with *Diálogo*, Cassara said that businessmen shrug it off, saying “We are not police officers, if somebody wants to buy our products, so what?”

The arrest of money launderers Jorge Enrique Jiménez Urrego and Myriam Rincón Molina by Colombian authorities and their designation on Clinton’s List shows how international cooperation can help address criminal financial threats. Gómez Velez believes that Colombia’s experience combating money laundering has made the country’s regulations among the most comprehensive in the international community. **①**

For more information about OFAC’s list of individuals and entities designated, visit www.ustreas.gov

Cartéis mexicanos se tornam UMA AMEAÇA GLOBAL

Operações de tráfico de drogas atravessam fronteiras, trazendo violência e crime

DIÁLOGO

Cartéis de drogas mexicanos estão expandindo suas operações no hemisfério ocidental, Europa e África. Conforme esses cartéis violentos começam a assegurar suas próprias fontes de drogas e formarem alianças com grupos criminosos estrangeiros além do tráfico, eles vem trazendo o crime para novas áreas e ameaçam a segurança pública.

Os cartéis mexicanos facilitaram o fluxo de drogas dos cartéis colombianos para consumidores nos EUA durante décadas, mas, nos últimos anos, eles modificaram suas práticas comerciais para incluir também supervisão das operações de tráfico de drogas.

Encontros entre cartéis mexicanos e colombianos no início dos anos de 1990 levaram a uma decisão coletiva por parte dos cartéis colombianos de deixar a maioria do tráfico de drogas para os cartéis mexicanos, de acordo com o jornal colombiano *El Tiempo*. Os cartéis colombianos tomaram essa decisão estratégica devido à intensa pressão das operações de interdição militares bem sucedidas da Colômbia e EUA, que prenderam muitos chefões importantes do cartel colombiano e interceptaram inúmeras movimentações de drogas na região. Ao focar na produção de drogas, os colombianos poderiam evitar a captura e manter seus lucros.

Jay Bergman, diretor regional andino da Agência Antidrogas dos EUA (DEA), explicou em uma entrevista em 2009 no website www.examiner.com que os cartéis mexicanos “preencheram o vácuo” deixado pelos colombianos e assumiram a distribuição de cocaína na região. O Chefe da Seção da DEA para o México e América Central, Michael Sanders, discutiu esse desenvolvimento em uma entrevista para a *Diálogo*. “Os cartéis mexicanos estão operando por toda a América Central — da Guatemala até o Panamá.”

Mais recentemente, os cartéis mexicanos usaram o impulso ganho na América Central para ampliarem sua presença global. Para ganhar controle sobre as operações, os cartéis mexicanos começaram a colocar agentes espalhados pelas Américas mirando regiões vulneráveis onde a lei é fraca.

Cartéis estabelecidos na América Central

Os cartéis mexicanos estabeleceram operações dentro do Triângulo do Norte da América Central, que inclui Guatemala, Honduras e El Salvador. Essa área fornece refúgio dos esforços anti-narcóticos do governo mexicano e abriga fazendeiros desesperadamente pobres que se beneficiam do cultivo de plantações ilegais. Os cartéis mexicanos usam essas áreas remotas na região para manter e expandir suas atividades ilícitas. O ex-correspondente do *Miami Herald* na América Latina, Steven Dudley, agora co-diretor do InSight, um projeto baseado em Washington e Bogotá que monitora o crime organizado

Mexican Cartels Become a GLOBAL THREAT

Drug trafficking operations cross borders,
bringing violence and crime

DIÁLOGO STAFF


Mexican drug cartels are expanding their operations in the Western Hemisphere, Europe and Africa. As these violent cartels begin to secure their own drug sources and form alliances with foreign criminal groups in addition to trafficking, they are bringing crime to new areas and threatening public safety.

Mexican cartels have facilitated the flow of drugs from Colombian cartels to consumers in the U.S. for decades, but in recent years, they have modified their business practices to include drug operations oversight as well.

Meetings between Mexican and Colombian cartels in the early '90s led to the Colombian cartels' collective decision to leave the majority of drug trafficking to the Mexican cartels, according to the Colombian newspaper *El Tiempo*. The Colombian cartels made this strategic decision due to the intense pressure from successful Colombian and U.S. military interdiction operations, which apprehended many Colombian cartel kingpins and intercepted numerous drug movements in the region. By focusing on drug production, the Colombians could avoid capture and retain their profits.

Jay Bergman, Andean regional director of the U.S. Drug Enforcement Administration, or DEA, explained in a 2009 interview with the website www.examiner.com that the Mexican cartels have “filled the vacuum” left by the Colombians and assumed cocaine distribution in the region. DEA Section Chief for Mexico and Central America Michael Sanders discussed this development in an interview with *Diálogo*. “The Mexican cartels are operating throughout Central America — from Guatemala all the way through Panama.”

Most recently, the Mexican cartels have used the momentum gained in Central America to broaden their global presence. To gain control over operations, Mexican cartels have begun to place operatives throughout the Americas targeting vulnerable regions where the rule of law is weak.



Um oficial da polícia anti-narcóticos quebra um pacote contendo cocaína antes de queimá-lo nos arredores da Cidade do Panamá em agosto de 2010.

An anti-narcotics police officer breaks a package containing cocaine before burning it on the outskirts of Panama City in August 2010.

na América Latina, disse a *Diálogo* que Guatemala e Honduras são os principais países afetados. Dudley explicou que o aumento do uso dos dois países por traficantes de drogas é devido à sua localização ao longo das rotas de contrabando da Colômbia para os EUA. Ele também explicou que o esforço concentrado das autoridades mexicanas dentro das fronteiras do país levou os cartéis rivais a buscarem território nos países vizinhos.

Sanders, do DEA, disse à *Diálogo* que cartéis mexicanos estão enraizados na América Central; e um porta-voz do DEA acrescentou que os cartéis “entraram em alguns desses lugares e estabeleceram estruturas de comando e controle. Eles na verdade recebem as drogas nestes países, e então são responsáveis pelo transporte até o México.”

A América Central está provando ser um solo fértil para negócios ilícitos. O Centro Internacional Acadêmico Woodrow Wilson dos EUA estima que 250 toneladas de cocaína foram traficadas pela Guatemala em 2009 e cerca de 200 toneladas métricas de cocaína passaram por Honduras no mesmo ano. Embora a América Central seja há muito tempo reconhecida como um corredor de drogas, agora os cartéis mexicanos se tornaram mais estabelecidos ali. Após sua captura pela Polícia Federal Mexicana em agosto de 2010, o chefe do cartel Edgar Valdez Villarreal, conhecido como “La Barbie”, falou de seus “escritórios” no Panamá, “investimentos” na Colômbia, e seus “negócios” de transporte de cocaína do Panamá para o México. Valdez se gabou de seus contatos estabelecidos e rotas de transporte pela América Central. O porta-voz do DEA, durante uma entrevista à *Diálogo*, disse que, na verdade, os cartéis mexicanos “possuem associados trabalhando para a organização nesses locais que são responsáveis pela recepção, estocagem, proteção e subsequente envio das drogas para fora da América Central e para dentro do México.”

Armazenamento de suprimentos fornece provas adicionais dos cartéis na área. Uma operação militar em 2009 descobriu um campo de treinamento do cartel mexicano dentro do território da Guatemala. No depósito havia 500 granadas e milhares de balas, disseram as autoridades guatemaltecas. Outro arsenal descoberto próximo à Cidade da Guatemala continha 3.800 balas e 560 granadas, de acordo com o jornal *USA Today*.

Um fator chave na facilitação de importações de drogas e distribuição é a presença de grupos de tráfico de drogas locais estabelecidos. Enquanto os cartéis mexicanos expandem seu modelo de negócios e território, eles também estão reavaliando parcerias com suas contrapartes colombianas e firmando novas associações com redes criminosas e terroristas na área, explicou o analista Steven Dudley. Os cartéis usam esses associados para vender ou transportar drogas para eles ou conduzir atos de violência em seu nome. Mais proeminentes são as associações que os cartéis mexicanos possuem dentro da América Central. Além disso, Dudley falou do potencial para os cartéis mexicanos usarem gangues para benefício próprio. “O papel principal [das gangues locais] provavelmente é o de fornecer serviços de proteção para depósitos ou como matadores de aluguel, que eles chamam de ‘sicários’, ou como reforços para extorsão de dinheiro ou coisas do gênero”, explicou Dudley. O porta-voz do DEA disse que o envolvimento das gangues é mais provável em nível de “varejo” de venda de drogas para os cartéis do que uma parceria.

Narcoterrorismo nos Andes

O controle de fontes de drogas e os lucros que os acompanham fizeram com que os cartéis ingressassem na Colômbia, Peru e Bolívia. “Traficantes mexicanos apareceram em muitas cidades colombianas



A Polícia Civil Nacional da Guatemala guarda 728 quilos de cocaína encontrados dentro de um avião bimotor em Tiquisate. As drogas foram trazidas da Colômbia, disseram as autoridades.

Guatemala's National Civil Police guard 728 kilos of cocaine found inside a twin-engine aircraft in Tiquisate. The drugs were brought in from Colombia, authorities said.

Cartels entrenched in Central America

Mexican cartels have established operations within the Northern Triangle of Central America, which includes Guatemala, Honduras and El Salvador. This area provides refuge from the Mexican government's counter-narcotics efforts and is home to desperately poor farmers who benefit from growing illegal crops. The Mexican cartels use these remote areas in the region to maintain and expand their illicit activities.

Former *Miami Herald* Latin America correspondent Steven Dudley, now co-director of InSight, a Washington- and Bogota-based project that monitors organized crime in Latin America, told *Diálogo* that Guatemala and Honduras are the main countries affected. Dudley explained the increased use of both countries by drug traffickers is due to their location along drug smuggling routes from Colombia to the U.S. He also explained that the concentrated effort of Mexican law enforcement within the country's borders has led rivaling cartels to seek territory in neighboring countries.

The DEA's Sanders told *Diálogo* that Mexican cartels are rooted in Central America, and a DEA spokesman added that the cartels "have gone into some of these places and set up command and control structures. They are actually taking receipt of the drugs in those countries, and then being responsible for further transportation up through Mexico."

Central America is proving to be fertile ground for illicit business. The U.S. Woodrow Wilson International Center for Scholars estimates that 250 tons of cocaine was trafficked through Guatemala in 2009 and about 200 metric tons of cocaine went through Honduras the same year. Although Central America has long been recognized as a drug corridor, now the Mexican cartels have become more established there. After his capture by the Mexican Federal Police in August 2010, cartel kingpin Edgar Valdez Villarreal, aka "La Barbie," spoke of his "offices" in Panama, "investments" in Colombia, and his "business" of transporting cocaine from Panama to Mexico. Valdez bragged about his established contacts and transportation routes throughout Central America. The DEA spokesman, during an interview with *Diálogo*, said that Mexican cartels "actually have members working for the organization in these spots that are responsible for receiving, stockpiling, protecting and then further shipping the drugs out of Central America and into Mexico."

Stockpiles of supplies provide additional evidence of the cartels in the area. A military operation in 2009 discovered a Mexican cartel training camp within Guatemalan territory. In the cache were 500 grenades and thousands of bullets, Guatemalan authorities said. Another arsenal discovered near Guatemala City contained 3,800 bullets and 560 grenades, according to *USA Today*.

A key factor in facilitating drug imports and distribution is the presence of established local drug trafficking groups. As the Mexican cartels expand their business model and territory, they are also reevaluating partnerships with their Colombian counterparts and forging new affiliations with criminal and terrorist networks in the area, analyst Steven Dudley explained. The cartels use these associates to sell or transport drugs for them or to carry out violent acts on their behalf. Most prominent are the associations that Mexican cartels have within Central America. Moreover, Dudley spoke of the potential for the Mexican cartels to use gangs for their benefit. Local gangs' "main role is maybe some protection services for depots or for some as hit men or what they call 'sicarios' or as enforcers to extort money or things of that sort," Dudley explained. The DEA spokesman said the



Edgar Valdez Villarreal, conhecido como "La Barbie", do cartel de drogas Beltrán Leyva, é apresentado à imprensa na sede da polícia federal na Cidade do México em agosto de 2010.

Edgar Valdez Villarreal, aka "La Barbie" of the Beltrán Leyva drug cartel, is presented to the media at federal police headquarters in Mexico City in August 2010.

gangs' involvement is more likely at the "retail" level of selling drugs for the cartels rather than a partnership.

Narcoterrorism in the Andes

Control of drug sources and the profits that come with them enticed the cartels to move into Colombia, Peru and Bolivia. "Mexican traffickers have turned up in many Colombian cities and are working to get cash in the hands of peasants to boost coca production," Colombian police director Gen. Óscar Naranjo told *The Associated Press*. The cartels have become more connected to the drug sources and the criminal organizations currently controlling them. Acquiring the raw materials for drug production would allow the cartels to cut the middlemen out of the drug trafficking chain. Several media reports, including one from the Bolivian *La Razón* newspaper, indicate that Mexican cartels are also negotiating their relationships with terrorist networks that currently control the drug sources, including the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC; the Shining Path in Peru; and Bolivian narcotrafficking organizations made up of family groups. "There is increasing evidence that [Mexican cartels] are going all the way to the source, and this has great financial benefit for them if they can reach the sources, and one of the sources is the FARC guerrillas," Dudley said of the Mexican cartels' presence in South America. The DEA's

Iniciativa de Segurança Regional da América Central

Os programas da CARSI incluem:

- A Assistência de Interdição Regional Marítima fornece treinamento, equipamento e segurança.
- O programa de Inspeção da Fronteira dá apoio à detecção de contrabandos.
- O Programa Transnacional Anti-Gangues combate gangues.
- O Programa de Aconselhamento Regional de Armas de Fogo enfoca a redução do tráfico de armas de fogo.
- O Programa de Treinamento Regional ILEA fornece treinamento de equipe de reforço das leis e promotores.

Fonte: Departamento do Estado dos EUA

Central American Regional Security Initiative

CARSI programs include:

- Regional Maritime Interdiction Assistance provides training, equipment and security.
- Border Inspection program supports contraband detection.
- Transnational Anti-Gang Program combats gangs.
- Regional Firearms Advisor Program focuses on reducing firearms trafficking.
- ILEA Regional Training Program provides training of law enforcement personnel and prosecutors.

Source: U.S. Department of State

e se esforçam para colocar dinheiro nas mãos dos camponeses para impulsionar a produção de coca,” disse o diretor da polícia colombiana, Gal. Óscar Naranjo para *The Associated Press*. Os cartéis tornaram-se mais conectados às fontes de drogas e às organizações criminosas que atualmente as controlam. Adquirir as matérias primas para a produção de drogas permitiria aos cartéis eliminar os intermediários das operações do tráfico de drogas. Várias reportagens da mídia, incluindo o jornal boliviano *La Razón*, indicam que os cartéis mexicanos também estão negociando seu relacionamento com redes terroristas que atualmente controlam as fontes de drogas, incluindo as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), o Sendero Luminoso, no Peru; e organizações de narcotráfico bolivianas formadas por grupos de famílias. “Há uma evidência cada vez maior que os [cartéis mexicanos] estão indo direto à fonte, e isso apresenta um grande benefício financeiro para eles se conseguirem chegar até as fontes, e uma das fontes são as guerrilhas FARC,” Dudley disse sobre a presença do cartel mexicano na América do Sul. Bergman, do DEA, em uma entrevista com o canal de notícias Bloomberg, falou sobre como as alianças dos cartéis mexicanos com as FARC trouxeram lucro para ambas as organizações e um novo perigo para a região. O governo do México tem que confrontar cartéis de drogas mais abastados enquanto o governo da Colômbia precisa combater uma força armada de guerrilha superior. “Isso eliminaria o intermediário tradicional no tráfico de drogas e aumentaria a quantidade de dinheiro que a FARC poderia ganhar por quilograma — lucro que

seria gasto em munição e armamentos para perpetuar a insurgência,” Bergman disse.

Associações na região dos Andes não estão limitadas a redes terroristas. Os cartéis mexicanos também empregam organizações criminosas menores para transportar e vender drogas. Em 2009, houve várias ocasiões nas quais cidadãos mexicanos foram presos traficando drogas no Peru. No mesmo ano, a polícia peruana descobriu um laboratório de processamento de cocaína em Lima sob controle de um cartel de drogas mexicano. As autoridades bolivianas dizem que clãs em seu país estão conduzindo atividades ilícitas para os cartéis mexicanos, de acordo com o jornal boliviano *La Razón*. O alcance dos cartéis mexicanos pode ser visto até o sul de Buenos Aires, onde em 2010 um contêiner de maçãs com cocaína contrabandada destinada à Espanha foi encontrado com o logotipo de um cartel mexicano. A polícia argentina também interditiou um laboratório de metanfetamina com ligações com um cartel mexicano em 2009, prendendo nove cidadãos mexicanos. Estas ocasiões comprovam o envolvimento dos cartéis mexicanos nos locais de origem e início do processo de produção da droga.

África Ocidental e Europa

A América do Sul também fornece acesso à Europa e África Ocidental para cartéis que buscam burlar a vigilância dos EUA no Caribe e fronteira EUA-México. O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, em seu relatório de 2009, afirma que a corrupção e falta de estabilidade no Oeste da África faz dela um local ideal para o transporte até a Europa, onde as drogas valem duas vezes o valor do preço dos EUA. O Comitê de Controle de Narcóticos Internacional das Nações Unidas (INCB) descobriu que organizações de tráfico mexicanas estiveram envolvidas no tráfico para a maioria dos países africanos e do Oriente Médio. Com maior proximidade a um mercado-alvo lucrativo na Europa, onde a demanda está crescendo, os cartéis começaram a estabelecer uma base. Eduardo Buscaglia, professor do Instituto de Tecnologia Autônoma do México na Cidade do México, atribui o foco na Europa com o valor do euro e a emergência dos governos em estados recém incorporados à União Europeia, de acordo com o jornal mexicano *El Universal*.

Os cartéis mexicanos estão encontrando aliados mundiais para suas operações. O INCB relata que cartéis mexicanos estão recrutando membros de gangues da América Central e Caribe para vender e distribuir drogas na Europa, principalmente na Espanha. Na Itália, os cartéis mexicanos estabeleceram conexões com famílias criminosas, conforme identificado na operação policial multinacional de 2008 - Project Reckoning - que tinha como alvo o cartel mexicano com contrapartes italianas. A operação resultou na prisão de 507 indivíduos e a apreensão de aproximadamente US\$ 60 milhões, relatou o DEA.

Em maio de 2010, o jornal britânico *The Observer* relatou que cartéis mexicanos estavam se encontrando com gângsteres de Liverpool sobre carregamentos de cocaína saindo dos portos da Venezuela com destino à Inglaterra. Mesmo apreensões de drogas na Austrália e Japão foram conectadas às operações de cartéis mexicanos, de acordo com as Nações Unidas. À medida que as conexões dos cartéis crescem, cresce também a ameaça de violência.

Ameaça à segurança pública

Violência é a marca registrada do modelo operacional dos cartéis mexicanos. Dentro do México, a violência dos cartéis inclui

Bergman, in an interview with Bloomberg News, spoke about how the Mexican cartels' alliances with the FARC bring profit for both organizations and a newfound danger for the region. The Mexican government has to confront wealthier drug cartels while Colombia's government must battle a better armed guerrilla force. "It would cut out the traditional drug trafficker middleman and increase the amount of money the FARC would be able to earn per kilogram — profit that would be spent on bullets and armament to perpetuate the insurgency," Bergman said.

Associations in the Andean region are not limited to terrorist networks. The Mexican cartels also employ smaller criminal organizations to transport and sell drugs. In 2009, there were several instances in which Mexican nationals were arrested on drug trafficking charges in Peru. The same year, Peruvian police discovered a cocaine

processing lab in Lima under the control of a Mexican drug cartel. Bolivian authorities say that clans in their country are carrying out illicit activities for the Mexican cartels, according to Bolivian newspaper *La Razón*. Mexican cartels' reach can be seen all the way south to Buenos Aires, where in 2010 a container of apples with smuggled cocaine bound for Spain was found with the trademark logo of a Mexican cartel. Argentina's police also seized a methamphetamine lab with links to a Mexican cartel in 2009, arresting nine Mexican nationals. These instances point to Mexican cartels' involvement at the source sites and inception of the drug production process.

West Africa and Europe

South America also provides access to Europe and West Africa for cartels trying to evade U.S. surveillance of the Caribbean and

Jogo duplo

Double Entry

O mapa mostra algumas rotas e zonas utilizadas pelos cartéis do narcotráfico mexicano.

This map indicates drug trafficking routes used by Mexican drug cartels.



Símbolos Symbols

-  Áreas de incidência aérea
Aerial activity area
-  Pontos de passagem terrestre
Blind land passes
-  Rotas terrestres
Land routes

Autoridades militares e de imigração consideram que, ao longo da fronteira com México, Belize, Honduras e El Salvador, existem 1.200 pontos de passagem terrestre por onde circula de tudo. As mesmas fontes contabilizaram 125 pontos que podem ser atravessados com veículos.

Fonte: Siglo Veintiuno

Military and immigration authorities consider that, along the border with Mexico, Belize, Honduras and El Salvador there are 1,200 blind passes through which anything can be smuggled. The same sources have counted 125 such passes that can be crossed with vehicles.

Source: Siglo Veintiuno





AGENCE FRANCE PRESSE

decapitações, assassinatos em massa e assassinatos de autoridades do governo, entre outras táticas que induzem o terror. Essa violência sem precedentes, juntamente com as tentativas dos cartéis de subornarem oficiais públicos, torna a ameaça das operações dos cartéis um grande perigo para os cidadãos.


Os cartéis mexicanos estão exportando suas táticas atrevidas para os novos territórios onde estão operando. Por exemplo, as taxas de assassinato da Guatemala, El Salvador e Honduras combinadas são praticamente o dobro das taxas de assassinato do México, de acordo com um relatório de 2010 do centro Woodrow Wilson. Em 2010, a América Central tornou-se testemunha de um novo nível de violência que inclui uma série de decapitações creditadas aos cartéis mexicanos na Guatemala, assim como 35 corpos encontrados em sacos plásticos em um período de seis meses em El Salvador.

Completando essa ameaça, a associação dos cartéis com criminosos locais na América Central aumenta a ameaça à segurança pública. O assassinato em 2009 do Diretor de Operações Contra Narcóticos de Honduras, Gal. Julián Aristides Gonzáles, foi atribuído a ordens do cartel mexicano, conduzidas por um traficante de drogas hondurenho, segundo as autoridades.

Parcerias contra a ameaça

A própria experiência infeliz do México é um exemplo perfeito da propagação da violência por drogas, e a América Central não está muito atrás. O governo mexicano continua a lutar contra os cartéis dentro de suas fronteiras e está formando

parcerias com outras nações. Um acordo de 2009 entre México e Colômbia resultará no treinamento de mais de 11.000 agentes da Polícia Federal Mexicana pela Polícia Nacional Colombiana em operações direcionadas a sequestros e tráfico de narcóticos. Da mesma forma, a Iniciativa Mérida de vários anos é uma parceria com os Estados Unidos que fornece treinamento, orientação técnica e patrocínio a nações parceiras, como o México, no combate às organizações criminosas transnacionais. Regionalmente, a Iniciativa de Segurança Regional da América Central (CARSI) foi criada em 2010 para fortalecer e integrar a segurança na América Central. As iniciativas da CARSI são apoiadas pelo governo dos EUA, a Organização dos Estados Americanos, o Sistema de Integração da América Central e a Interpol.

Os problemas regionais atuais acarretados pelas operações dos cartéis mexicanos estão se tornando rapidamente uma ameaça global. Nações parceiras ao redor do mundo estão respondendo aos cartéis mexicanos bravamente, combinando forças e usando seus exércitos para impedirem a crescente ameaça transnacional. 

Oficiais da polícia movem 4.700 quilos de drogas apreendidas pela agência de combate a drogas da polícia do Peru em Lima, maio de 2010.

Police officers move 4,700 kilos of drugs seized by the Peruvian police drug enforcement agency in Lima in May 2010.

Fontes: Stratfor, Rand Corporation, The Associated Press, Jane's Information Group

U.S.–Mexico border. The United Nations Office on Drugs and Crime 2009 report states that corruption and a lack of stability in West Africa make it an ideal hub for trans-shipment to Europe, where drugs fetch two times the U.S. price. The U.N.'s International Narcotics Control Board, or INCB, has found that Mexican trafficking organizations have been involved in trafficking to most African and Middle Eastern countries.

With greater proximity to a lucrative target market in Europe, where demand is rising, the cartels have begun to establish a footprint. Eduardo Buscaglia, scholar at Mexico's Autonomous Institute of Technology in Mexico City, ascribes the focus on Europe to the value of the euro and the emerging governance in states newly incorporated into the European Union, according to Mexican newspaper *El Universal*.

The Mexican cartels are finding worldwide allies for their operations. The INCB reports Mexican cartels are recruiting Central American and Caribbean gang members to sell and distribute drugs in Europe, primarily Spain. In Italy, Mexican cartels have set up connections with crime families as was detected in the 2008 multinational law enforcement operation Project Reckoning, which targeted Mexican cartel operations with Italian counterparts. The operation resulted in the arrest of 507 individuals and the seizure of approximately \$60 million, the DEA reported.

In May 2010, the British newspaper *The Observer* reported that Mexican cartels were meeting with Liverpool gangsters about cocaine shipments departing from Venezuela's ports destined for England. Even drug seizures as far as Australia and Japan have been connected to Mexican cartels' operations, according to the U.N. As cartel connections grow, so too has the threat of violence.

Threat to public safety

Violence is the trademark of the Mexican cartels' operating model. Within Mexico, cartel violence includes beheadings, mass killings and murders of government authorities, among other terror-inducing tactics. This unprecedented violence along with the cartels' attempts to bribe public officials makes the threat of the cartels' operations a great danger to citizens.

Mexican cartels are exporting their brazen tactics to the new territories where they are operating. For example, the murder rates of Guatemala, El Salvador and Honduras combined are roughly double the murder rates of Mexico, according to a 2010 Woodrow Wilson center report. In 2010, Central America became witness to a new level of violence that includes a series of beheadings credited to the Mexican cartels in Guatemala as well as 35 bodies found in plastic bags over a six-month span in El Salvador.

Compounding this menace, the cartels' association with local criminals in Central America increases the threat to public safety. The 2009 assassination of Honduran director of counternarcotics operations, Gen. Julián Aristides Gonzáles, has been attributed by authorities to Mexican cartel orders carried out by a Honduran drug trafficker.

Partnerships against the threat

Mexico's own woeful experience is a prime example of the spread of drug violence, and Central America is not far behind. Mexico's government continues to fight against the cartels within its borders and is partnering with other nations. A 2009 Mexico-Colombia

Fatores de Sucesso da Colômbia

A sustentabilidade é vital em esforços antidrogas. A Colômbia assegurou a determinação das suas Forças Armadas na busca de esforços antidrogas ao adquirir o equipamento e treinamento necessário, garantindo a continuidade de recursos e obtendo o apoio do público através da transparência.

- Através do Plano Colômbia, uma parceria com os EUA, o governo equipou e treinou forças de segurança.
- Sistema de impostos foi reformulado, extraindo dos mais abastados para financiar a segurança nacional.
- A responsabilidade do governo foi reformada ao tornarem relatórios anuais de gastos militares disponíveis publicamente, permitindo que um Ministério da Defesa civil supervisione as Forças Armadas e aumente o número de pessoas qualificadas no governo.

Fonte: Instituto Polson para Desenvolvimento Global

Colombia's Success Factors

Sustainability is vital in antidrug efforts. Colombia ensured its Armed Forces were steadfast in their pursuit of antidrug efforts by procuring the needed equipment and training, securing continued funding and earning public support through transparency.

- Through Plan Colombia, a partnership with the U.S., the government equipped and trained security forces.
- The tax system was reformed, drawing from the most affluent to finance national security.
- Government accountability was reformed by making annual military spending reports publicly available, allowing a civilian Ministry of Defense to have oversight of the Armed Forces and increasing the number of qualified government personnel.

Source: Polson Institute for Global Development

agreement will result in the training of more than 11,000 Mexican Federal Police agents by the Colombian National Police in operations targeting kidnapping and narcotics trafficking. Similarly, the multi-year Mérida Initiative is a partnership with the United States that provides training, technical advice and funding to partner nations such as Mexico in combating transnational criminal organizations. Regionally, the Central American Regional Security Initiative, or CARS, was created in 2010 to strengthen and integrate security in Central America. CARS initiatives are supported by the U.S. government, the Organization of American States, the Central American Integration System and Interpol.

The present regional issues brought on by the Mexican cartels' operations are quickly becoming a global danger. Partner nations across the globe are responding to the Mexican cartels fiercely by combining forces and using their armies to tackle the growing transnational threat. ①

Sources: Stratfor, Rand Corporation, The Associated Press, Jane's Information Group

“O meu nicho é ajudar os jovens neste país, em qualquer posto que estiver.”

~ Subtenente Denise Scanterbury
do Regimento de Defesa de
Trinidad e Tobago

Denise Scanterbury: Uma pioneira no Regimento de Defesa de Trinidad e Tobago

DIÁLOGO

A Subtenente Denise Scanterbury é um dos membros mais condecorados do Regimento de Defesa de Trinidad e Tobago, tendo sido premiada com a Medalha de Ação Anti-Terrorista, Medalha de Serviço Humanitário e Medalha da Cúpula das Américas. A mais velha de sete filhos, Scanterbury seria também a primeira em muitas outras áreas de sua vida. Quando as Forças Armadas de Trinidad começaram a aceitar mulheres em 1980, ela estava no primeiro grupo a se alistar e tem sido uma grande líder desde então. O General Brigadeiro Edmund Dillon, ex-Chefe de Defesa de Trinidad, orgulhosamente se refere a ela como uma “pioneira”, e quando chegou o momento de ela se aposentar, após 30 anos de serviço meritório, ele lhe pediu que continuasse a servir o seu país.

Ela conseguiu se aposentar por apenas sete dias, antes de voltar a trabalhar como gerente de um programa de treinamento vocacional militar para jovens em risco, em Trinidad. A incansável Scanterbury é também gestora das equipes nacionais masculinas e femininas de hóquei de campo, que recentemente ganhou medalhas de ouro e prata em competições internacionais.

Nesta entrevista à *Diálogo*, Scanterbury fala sobre suas conquistas, sua experiência como mulher nas Forças Armadas e os desafios enfrentados em Trinidad atualmente.

DIÁLOGO: O que a inspirou a se alistar nas Forças Armadas?

Subtenente Denise Scanterbury: Eu agia mais como um garoto na escola. Então, quando entrei para o Exército e o treinamento começou, eu me senti em casa. Algumas pessoas dizem que é difícil, mas esse não era o meu caso. Gostei da minha formação e recrutamento e de estar no primeiro grupo de mulheres a ingressar no Exército. Depois de um ano eles me deram uma promoção porque eu era a melhor recruta com base nas habilidades de defesa, exercícios, armas, embarcações de campo e de tática. Naquela época, também recebi uma medalha do Ministro da Segurança Nacional.

“My niche is to help young people in this country, in whichever rank I am.”

~ Warrant Officer Class 1 Denise Scanterbury of the Trinidad Defence Regiment

Denise Scanterbury: A Pioneer in the Trinidad Defence Regiment

DIÁLOGO STAFF

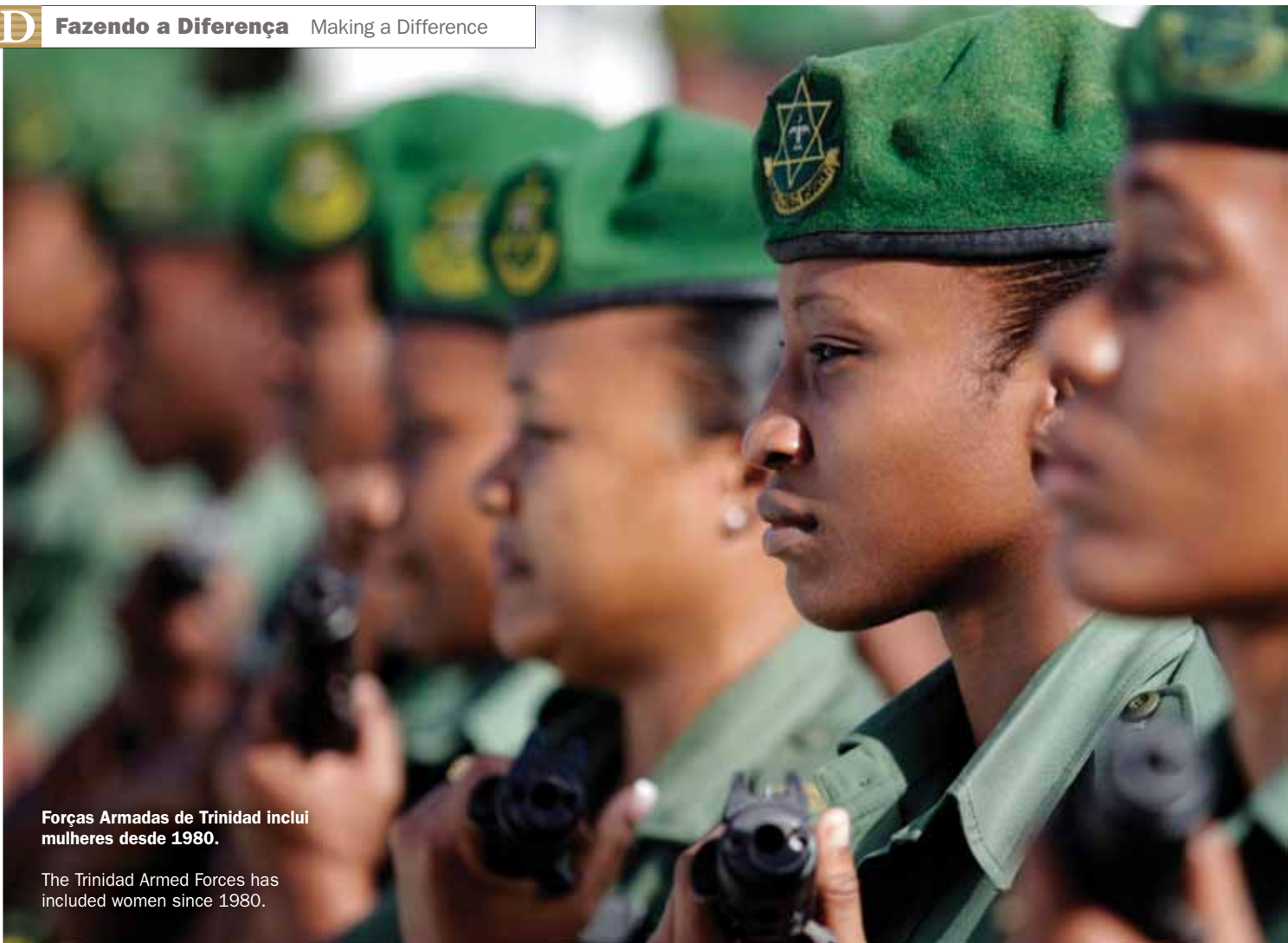
Warrant Officer Class 1 Denise Scanterbury is one of the most highly decorated members of the Trinidad and Tobago Defence Regiment, having been awarded the Anti-Terrorist Action Medal, the Humanitarian Service Medal and the Summit of the Americas Medal. The eldest of seven children, Scanterbury would also be the first in many other areas of her life. When the Trinidadian Armed Forces began to accept women in 1980, she was in the first group to enlist and has been a proven leader ever since. Brig. Gen. Edmund Dillon, Trinidad’s former Chief of Defence, proudly refers to her as a “pioneer” and when the time came for her to retire after 30 years of meritorious service, he asked her to continue serving her country.

She was able to retire for only seven days before going back to work as the manager of a military-sponsored vocational training program for at-risk youth in Trinidad. The tireless Scanterbury is also the manager of the national men’s and women’s field hockey teams, which recently won gold and silver medals in international competitions.

In this interview with *Diálogo*, Scanterbury talks about her achievements, her experience as a woman in the Armed Forces and the challenges facing Trinidad today.

DIÁLOGO: What inspired you to join the Armed Forces?

Warrant Officer Class 1 Denise Scanterbury: I was like a tomboy at school. So when I joined the Army and training started, I perfectly fitted. Some people say it’s hard, but that wasn’t the case for me. I enjoyed my recruit training and being in the first bunch of women to join the Army. After a year they gave me a promotion because I was the best recruit based on defense skills, drills, weapons, field craft and tactics. At that time, I also got a medal from the Minister of National Security.



Forças Armadas de Trinidad inclui mulheres desde 1980.

The Trinidad Armed Forces has included women since 1980.

DIÁLOGO: Você enfrentou algum desafio como mulher no exército?

Subtenente Scanterbury: Sim... no bom sentido. Mulheres no Exército naquela época eram uma inspiração para os rapazes. Eles pensavam em nós como o sexo frágil, então, obviamente, eles não queriam uma mulher que fosse melhor do que eles. Assim, nós fomos uma inspiração para eles e estávamos ali para lhes mostrar que poderíamos fazê-lo. Eles nos respeitaram quando viram o quão longe nós chegamos e como éramos competentes como mulheres.

DIÁLOGO: Qual foi o maior desafio de sua carreira?

Subtenente Scanterbury: Em 1990, durante o golpe, quando Jamaat al-Muslimeen tentou tomar Trinidad. Eu tinha um filho, meu segundo filho, que tinha quase um ano de idade. Quando isso aconteceu, meu marido também estava no Exército,

então eu tive que deixá-los com o meu vizinho para que pudesse ir ao acampamento. Isso foi difícil porque eu tive que confiar ao meu vizinho os meus dois filhos para me apresentar no acampamento por causa da insurreição.

DIÁLOGO: Você recebeu a Medalha de Ação Anti-Terrorista durante a tentativa de golpe de 1990. Qual foi o seu papel durante o golpe de estado?

Subtenente Scanterbury: Quando o golpe aconteceu, eu era uma das comandantes da guarda no acampamento-base, controlando a segurança. Nós estávamos sempre em alerta para garantir que o perímetro de nossa área estivesse protegido. Quando a ordem foi restabelecida, as pessoas de fora nos davam comida, dizendo: "Obrigado por restaurar a democracia." As pessoas estavam felizes que os Soldados estivessem lá para trazer de volta a sanidade de todos de Trinidad.

DIÁLOGO: Qual foi o momento mais gratificante de sua carreira?

Subtenente Scanterbury: Quando eu me tornei sargento, porque eu sempre quis ser a primeira mulher sargento e, em junho de 1990, pouco antes do golpe, fui promovida, após 10 anos de serviço.

DIÁLOGO: Foi difícil para você ascender a postos mais altos no Exército?

Subtenente Scanterbury: Não foi difícil. Foi uma honra ser selecionada a partir do primeiro grupo. Eu estava sempre disposta a assumir o comando. Eu sempre fui a pessoa a tomar conta da situação e resolver tudo. Eles olhavam para isso como uma forma de mostrar iniciativa e me recompensaram.

DIÁLOGO: O que você considera como o maior sucesso em sua carreira?

Subtenente Scanterbury: Em 2004, após o furacão Ivan, durante a operação



humanitária em Granada, que foi devastada. As pessoas chegavam até você buscando algum tipo de conforto, e saber o que eu poderia ajudar foi muito gratificante. Saber que poderia fazer algo para alguém que perdeu tudo, e que poderíamos oferecer a eles suprimentos alimentares e médicos. Esse foi o momento mais gratificante na minha carreira.

DIÁLOGO: Qual é a sua maior conquista até agora?

Subtenente Scanterbury: Ser uma pessoa de mente aberta, especialmente quando se trata de trabalhar com os jovens. Eles sabem que podem sempre vir a mim para aconselhamento. A minha resposta é sempre amigável. Por exemplo, um soldado vem me cumprimentar e me chama de “mãe” e me abraçam. No exército, eu sou “senhora”. Mas eles vão me chamar de “mãe” e me abraçam. As pessoas me respeitam pelo que eu sou. Eu nunca tive que mostrar minha posição para ser respeitada. Em um momento na minha carreira eu era a chefe da grande empresa. E eu era como a mãe da empresa.

DIÁLOGO: Did you face any challenges as a woman in the army?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: Yes ... in a good sense. Women in the Army at the time were an inspiration for the guys. They thought of us as the weaker sex, so obviously they didn't want a woman to do better than them. So we were an inspiration for them and we were there to show them that we could do it. They respected us when they saw how far along we've come and how good we were as women.

DIÁLOGO: What was the most difficult challenge of your career?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: In 1990, during the coup, when Jamaat al-Muslimeen attempted to take Trinidad. I had a son, my second child, who was almost a year old. When that happened, my husband was also in the Army, so I had to leave them with my neighbor to report to camp. That was hard because I had to trust my neighbor with my two children and report to camp because of the insurrection.

DIÁLOGO: You received the Anti-Terrorist Action Medal during the 1990 coup attempt. What was your role during the coup?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: When the coup occurred I was one of the guard commanders at base camp, controlling security. We were always on the alert to ensure that the perimeter of our area was secure. When order was restored, the people outside were giving us food, saying: “Thank you, thank you for restoring democracy.” People were happy that the Soldiers were there to bring back sanity to all of Trinidad.

DIÁLOGO: What was the most rewarding moment of your career?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: When I made sergeant because I always wanted to be the first woman sergeant and in June 1990, just before the coup, I got promoted after 10 years in the service.

DIÁLOGO: Was it difficult for you to move up the ranks in the military?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: It wasn't difficult at all. It was an honor to be selected from the first set. I was always willing to take charge. I was always the person to take hold of the situation and sort it all out. They looked at it as showing initiative and they rewarded me.

DIÁLOGO: What do you consider to be the greatest accomplishment in your career?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: In 2004, following Hurricane Ivan, during the humanitarian operation in Grenada, which was devastated. People were coming to you for some sort of relief, and knowing that you could help was very rewarding. Knowing that you could do something for somebody who lost everything, and that we could provide them with food and medical supplies. ... That was the most rewarding time in my entire career.

DIÁLOGO: What is your biggest accomplishment so far?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: Being an open-minded individual, especially when it comes to working with young people. They know they can always come to me for advice. The response to me is always warm. For example, a Soldier will greet me and call me “mum.” In the army, I am “ma'am.” But they will call me “mum” and hug me. People respect me for what I am. I've never had to show my rank to be respected. At one time in my career I was the company chief major. And I was like the mother of the company.

DIÁLOGO: What advice would you give to young people today?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: I would tell them to stay focused. If you have a dream, pursue it. Young people can go in whatever direction they want. If it's something important for their future, I would give them all the support to pursue it. I tell them the sky is the limit. Go for it. If you are confident, you can get what you want.



Subtenente Denise Scanterbury (à direita), Gerente dos Programas do Serviço Militar Especializados na Juventude, com colegas de trabalho em Porto Espanha, Trinidad, em agosto de 2010

Warrant Officer Class 1 Denise Scanterbury, right, manager of the Military Specialised Youth Service Programmes, with co-workers in Port of Spain, Trinidad, in August 2010

DIÁLOGO: Que conselho você daria aos jovens de hoje?

Subtenente Scanterbury: Gostaria de dizer-lhes para manter o foco. Se você tem um sonho, corra atrás dele. Os jovens podem ir em qualquer direção que quiserem. Se algo for importante para o futuro, eu daria a eles todo o apoio para correr atrás desse sonho. Digo-lhes que o céu é o limite. Corra atrás. Se estiver confiante, você pode conseguir o que quer.

DIÁLOGO: Quais são as qualidades de um líder?

Subtenente Scanterbury: Um líder é alguém que escuta, um bom ouvinte, porque se eu estou falando, falando, falando, eu estou desperdiçando seu

tempo. Aí está a palavra não dita das pessoas que você tem que escutar e ouvir o que eles não estão dizendo. Você tem que saber como extrair delas o que realmente querem dizer. É melhor ser um bom ouvinte.

DIÁLOGO: Você passou toda sua carreira servindo seu país. Qual, a seu ver, é o desafio mais importante a ser enfrentado por Trinidad hoje?

Subtenente Scanterbury: Criminalidade, drogas e a falta de uma família adequada. Nem todo mundo tem a sorte de ter uma mãe e pai em sua casa. Existem pais solteiros e muitas mães que vivem com suas famílias. Os jovens precisam de modelos e mentores — alguém ou algum grupo para se espelhar e obter foco em

suas vidas. É fácil para eles partirem para o crime, em vez de sentar e pensar: “Eu sou bom com as minhas mãos. Deixe que eu me torne um mecânico ou um eletricitista.” Eu digo a eles: “Tenha como objetivo tornar-se alguém que seus filhos e netos possam olhar e dizer: ‘Eu tive uma mãe ou um pai que me ensinou moral, valores e que me ensinaram a cumprir com minhas obrigações.’”

DIÁLOGO: Você se vê como um modelo? Por quê?

Subtenente Scanterbury: Sim, me vejo. Toda minha vida estive envolvida no serviço militar, mas também sou muito envolvida com esporte. Eu trabalho com muitos jovens. Sou rigorosa e regrada; eles sabem que não tolero tolices.

“Um líder é alguém que escuta, um bom ouvinte, porque se eu estou falando, falando, falando, eu estou desperdiçando seu tempo... Você tem que saber como extrair delas o que realmente querem dizer.”

~ Subtenente Denise Scanterbury
do Regimento de Defesa de Trinidad

DIÁLOGO: Agora que você está na reserva, como você vê seu futuro no Exército?

Subtenente Scanterbury: Eu estou na reserva porque estou trabalhando com um programa militar para jovens sem rumo. Eu não quero chamá-los de delinquentes, mas alguns deles são delinquentes. Aqui, há a oportunidade para eles terem uma segunda chance. Quando minha aposentadoria chegou, o Chefe da Defesa veio até mim e disse: “Precisamos de mais pessoas como você aqui.” Eu estarei lá até a hora de deixar a reserva. Assim, parece que o meu nicho é ajudar os jovens neste país, em qualquer posto que estiver. Eu poderia dizer-lhes que o serviço militar tem suas vantagens e desvantagens, mas acho que se você quer escolher uma carreira, a carreira militar é uma boa opção, pois você pode ir até aonde quiser. ①



A Subtenente Denise Scanterbury ganhou muitas medalhas, inclusive a medalha da Cúpula das Américas, mostrada à direita.

Warrant Officer Class 1 Denise Scanterbury has earned many medals, including the Summit of the Americas medal, shown at right.

DIÁLOGO: What are the qualities of a leader?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: A leader is someone who listens; a good listener, because if I am talking, talking, talking, I'm wasting your time. There's the unspoken word in people that you have to listen to and hear what they're not saying. You have to know how to get out of them what they really want to say. You better be a damn good listener.

DIÁLOGO: You have spent your entire career serving your country. What, in your eyes, is the most important challenge facing Trinidad today?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: Criminality, drugs and the lack of proper parenting. Not everybody is fortunate to have a mom and dad in their home. You have single parents and many mothers living with their extended families. Young people need role models and mentors — somebody or some group to look up to and to get focus for their lives. It's easy for them to go into crime, instead of sitting down and thinking: “I'm good with my hands. Let me go into mechanics or be an electrician.” I say to them: “Aim to become someone your children and grandchildren can look up to and say, ‘I had a mother or a father who taught me morals, values and who taught me to stick to it.’”

DIÁLOGO: Do you see yourself as a role model? Why?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: Yes, I do. All my life I have been involved in the military, but I'm also very heavily involved in sports. I work with a lot of young people. I am strict and regimented; they know not to come around me with foolishness.

DIÁLOGO: Now that you're in the reserves, how do you see your future in the Army?

Warrant Officer Class 1 Scanterbury: I'm in the reserve because I'm working with a military program for misguided youths. I don't want to call them delinquents, but some of them are delinquents. Here, there is the opportunity for them to get a second chance. When my time for retirement came, the Chief of Defence came to me and said: “We need more people like you still around.” I'll be there until it's time to leave the reserves. So it seems as if my niche is to help young people in this country, in whichever rank I am. I could tell them the military has its advantages and disadvantages, but I think if you want to choose a career path, the military is good because you can extend yourself as far as you see fit. ①

HABILIDADES *para a vida*

ESTUDO, FIDELIDADE E DISCIPLINA SÃO OS FOCOS DO INSTITUTO TÉCNICO NAVAL DE ESTUDOS SUPERIORES NO PERU

DIÁLOGO

Uma das principais escolas técnicas militares na América do Sul é o Instituto Técnico Naval de Estudos Superiores no Peru, conhecido como CITEN.

O instituto não é somente famoso por sua excelência acadêmica, dedicada à formação de futuros líderes da marinha, mas também pelo seu rigoroso regime moral e físico. “Nós levamos muito a sério a disciplina aqui. No âmago de cada homem e mulher na marinha, a disciplina serve como base”, afirma o Capitão Percy Acosta, vice-diretor do CITEN.



SKILLS — *for Life*

STUDY, LOYALTY AND DISCIPLINE ARE THE FOCUS OF THE NAVAL TECHNICAL INSTITUTE OF HIGHER STUDIES IN PERU

DIÁLOGO STAFF

One of the premier military technical schools in South America is the Naval Technical Institute of Higher Studies (Instituto Superior Tecnológico Naval) in Peru, known as CITEN.

The institute is not only famous for its academic excellence, dedicated to training the Navy leaders of tomorrow, but also for its rigorous moral and physical regimen. “We take discipline very seriously here. At the core of every man and woman in the Navy, discipline serves as the foundation,” said Capt. Percy Acosta, vice director of CITEN.

Alunos junto ao monumento Almirante Miguel Grau Seminario, na Base Naval de Callao, no Peru.

Students stand near the Adm. Miguel Grau Seminario monument on the Naval Base of Callao, Peru.

CITEN



CITEN

“Nossos alunos têm que ser fortes não somente em termos acadêmicos e disciplina, mas na boa forma física também,” acrescentou. “Se você falhar em qualquer um desses aspectos, falhará como um todo e será incapaz de continuar na academia.”

O CITEN está localizado na Base Naval de Callao, perto da capital Peruana, Lima, e ocupa 50 hectares ao longo do Oceano Pacífico. O instituto possui cerca de 1.800 alunos. O CITEN está equipado com salas de aula modernas e atualmente está renovando o edifício do laboratório, que abrigará equipamentos de navegação, radares, computadores e oficinas de mecânica. O complexo esportivo inclui um campo de futebol, ginásio, piscina, centro de recreação e quadra de basquete de última geração.

Um currículo de três anos permite que os alunos se especializem em uma das cerca de 20 áreas técnicas, tais como manutenção de aeronaves e veículos, manutenção elétrica, policiamento naval, armamento submarino, inteligência, máquinas navais, processamento de dados e enfermagem. Os candidatos são obrigados a passar por três exames rigorosos para medir suas capacidades intelectuais, físicas e psicológicas, além de seu caráter moral e habilidades de liderança.

Após o término do curso, os estudantes podem ingressar na marinha com uma patente de suboficial da marinha de 2ª classe, e são nomeados para um posto a fim de iniciarem a carreira naval. Os militares da marinha muitas vezes retornam ao CITEN para realizar cursos de pós-graduação. “Esses suboficiais da marinha retornam à escola e se matriculam em cursos avançados, onde recebem instruções sobre uma área da carreira de um nível muito mais elevado”, de acordo com o Capitão Acosta. “Oficiais da marinha estão sempre estudando e voltam para a escola para aperfeiçoar sua arte.”

Para mais informações sobre o CITEN, visite www.citen.edu.pe 



SGT. ANNE OBEREMBT/U.S. ARMY



CITEN



Acima: Instituto Superior Tecnológico Naval abriga cerca de 1.800 alunos e está localizado na Base Naval de Callao, no Peru.

Above: The Naval Technical Institute for Higher Studies is home to about 1,800 students and is located on the Naval Base of Callao, Peru.

Esquerda: Oficiais navais comemoram a inauguração dos Jogos Olímpicos Navais no CITEN. O evento é destinado a construir espírito de equipe.

Left: Naval officers celebrate the inauguration of the Naval Olympics at CITEN. The event is designed to build esprit de corps.


“Our students have to not only be strong in academics and discipline, but in physical fitness as well,” he added. “If you fail in any one of those aspects, you fail as a whole and are unable to continue in the academy.”

CITEN is located at the Naval Base of Callao, near the Peruvian capital, Lima, and it occupies 50 hectares along the Pacific Ocean. The institute is home to approximately 1,800 students. CITEN is equipped with modern classrooms and it is currently renovating the laboratory building, which will contain navigational equipment, radars, computers and mechanical workshops. The sports complex includes a soccer field, gymnasium, swimming pool, recreation center and a state-of-the-art basketball court.

The three-year curricula allows students to specialize in one of nearly 20 technical fields such as aircraft and vehicle maintenance, electrical repair, naval policing, submarine armament, intelligence, naval machinery, data processing and nursing. Applicants are required to go through three rigorous exams to measure their psychological, intellectual and physical capabilities, in addition to their moral character and leadership skills.

Upon graduation, students enter the Navy with the rank of petty officer 2nd class and are assigned to a post to begin their naval careers. Navy servicemen often return to CITEN to pursue post-graduate degrees. “These chief petty officers return to school and enroll in advanced courses where they receive instruction for a career field of a much higher level,” Capt. Acosta said. “Petty officers are always studying and they come back to school to perfect their craft.”

For more information on CITEN, visit www.citen.edu.pe 



WHIX desenvolveu um programa para gerar eletricidade em uma instalação militar remota utilizando micro hidroturbinas integradas sob uma ampla variedade de condições de fluxo de água, como na Amazônia.

WHIX developed a program to generate electricity in a remote military installation using micro hydro turbines integrated under a wide variety of water flow conditions, such as those of the Amazon.

REUTERS



Na Vanguarda da tecnologia e sustentabilidade ambiental

DIÁLOGO

O Programa de Ciência e Tecnologia do Comando Sul dos EUA (USSOUTHCOM) é um banco de ideias sobre inovações desenvolvidas a partir de experiências práticas sobre como combater em longo prazo ameaças não convencionais de narcoterrorismo e fornecer suporte para operações de auxílio a desastres. O programa fornece suporte à pesquisa de tecnologia avançada que intensifica a articulação das capacidades tecnológicas entre as nações da América Latina e do Caribe.

Para promover essa colaboração, o Programa de Intercâmbio de Informações do Hemisfério Ocidental (WHIX) foi desenvolvido para intensificar a cooperação de segurança que aborda questões críticas sobre energia e recursos naturais associadas aos interesses de segurança nacional e internacional. O WHIX centra-se na expansão do uso de energia limpa e de tecnologias e práticas ambientais para fortalecer o desempenho econômico, aumentar a segurança energética, melhorar a qualidade de vida e sustentabilidade dos recursos.

Com o apoio da Universidade Internacional da Flórida, em Miami, o WHIX promove a sustentabilidade ambiental utilizando fontes renováveis de energia, como biocombustíveis, e desenvolve sistemas ecologicamente corretos para a gestão de resíduos e purificação de água. Esses novos avanços tecnológicos são posteriormente utilizados pelo Departamento de Defesa dos EUA e outras Forças Armadas na região através de vários meios, tais como o uso de biocombustíveis para veículos militares.

Os programas bem-sucedidos a seguir foram desenvolvidos pelo WHIX e estão sendo usados como modelos em toda a América Latina:

2004: Dois sistemas de gaseificação móvel de 50 quilowatts de biomassa foram instalados em El Salvador, gerando 100 quilowatts de energia elétrica e energia térmica para os militares a partir da queima de resíduos agrícolas de biomassa, como a casca de coco. A fonte de calor fornece água quente para serviços de cozinha e lavanderia durante operações de campo em áreas remotas. O desempenho do sistema é uma alternativa viável para gerar energia em áreas remotas ou isoladas de unidades militares a custos comparáveis aos produzidos com fontes de energia elétrica comercial.

At the forefront of technology and environmental sustainability

DIÁLOGO STAFF

The Science and Technology Program of U.S. Southern Command, or USSOUTHCOM, is a think tank for innovation developed from in-theater experiences, such as combating the long-term, nonconventional threat of narcoterrorism and supporting disaster-response operations. The program supports advanced technology research that enhances joint technological capabilities among nations in Latin America and the Caribbean.

To foster this collaboration, the Western Hemisphere Information Exchange Program, or WHIX, was developed to enhance security cooperation that addresses critical energy and natural resources issues linked to national and international security interests. WHIX focuses on expanding the use of clean energy and environmental technologies and practices to strengthen economic performance, enhance energy security, improve quality of life and advance resource sustainability.

With the support of Florida International University in Miami, WHIX actively promotes environmental sustainability using renewable energy sources such as biofuels, and develops eco-friendly systems for waste management and water purification. These new technological advances are later used by the U.S. Department of Defense and other militaries in the region through various means, such as the use of biofuels to power military vehicles.

The following successful projects have been developed by WHIX and are being used as models throughout Latin America:

O uso desta tecnologia em El Salvador levou a um maior interesse de outras Forças Armadas. A Força Aérea do Chile e a comunidade científica estão considerando o uso potencial desse sistema para gerar energia para unidades de pesquisa na Antártica, reduzindo a necessidade de investimentos em logística e diminuindo a poluição ambiental produzida por combustíveis fósseis.

Outro projeto desenvolvido em El Salvador é uma planta de tratamento de esgoto que processa 166,56 metros cúbicos de esgoto por dia, usando plantas nativas para remover agentes contaminantes. Os resultados desse projeto único podem ser adaptados para o tratamento ambiental das instalações militares de esgotos sem o uso de produtos químicos. Essa técnica garante um habitat seguro para a vida selvagem, especialmente em áreas remotas e ambientalmente sensíveis. O sistema elimina a logística de apoio a tratamento de esgoto e reduz o armazenamento e os custos de produtos químicos de cloro potencialmente perigosos. Fornece, também, água potável para a irrigação e plantas para fins comerciais, que podem ser utilizadas, por exemplo, como alimentos para animais, ou gaseificação da biomassa.

2005: Quatro projetos foram iniciados em 2005, incluindo o desenvolvimento de um sistema de energia eficiente que usasse a energia solar supérflua para comunicações via satélite como parte de respostas a desastre na Argentina e em El Salvador. Posteriormente, este projeto teve aplicabilidade em larga escala no Iraque, reduzindo o tamanho de comboios carregando água e combustível diesel para os geradores em bases de operação remotas. Um sistema de purificação da água movido por energia solar usando osmose reversa foi criado em Honduras, e o “Cubo Solar”, um sistema de purificação de água movido por energia solar e eólica foi desenvolvido no Chile. Finalmente, o sistema “H2Go” foi projetado pela Universidade Internacional da Flórida em

Miami para fornecer uma fonte de água móvel, tática, para pequenas equipes e operações de primeiros socorros. O sistema pode ser transportado em um Hummer, com células solares fotovoltaicas de filme fino, incorporadas ao teto do veículo.

2006: WHIX desenvolveu um programa de integração de micro hidroturbinas para gerar eletricidade em uma instalação militar remota no Peru, sob uma variedade de condições de escoamento de água. Como resultado desse projeto e com o apoio do Laboratório Nacional de Hidráulica Peruana e da Universidade Nacional de Engenharia, os militares Peruanos estabeleceram uma colaboração permanente de formação de engenheiros militares em tecnologias de energias renováveis, especificamente os sistemas de micro-hidro-turbina. Os militares Peruanos têm usado essa tecnologia para gerar energia para unidades militares remotas em toda a Amazônia e em apoio a missões de combate às drogas.

2007: WHIX formou uma parceria com o Ministério da Justiça do Panamá e a Universidad Tecnológica de Panamá para demonstrar a viabilidade de conversão de veículos militares terrestres, aéreos e marítimos para funcionarem com biocombustível derivado de fontes alternativas de combustível que não fossem alimentos, como, por exemplo, a Palma Africana e o girassol. A pesquisa produzida com os testes demonstrou a viabilidade para adaptar o biocombustível produzido localmente para uso militar, além de avaliar os parâmetros de desempenho do motor e suas emissões.

O WHIX - programa patrocinado pelo USSOUTHCOM, demonstrou que as tecnologias de energias renováveis são viáveis dentro do hemisfério. Essas inovações tecnológicas ajudam os líderes de defesa na luta contra suas questões mais importantes de energia, água e meio ambiente.



Girassóis podem ser usados como recurso para o biocombustível.

Sunflowers can be used as a resource for biofuel.



Gaseificador de biomassa em El Salvador.

A biomass gasifier is shown in El Salvador.

2004: Two mobile 50-kilowatt biomass gasifier systems were set up in El Salvador, generating 100 kilowatts of electrical power and thermal energy for the military by burning agricultural biomass waste, such as coconut shells. The heat source provides hot water for cooking and laundry services during field operations in remote areas. The system's performance is a viable alternative to power remote or isolated military units at comparable costs to commercially generated electrical sources.

The use of this technology in El Salvador led to increased interest from other militaries. The Chilean Air Force and scientific community are considering the potential use of this system to power research stations in Antarctica, thereby reducing the need for logistical investments and decreasing the environmental pollution produced by fossil fuels.

Another project developed in El Salvador is a wastewater treatment plant that processes 166.56 cubic meters of sewage per day by using native plants to remove contaminants. Results from this unique project can be adapted for environmental treatment of military installation sewage without the use of chemicals. This technique ensures a safe habitat for wildlife, especially in remote, environmentally sensitive areas. The system eliminates logistics in support of sewage treatment and reduces the storage and costs of potentially dangerous chlorine chemicals. It also provides clean water for irrigation and plants for commercial purposes such as animal feed, or biomass gasification.

2005: Four projects were started in 2005, including the development of an energy-efficient system that used excess solar power for satellite communications as part of disaster responses in Argentina and El Salvador. This project later had large-scale applicability in Iraq by reducing the size of convoys carrying water and diesel fuel for generators at remote operating bases. A solar-powered water purification

system using reverse osmosis was created in Honduras, and the "Solar Cube," a containerized solar and wind powered water purification system, was developed in Chile. Finally, the "H2Go" system was designed by Florida International University in Miami to provide a mobile, tactical water source for small teams and first responder operations. The system can be transported in a Hummer, with solar, thin film, photo-voltaic cells incorporated into the vehicle's roof.

2006: WHIX developed a program to integrate micro hydro turbines to generate electricity in a remote military installation in Peru, under a variety of water flow conditions. As a result of this project and with the support of the Peruvian National Hydraulic Lab and the National Engineering University, the Peruvian military established a permanent collaboration for training military engineers in renewable energy technologies, specifically micro hydro turbine systems. The Peruvian military has used this technology to power remote military outposts throughout the Amazon region in support of drug interdiction missions.

2007: WHIX partnered with Panama's Ministry of Justice and Public Safety and the Universidad Tecnológica de Panamá to demonstrate the feasibility of converting military land, air and sea vehicles to run on biofuel derived from alternative native nonfood fuel sources, such as African Palm and sunflowers. The research produced from the tests demonstrated the viability of adapting locally produced biofuel for military use, in addition to evaluating emissions and engine performance parameters.

The USSOUTHCOM-sponsored WHIX program has demonstrated that renewable energy technologies are viable within the hemisphere. These technological innovations assist defense leaders in tackling their most pressing energy, water and environmental issues.



Sistemas de microhidroelétricas WHIX que podem suportar as exigências de energia da guarnição militar do Peru.

WHIX micro hydro power systems can support the energy requirements of a Peruvian military garrison.



Este sistema portátil de purificação de água é utilizado pelo Exército Chileno para coletar energia eólica e solar.

This portable water purification system is used by the Chilean Army to gather wind and solar energy.



Na trilha dos sequestradores

O Exército Popular Paraguaio ligado ao tráfico e às FARC

DIÁLOGO

Fidel Zavala estava trabalhando em seu rancho no norte do Paraguai no final de 2009 quando membros da guerrilha subitamente apareceram e o forçaram a entrar em seu próprio veículo. Enquanto seus empregados observavam, Zavala foi levado e seu caminhão abandonado em uma área afastada. Quando a polícia se aproximou mais tarde, o veículo explodiu e feriu gravemente os policiais Víctor Hugo Romero e Víctor Manuel Martínez.

Os sequestradores exigiram um resgate de US\$ 5 milhões e, com o passar dos dias, a família de Zavala já não tinha certeza se ele ainda estava vivo. Os sequestradores estavam seguindo instruções no manual do Exército do Povo Paraguaio (EPP) que estava por trás do sequestro. O manual alegava que os sequestradores não podiam “fornecer nenhuma prova de vida até que o negócio estivesse concluído.” De acordo com o jornal paraguaio *La Nación*, os sequestradores aceitaram um pagamento de US\$ 500.000 e libertaram Zavala cerca de 15 quilômetros ao norte do seu rancho, exatamente como o manual determinava: “Libertar [a vítima do sequestro] em uma área afastada, se possível.”

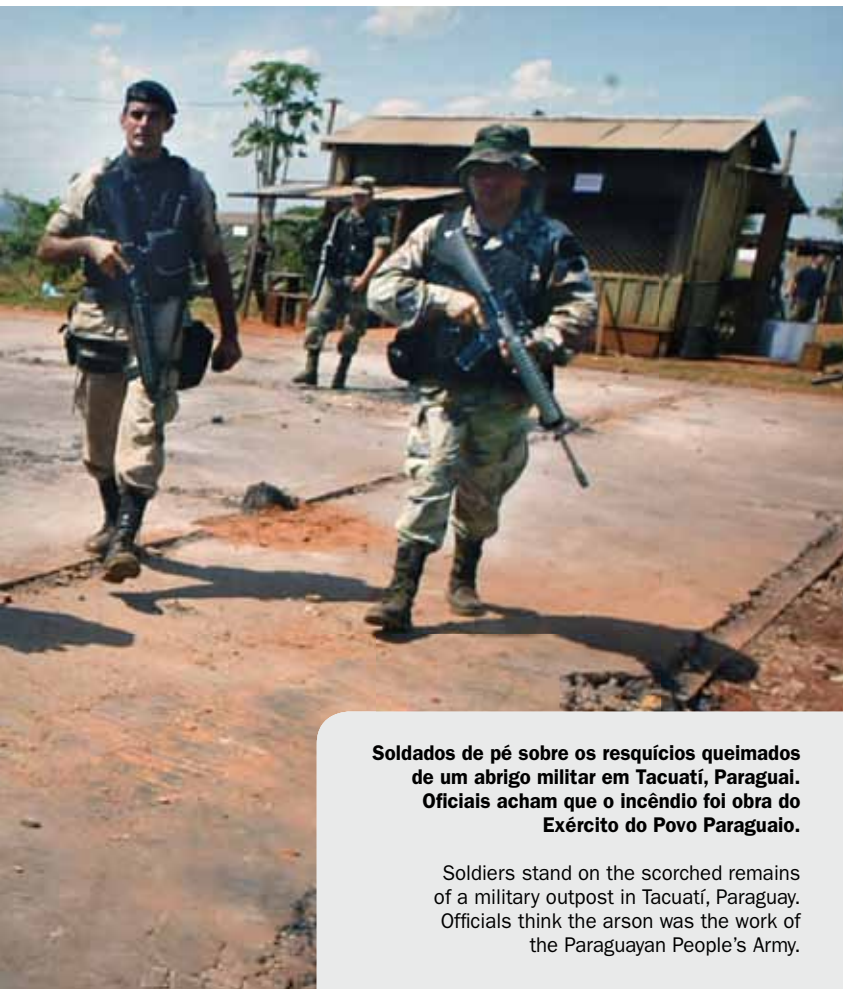
Membros do EPP foram acusados de conduzir cerca de 20 sequestros desde 2001. O manual do grupo, que foi encontrado durante uma operação da polícia em agosto de 2010 no departamento de Concepción, foi criado com a ajuda das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) de acordo com www.infolatam.com. “O EPP está ligado diretamente às FARC”, o ex-Procurador Geral do Paraguai, Óscar Germán Latorre disse

ao www.infosurhoy.com. As FARC supostamente forneceram treinamento e suporte logístico ao movimento da guerrilha paraguaia de acordo com e-mails recuperados de um computador apreendido por autoridades colombianas em 2008 e que se pensava ser de propriedade de Raúl Reyes, segundo no comando, até sua morte em 2008. Como as notícias recentes mostram, membros da EPP atacaram ranchos, queimaram alojamentos militares e mataram policiais. A polícia rastreou alguns dos líderes do EPP, mas ainda há outros para serem encontrados.

Além dos sequestros, as autoridades temem o envolvimento do EPP com o tráfico de drogas e armas. “Este é um grupo ligado ao crime organizado”, disse José Ledesma, governador de San Pedro, uma das áreas afetadas pelo EPP, em uma entrevista com a estação de rádio Ñandutí AM em maio de 2010.

EPP: Um auto-proclamado grupo guerrilheiro

O EPP começou como a frente armada do grupo político Partido Patria Libre (Partido Pátria Livre). O grupo, baseado na ideologia marxista, declarou seu plano de conduzir uma revolução no país. Desde 2001, cerca de US\$ 6 milhões em resgates foram pagos no Paraguai, disse o ex-promotor Latorre ao www.infosurhoy.com. Naquele ano, o EPP recebeu financiamento das FARC para “treinar” para seu primeiro sequestro, disse Latorre. Resistir às exigências dos sequestradores frequentemente tem levado a consequências graves, como a que ocorreu com Cecilia Cubas, a filha do



Soldados de pé sobre os resquícios queimados de um abrigo militar em Tacuatí, Paraguai. Oficiais acham que o incêndio foi obra do Exército do Povo Paraguuaio.

Soldiers stand on the scorched remains of a military outpost in Tacuatí, Paraguay. Officials think the arson was the work of the Paraguayan People's Army.

AGENCE FRANCEPRESSE

Following Kidnappers' Footsteps

Paraguayan People's Army linked to drug trafficking and FARC

DIÁLOGO STAFF

Fidel Zavala was working on his ranch in northern Paraguay in late 2009 when guerrilla members suddenly appeared and forced him into his own vehicle. As his employees looked on, Zavala was driven away and his truck was abandoned in a remote area. When police later approached it, the vehicle exploded and gravely injured police officers Víctor Hugo Romero and Víctor Manuel Martínez.

Kidnappers demanded a \$5 million ransom and as days passed, Zavala's family was not sure whether he was still alive. The abductors were following instructions in the manual of the Paraguayan People's Army, or EPP, which was behind the kidnapping. The manual stated that EPP's kidnappers cannot "give any proof of life until the deal is closed." According to the Paraguayan newspaper *La Nación*, the abductors settled for a payment of \$500,000 and freed Zavala about 15 kilometers north of his ranch, just as the manual stated: "Free [the kidnapping victim] in a remote area, if possible."

EPP members have been accused of carrying out about 20 kidnappings since 2001. The group's manual, which was found during a police raid in August 2010 in the department of Concepción, was crafted with the help of the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, according to www.infolatam.com. "The EPP is linked directly to the FARC," former Paraguayan Attorney General Óscar Germán Latorre told www.infosurhoy.com. The FARC allegedly has provided training and logistical support to the Paraguayan guerrilla movement according to e-mails retrieved from a computer seized by Colombian authorities in 2008 and thought to be owned by Raúl Reyes, FARC second in command until his death in 2008. As recent news reports show, EPP members have attacked ranches, burned military barracks and killed police officers. Police have tracked down some of the EPP leaders, but others have yet to be found.

Aside from the kidnappings, authorities fear the EPP's involvement with drug and arms trafficking. "This is a group linked to organized crime," said José Ledesma, governor of San Pedro, one of the areas stricken by the EPP, in an interview with Paraguayan radio station Ñandutí AM in May 2010.

ex-presidente do Paraguai Raul Cubas Grau. Em 2004, sequestradores do EPP abduziram Cubas e exigiram US\$ 5 milhões. Meses após um pagamento parcial de US\$ 800.000, o corpo de Cecília, 32 anos, foi encontrado enterrado sob uma casa próxima a Assunção.

Os documentos apreendidos em 2008 no computador de Reyes mostraram que a organização terrorista forneceu consultoria no sequestro e subsequente assassinato de Cubas. Pelo menos mais três casos de sequestro foram documentados nos quais as FARC participaram. "As ligações entre as FARC e o EPP estão confirmadas. Temos provas de que as FARC enviaram consultores [para o Paraguai] e foi confirmado que eles receberam 30 por cento do que foi pago pelo sequestro de María Edith Bordón", a promotora anti-sequestro paraguaia Sandra Quiñónez disse em uma entrevista com o jornal colombiano *El Tiempo*. Bordón foi sequestrada em 2001 e sua família pagou US\$ 1 milhão por sua libertação, relatou o jornal.

O Paraguai Revida

Desde o começo de 2010, o governo conduziu numerosas operações para combater a ameaça do EPP. Em janeiro, a polícia se uniu ao Exército Paraguuaio, usando helicópteros e barcos de patrulha para seguirem membros do EPP na fronteira ao norte do país, no que foi conhecido como Operação Yaguarete (que significa "jaguar" na língua nativa Guaraní). Três meses depois, o Presidente Paraguuaio Fernando Lugo declarou um "estado de sítio" após um policial e três civis serem mortos em um ataque do EPP em Arroyito, onde as autoridades

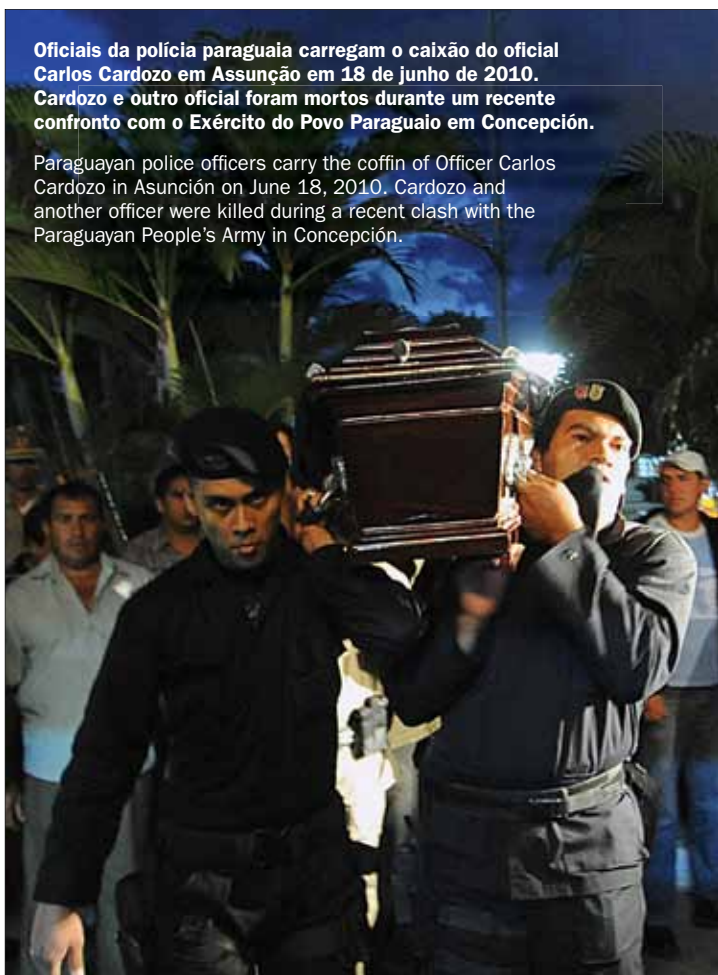
descobriram um acampamento rebelde. Em abril, as autoridades lançaram a Operação Py'a Guapy (que significa "tranquilidade" em Guaraní) e enviaram 3.000 policiais e militares para rastrear membros do EPP. Mas estas operações não resultaram nas prisões de nenhum dos líderes do EPP.

Em julho, a polícia paraguaia teve mais sucesso em sua luta contra o EPP. As autoridades encontraram e mataram o suposto líder do EPP Severiano Martínez após ele atirar em oficiais durante um confronto em Alto Paraguai. Martínez, conhecido como Marcos, era acusado de envolvimento nos sequestros de Bordón e Cubas. Ele supostamente abandonou o EPP devido a discordâncias sobre pagamentos de resgates dentro do grupo, relatou o jornal paraguaio *La Nación*. Em setembro, o membro do EPP Gabriel Zárate foi capturado e morto pela polícia após atirar com um M-16 e tentar fugir. Zárate era supostamente o terceiro em comando no grupo. Em sua bolsa, a polícia encontrou um explosivo caseiro. Um terceiro membro do EPP foi morto no mesmo mês. Durante outra incursão na selva para rastrear membros do EPP, a polícia matou Nimio Cardozo. A operação aconteceu em Huguá Ñandú, 100 quilômetros a noroeste de Concepción. O jornal *La Nación* relatou que a polícia continuará as buscas na área até que todos os membros sejam encontrados. O governo está agora oferecendo 800 milhões de guaraníes (cerca de US\$ 163.606) para informações que levem à captura dos líderes Magna Meza, Manuel Cristaldo Mieres e Osvaldo Villalba. A recompensa é de 500 milhões de guaraníes (cerca de US\$ 102.254) para outros envolvidos nos sequestros.

Juntamente com as recompensas, o Presidente aprovou uma lei anti-sequestro que permite que o governo proteja os fundos bancários e pertences de uma pessoa que foi sequestrada. Também penaliza bancos

Oficiais da polícia paraguaia carregam o caixão do oficial Carlos Cardozo em Assunção em 18 de junho de 2010. Cardozo e outro oficial foram mortos durante um recente confronto com o Exército do Povo Paraguaio em Concepción.

Paraguayan police officers carry the coffin of Officer Carlos Cardozo in Asunción on June 18, 2010. Cardozo and another officer were killed during a recent clash with the Paraguayan People's Army in Concepción.



AGENCE FRANCEPRESSE

EPP: A self-proclaimed guerrilla group

The EPP began as the armed front of the political group Partido Patria Libre (Free Motherland Party). The group, based on Marxist ideology, has stated its plan to carry out a revolution in the country. Since 2001, about \$6 million in ransom has been paid in Paraguay, said former attorney Latorre to www.infosurhoy.com. That year, the EPP received financing from the FARC to "train" for its first kidnapping, Latorre said. Resisting the kidnapers' demands has often led to dire consequences such as occurred with Cecilia Cubas, the daughter of former Paraguayan President Raúl Cubas Grau. In 2004, kidnapers from EPP abducted Cubas and demanded \$5 million. Months after making a partial payment of \$800,000, the body of Cecilia, 32, was found buried under a house near Asunción.

The documents seized in 2008 from Reyes' computer showed that the terrorist organization provided consulting in the kidnapping and subsequent killing of Cubas. At least three more kidnapping cases have been documented in which the FARC participated. "The links between the FARC and EPP are confirmed. We have proof that the FARC have sent consultants [to Paraguay] and it has been confirmed that they received 30 percent of what was paid for the kidnapping of María Edith Bordón," Paraguayan anti-kidnapping prosecutor Sandra Quiñónez said in an interview with Colombian newspaper *El Tiempo*. Bordón was kidnapped in 2001 and her family paid \$1 million for her release, the newspaper reported.

Paraguay fights back

Since the beginning of 2010, the government has conducted numerous operations to counter the EPP threat. In January, police partnered with the Paraguayan Army, using helicopters and patrol boats to follow members of the EPP at the country's northern border in what was known as Operation Yaguarete (which means "jaguar" in the native Guaraní language). Three months later, Paraguayan President Fernando Lugo called for a "state of siege" after a police officer and three civilians were killed in an EPP attack in Arroyito, where authorities discovered a rebel camp. In April, the authorities launched Operation Py'a Guapy (which means "tranquility" in Guaraní) and sent 3,000 police and military to track down EPP members. But these operations did not result in the arrests of any EPP leaders.

In July, Paraguayan police had more success in their fight against the EPP. Authorities tracked down and killed suspected EPP leader Severiano Martínez after he opened fire on officers during a confrontation in Alto Paraguai. Martínez, alias Marcos, was accused of involvement in the kidnappings of Bordón and Cubas. He allegedly abandoned the EPP due to disagreements over ransom payments within the group, reported Paraguayan newspaper *La Nación*. In September, EPP member Gabriel Zárate was captured and killed by the police after firing an M-16 and trying to escape. Zárate was



Fidel Zavala, segundo da esquerda, é abraçado por parentes após sua chegada em Assunção em janeiro de 2010 após três meses de cativo.


Fidel Zavala, second from left, is embraced by relatives upon arrival in Asunción in January 2010 after three months of captivity.

que não notifiquem saques feitos durante o sequestro. Em 2010, uma lei antiterrorismo foi também aprovada, que pune os envolvidos em atos de terrorismo, associações terroristas ou financiamento ao terrorismo com pena de prisão de cinco a 30 anos.

Em um desenvolvimento recente, a possível atividade de tráfico de drogas pelo EPP nas fronteiras internacionais está começando a chamar a atenção das autoridades paraguaias. “Nós — os militares como uma instituição, pelo menos — já estamos investigando sua possível associação com traficantes de drogas”, disse o General-de-Brigada Carlos Alberto Bordón, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Paraguai, em uma entrevista à *Diálogo* em agosto de 2010. “E não temos nenhuma ação preparada nestas linhas ainda, mas estamos intensificando nosso trabalho em questões de inteligência, ligando os pontos, porque não queremos acabar na mesma situação que outros países.”

Falta de Apoio

As autoridades foram capazes de capturar líderes do EPP com a ajuda de informantes da comunidade cujas identidades foram protegidas para evitar retaliações. Em agosto de 2010, Florencio Núñez, um camponês que denunciou a presença do EPP em sua comunidade em Concepción e que alegou ter recebido ameaças de morte do grupo, foi encontrado morto em sua casa, relatou o jornal paraguaio *ABC*. Enquanto isso, o EPP vem tentando ganhar o apoio público. Por exemplo, o manual diz que os membros do EPP devem fornecer alimentos e medicamentos aos pobres, se certificando que a imprensa capture tal ação. “Então ganharemos pontos aos olhos da população”, afirma o manual.

Para aqueles cujos membros da família foram agredidos pelo EPP, apenas a justiça bastará. A polícia “deveria matá-los se não conseguir capturá-los vivos”, Mirtha Gusinky, mãe de Cecilia Cubas, disse ao *La Nación*, referindo-se aos captores que mataram sua filha há mais de seis anos. Ela pediu às autoridades que cumpram a promessa de trazer segurança ao país. “Também peço a vocês, a imprensa, que não desistam na exigência de esforço máximo das autoridades, para que possamos ter um Paraguai livre de sequestros”, disse ela. 

thought to be third in command in the group. In his bag, police found a homemade explosive. A third EPP member was killed the same month. During another incursion in the jungle to track EPP members, police killed Nimio Cardozo. The operation took place in Huguá Ñandú, 100 kilometers northeast of Concepción. The newspaper *La Nación* reported that police will continue searching in the area until all members are found.


The government is now offering 800 million guaraníes (about \$163,606) for information leading to the capture of leaders Magna Meza, Manuel Cristaldo Mieres and Osvaldo Villalba. The reward is for 500 million guaraníes (about \$102,254) for others involved in the kidnappings.

Along with rewards, the president approved an anti-kidnapping law that allows the government to safeguard the bank funds and belongings of a person who has been kidnapped. It also penalizes banks that do not notify of withdrawals made during the kidnapping. In 2010, an antiterrorism law was also approved that punishes those involved in acts of terrorism, terrorist associations or financing of terrorism with prison terms of five to 30 years.

In a recent development, the EPP’s possible drug traffic activity across international borders is beginning to draw attention from Paraguayan authorities. “We — the military as an institution, at least — are already taking a look at their possible association with drug traffickers,” Brig. Gen. Carlos Alberto Bordón, Chairman of the Joint Chiefs of Staff of the Paraguayan Armed Forces, said in an interview with *Diálogo* in August 2010. “And we don’t have any actions prepared along these lines yet, but we are intensifying our work on intelligence issues, connecting the dots, because we don’t want to end up in the situation of other countries.”

Lack of support

The authorities were able to capture EPP leaders with the help of community informants whose identities have been protected to prevent retaliation. In August 2010, Florencio Núñez, a rural worker who denounced the presence of the EPP in his community in Concepción and who claimed to have received death threats from the group, was found dead at his home, reported Paraguayan newspaper *ABC*. In the meantime, the EPP has tried to gain the support of the public. For example, the manual says EPP members should provide food and medicine to the poor, making sure the media captures them doing so. “Then we will earn points in the eyes of the population,” the manual states.

For those whose family members have been harmed by the EPP, only justice will suffice. Police “should kill them if they cannot capture them alive,” Mirtha Gusinky, mother of Cecilia Cubas, told *La Nación*, referring to the captors who killed her daughter more than six years ago. She asked authorities to comply with the promise of bringing security to the country. “I also request you, the press, to not give up in the demand of maximum effort from authorities so we can have a Paraguay without kidnappings,” she said. 



THE ASSOCIATED PRESS

O EXÉRCITO SE FORTALECE

Apenas seis meses após ativar a Missão de Treinamento da OTAN no Afeganistão, um vice-comandante anunciou que mudanças no programa de treinamento produziram melhorias marcantes na qualidade das tropas ingressando no Exército Nacional Afegão.

Durante a Mesa Redonda de Blogs ao Vivo do Departamento de Defesa dos EUA em Junho de 2010, o Brigadeiro do Exército Gen. Gary Patton da Missão de Treinamento da OTAN no Afeganistão, discutiu os resultados da avaliação dos primeiros 180 dias. Patton, que também é Vice-Comandante do Comando de Transição de Segurança Combinada do Exército - Afeganistão destacou os desafios restantes, juntamente com algumas realizações significativas. “Agora vemos um Exército que está atingindo seus objetivos de crescimento e diminuindo sua taxa de atrito”, disse Patton.

Ele disse que planos de treinamento agressivo estão marcados para 2011 para desenvolver líderes, incluindo até 4.500 oficiais e 15.000 oficiais não-comissionados. Por exemplo, disse ele, a Missão de Treinamento da OTAN está pegando os principais 150 recrutas de cada classe de treinamento básico de guerreiros e os enviando diretamente para o curso de treinamento de oficiais não-comissionados.

Patton também prometeu que 2011 será o “ano da capacitação”. Ele disse que programas de treinamento formarão especialistas em inteligência militar, polícia militar, abertura de passagens e engenharia. Todas essas especialidades serão críticas na construção de uma milícia auto-sustentável. Defense Media Activity

ARMY GROWS STRONGER

Just six months after activating the NATO Training Mission Afghanistan, a deputy commander announced that changes to the training program have produced marked improvements in the quality of troops entering the Afghan National Army.

During the June 2010 U.S. Department of Defense Live Bloggers Roundtable, Army Brig. Gen. Gary Patton of the NATO Training Mission–Afghanistan discussed the results of the first 180-day assessment. Patton, who is also Deputy Commander for the Army Combined Security Transition Command–Afghanistan, highlighted remaining challenges, along with some significant achievements. “We now see an Army that is meeting its growth objectives and lowering its attrition rate,” Patton said.

He said aggressive training plans are in place for 2011 to develop leaders, including up to 4,500 officers and 15,000 noncommissioned officers. For instance, he said, the NATO Training Mission is taking the top 150 recruits from every basic warrior training class and sending them directly into the noncommissioned officer training course.

Patton also pledged that 2011 will be “the year of the enabler.” He said training programs will turn out specialists in military intelligence, military police, route clearance and engineering. All of these specialties will be critical to building a self-sustaining military. Defense Media Activity

Novo legado de **MULHERES NO EXÉRCITO**

AGENCE FRANCE-PRESSE

O Chefe do Exército Indiano, Gal. Vijay Kumar Singh, à direita, cumprimenta a Cadete Divya Ajith Kumar, 21, após receber a tão almejada comenda “Espada da Honra” durante a parada de formatura da Academia de Treinamento de Oficiais em Chennai, em setembro de 2010. Kumar tornou-se a primeira cadete do sexo feminino a receber a distinção na história do Exército Indiano.

De acordo com a Agência de notícias BBC, Kumar superou quase 230 outros cadetes, incluindo 70 colegas do sexo feminino, para fazer jus ao prêmio após 49 semanas de treinamento rigoroso. Após a formatura, todos os cadetes serão promovidos ao posto de tenente.

O Exército Indiano começou a recrutar oficiais do sexo feminino em 1992. Treinamento com armas, testes de resistência e obstáculos fazem parte do currículo da academia. Porém, as mulheres não participam das unidades de combate do Exército Indiano; ao invés, elas servem em áreas como engenharia, educação e inteligência.



AGENCE FRANCE-PRESSE

New Legacy of **WOMEN IN THE ARMY**

Indian Army Chief Gen. Vijay Kumar Singh, right, congratulates Cadet Divya Ajith Kumar, 21, after receiving the coveted “Sword of Honour” during the graduation parade at the Officers’ Training Academy in Chennai in September 2010. Kumar became the first female cadet to receive the distinction in the history of the Indian Army.

According to the news agency BBC, Kumar surpassed almost 230 other cadets, including 70 female peers, to earn the prize after 49 weeks of grueling training. Upon graduation, all the cadets will be promoted to the rank of lieutenant.

The Indian Army began recruiting female officers in 1992. Weapons training, endurance tests and obstacles are part of the academy’s curriculum. However, women do not participate in the Indian Army’s combat units; instead, they serve in areas such as engineering, education and intelligence.



REUTERS

Mosquitos modificados **COMBATEM A MALÁRIA**

Um laboratório em Mali brevemente começará a criação dos primeiros mosquitos da África geneticamente modificados para resistir à malária. De acordo com o site www.sciDev.Net, o laboratório está no Centro de Pesquisa e Treinamento da Malária da Universidade de Bamako. Sua pesquisa é parte de uma parceria entre a Universidade de Bamako e a Universidade de Keele no Reino Unido. Os pesquisadores esperam que mosquitos resistentes, um dia, sobreponham as populações selvagens, eventualmente eliminando a malária. Três cientistas de Mali foram treinados em Keele pela parceria.

Mamadou Coulibaly, chefe do Laboratório de Genômica e Proteômica do centro e principal investigador do projeto, disse que o laboratório deverá estar produzindo os mosquitos até 2011.

Cientistas esperam testar seus insetos modificados em grandes gaiolas de campo ao ar livre dentro de três anos. Seu local de teste será uma estação de campo em uma das vilas fora de Bamako que possui um longo histórico de trabalho com a universidade. Os pesquisadores disseram que projetos semelhantes estão em andamento em outras partes do mundo.

www.sciDev.Net

Modified Mosquitoes **FIGHT MALARIA**

A laboratory in Mali will soon be raising Africa’s first mosquitoes genetically modified to resist malaria. According to www.sciDev.Net, the laboratory is at the University of Bamako’s Malaria Research and Training Centre. Its research is part of a partnership between the University of Bamako and Keele University in the United Kingdom. Researchers hope that resistant mosquitoes will one day take over wild populations, eventually wiping malaria out. Three Malian scientists have trained at Keele under the partnership.

Mamadou Coulibaly, head of the center’s Genomics and Proteomics Laboratory and principal investigator on the project, said the laboratory should be producing the mosquitoes by 2011.

Scientists hope to test their modified insects in large outdoor field cages within three years. The test site will be a field station in one of the villages outside Bamako that has a long history of working with the university. Researchers said similar projects are in the works in other parts of the world.

www.sciDev.Net



THE ASSOCIATED PRESS

Aguçando habilidades

THE ASSOCIATED PRESS

Membros da SWAT do Comitê de Segurança Pública Municipal de Pequim usam uma escada para quebrar a janela de um ônibus sequestrado durante um exercício conjunto de controle anti-terrorismo e de rebeliões com uma unidade especial da força policial paramilitar da China em um campo de treinamento nos arredores de Pequim, em setembro de 2010. De acordo com a The Associated Press, a manobra foi realizada para mostrar as capacidades das forças policiais especiais da China em manter a estabilidade social da capital e em operações anti-terrorismo e anti-rebeliões.

Sharpening Skills

SWAT members of the Beijing Municipal Public Security Bureau use a step ladder to smash the window of a hijacked bus during a joint anti-terrorism and riot control drill with a special unit of China's paramilitary police force at a training ground on the outskirts of Beijing in September 2010. According to The Associated Press, the drill was performed to show the capabilities of China's special police forces in maintaining the social stability of the capital and in counterterrorism and anti-riot operations.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO 2015 MILLENNIUM DEVELOPMENT GOALS 2015

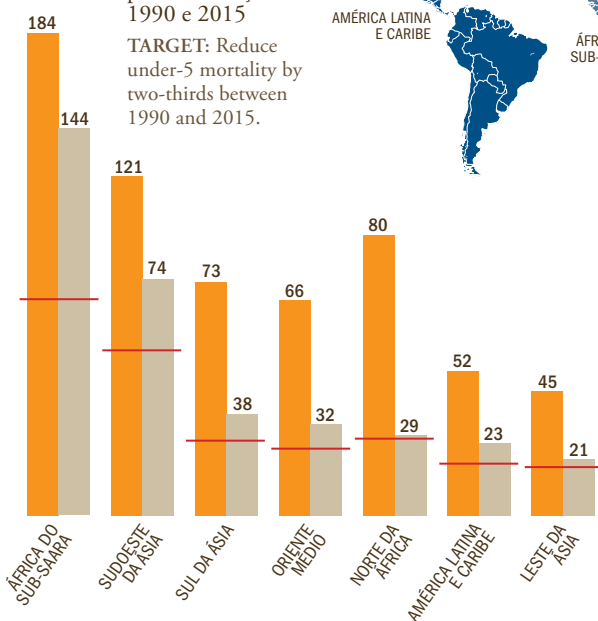
DIMINUIR A TAXA DE MORTALIDADE DE CRIANÇAS COM MENOS DE 5 ANOS PARA CADA 1.000 NASCIMENTOS

UNDER-5 MORTALITY RATE PER 1,000 BIRTHS

■ 1990 ■ 2008 — 2015 ALVO

▶ **ALVO:** Reduzir a mortalidade de crianças com menos de 5 anos para dois terços entre 1990 e 2015

TARGET: Reduce under-5 mortality by two-thirds between 1990 and 2015.



Diminuir a mortalidade infantil e materna Reduce child and maternal mortality

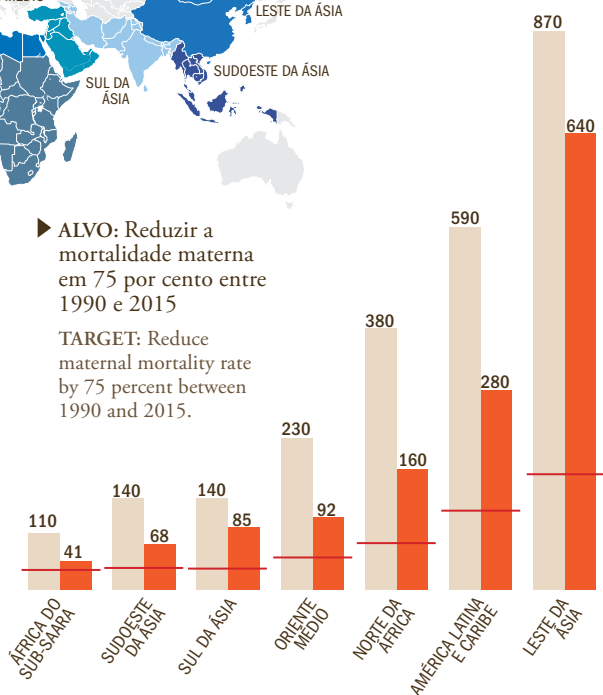
MORTALIDADE MATERNA PARA CADA 100.000 NASCIDOS VIVOS

MATERNAL MORTALITY RATE PER 100,000 LIVE BIRTHS

■ 1990 ■ 2008 — 2015 ALVO

▶ **ALVO:** Reduzir a mortalidade materna em 75 por cento entre 1990 e 2015

TARGET: Reduce maternal mortality rate by 75 percent between 1990 and 2015.



Fonte: Nações Unidas
Source: United Nations

CÚPULA MARCARÁ O aniversário de Chernobyl

A Ucrânia sediará uma conferência de alto nível apoiada pelas Nações Unidas em abril de 2011 para marcar o 25º aniversário do acidente com a usina nuclear de Chernobyl, ocorrido em 26 de abril de 1986.

“Aquele tragédia ainda é uma ferida aberta para nós”, disse o presidente ucraniano Viktor Yanukovich no dia da abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2010.

Chernobyl é o pior acidente com uma usina nuclear da história. Estima-se que 8 milhões de pessoas no que é agora a Ucrânia, Bielorrússia e Rússia foram expostas à radiação, e milhares contraíram câncer de tireoide e outras doenças, a ONU relatou.

A ONU declarou 2006-2016 a Década da Recuperação e Desenvolvimento Sustentável das Regiões Afetadas.

O presidente ucraniano solicitou um instrumento internacional juridicamente vinculativo para oferecer segurança a todos os países que se desfizeram dos seus arsenais nucleares ou que não pertençam a nenhuma aliança militar.

“Esta é a melhor maneira de impedir ambições nucleares regionais”, acrescentou ele. Serviço de Notícias da ONU



REUTERS

SUMMIT WILL MARK Chernobyl Anniversary

Ukraine will host a high-level United Nations-backed conference in April 2011 to mark the 25th anniversary of the April 26, 1986, Chernobyl nuclear power plant accident.

“That tragedy is still an open wound for us,” Ukrainian President Viktor Yanukovich said at the opening day of the U.N. General Assembly in September 2010.

Chernobyl is the worst nuclear power plant accident in history. An estimated 8 million people in what is now Ukraine, Belarus and Russia were exposed to radiation, and thousands contracted thyroid cancer and other diseases, the U.N. reported.

The U.N. has declared 2006-2016 the Decade of Recovery and Sustainable Development of the Affected Regions.

The Ukrainian president called for a legally binding international instrument to provide security for all countries that have disposed of their nuclear arsenals or that do not belong to any military alliance.

“This is the best way to ward off regional nuclear ambitions,” he added. U.N. News Service

{ PAQUISTÃO }



REUTERS

Luta contra O FINANCIAMENTO DO TERROR

A Comissão de Títulos de Crédito e Câmbio do Paquistão (SECP), instruiu a bolsa de valores do país e as empresas financeiras a adotar as medidas anti lavagem de dinheiro e de financiamento anti-terror propostas pela Força Tarefa de Ações Financeiras multinacional, relatou o site Central Asia Online.

A força tarefa identificou certas jurisdições nas quais instituições financeiras precisam aplicar medidas contra a lavagem de dinheiro e o financiamento de terror e devem considerar o risco associado com o não cumprimento, a SECP advertiu.

A SECP e a força tarefa pediram às empresas paquistanesas que não negociem com empresas internacionais duvidosas que apoiem a lavagem de dinheiro e financiamento do terror. Central Asia Online

Crackdown ON TERROR FINANCING

The Securities and Exchange Commission of Pakistan, or SECP, has directed the country's stock exchanges and financial companies to embrace anti-money laundering and anti-terror financing measures proposed by the multinational Financial Action Task Force, reported the website Central Asia Online.

The task force has identified certain jurisdictions in which financial institutions need to apply measures against money laundering and terror funding and should consider the risk associated with not complying, the SECP advised.

The SECP and task force have asked Pakistani companies not to deal with dubious international companies that support money laundering and terror financing. Central Asia Online

Celebrando o bicentenário DA VENEZUELA

A VENEZUELA OFERECE AO MUNDO

- PETRÓLEO** O país está entre os 10 principais produtores de petróleo bruto no mundo.
- TURISMO** As Cataratas de Salto Ángel, na região da Grande Savana, são as cataratas mais altas do mundo.
- CULTURA** O instrumento musical nacional é o cuatro, um tipo de guitarra de quatro cordas. O cuatro é um dos instrumentos usados para tocar durante a dança nacional da Venezuela, Joropo. Esta dança é semelhante à valsa, com movimentos de troca de mãos e movimentos com os pés.
- ESPORTES** Os esportes mais populares no país são o beisebol e o futebol.
- BELEZA** O país já teve seis Misses Universo, cinco Misses Mundo e cinco Misses Beleza Internacional.
- CULINÁRIA** Arepas são pratos tradicionais da Venezuela feitos de farinha de milho, água e sal. Eles podem ser consumidos com frutos do mar, frango, carne ou queijo. Cachapas também são feitos de milho e podem ser preparados como panquecas de massa fresca de milho ou embrulhado em folhas secas de milho e colocado em água fervente. Eles são comidos com queijo.

As celebrações dos bicentenários Latino-Americanos de 2010 foram encerradas com a comemoração da Venezuela. O bicentenário da Venezuela é uma celebração nacional que começou com um desfile militar e festas nas ruas em abril de 2010 e terminará em 5 de julho de 2011. Durante esse período, os venezuelanos lembrarão a revolução de 19 de abril de 1810, e a Declaração de Independência de 5 de julho de 1811. Embora Francisco de Miranda seja reconhecido como um líder na luta da Venezuela pela independência, a soberania da nação foi alcançada quando Simón Bolívar, conhecido como O Libertador (El Libertador), venceu a Batalha de Carabobo contra as tropas espanholas em 24 de junho de 1821.



AGENCE FRANCE-PRESSE



AGENCE FRANCE-PRESSE

Celebrating VENEZUELA'S Bicentennial

VENEZUELA OFFERS TO THE WORLD

PETROLEUM

It ranks among the top 10 crude oil producers in the world.

TOURISM

Angel Falls, in the country's Grand Savannah region, is the world's tallest waterfall.

CULTURE

The national musical instrument is the cuatro, which is a type of guitar and uses four strings. The cuatro is one of the instruments used to accompany Venezuela's national dance, Joropo. This dance is similar to the waltz with hand turns and foot movements.

SPORTS

The country's most popular sports are baseball and soccer.

BEAUTY

The country has had six Miss Universe, five Miss World and five Miss International triumphs.

DELICACIES

Arepas are a traditional Venezuelan dish made from corn flour, water and salt. They can be eaten with seafood, chicken, meat or cheese. Cachapas are also made from corn and can be prepared like pancakes of fresh corn dough or wrapped in dry corn leaves and boiled. They are eaten with cheese.



REUTERS



AGENCE FRANCE-PRESSE

The 2010 Latin American bicentennial celebrations closed with Venezuela's commemoration. Venezuela's bicentennial is a nationwide celebration that began with a military parade and street parties in April 2010 and will end on July 5, 2011. During this period, Venezuelans will remember the country's revolution on April 19, 1810, and the Independence Declaration on July 5, 1811. Although Francisco de Miranda is recognized as a leader in Venezuela's struggle for independence, the nation's sovereignty was achieved when Simón Bolívar, known as The Liberator (El Libertador), won the Battle of Carabobo against Spanish troops on June 24, 1821.



DIÁLOGO e você nos Jogos Mundiais Militares!

Os Jogos da Paz serão realizados de 6 a 24 de julho de 2011, no Rio de Janeiro, Brasil. Acompanhe o desempenho dos atletas brasileiros em:

www.dialogo-americas.com

Conteúdo exclusivo • Resultados • Fotos • Estatísticas • Entrevistas • E muito mais

Você não pode ficar fora desta!

Seja parte de Diálogo, seu fórum militar



RIO 2011
5th CISM MILITARY
WORLD GAMES



www.rio2011.mil.br